



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E INOVAÇÃO



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GONÇALO
SAMPAIO**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO
INTERNA DO AGRUPAMENTO**

1.º PERÍODO



Ano Letivo 2025-2026

CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA

A Equipa de Apoio à Melhoria do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio (EAMA) é formada pelos seguintes elementos:

- **Diretora**
 - Ana Maria Oliveira Fernandes

- **Coordenador da Equipa**
 - Augusto Manuel Afonso Barreto

- **Representantes do pessoal docente**

- ***Pré-escolar***
 - Maria Clara Antunes Carvalho Rodrigues

- ***1ºCiclo***
 - Olga de Jesus Oliveira Fernandes Duque
 - Maria Isabel Vidal Faria Araújo Mendes

- ***2ºCiclo***
 - Maria Isabel Dias Afonso
 - Vânia Gabriela Ferreira Gonçalves

- ***3ºCiclo***
 - Augusto Manuel Afonso Barreto
 - Célio João Marinho Silva

- **Representante do pessoal não docente**
 - Mónica Cristina Dias Lopes

ÍNDICE GERAL

CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA.....	2
ÍNDICE GERAL.....	3
ÍNDICE DE QUADROS.....	6
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	7
ABREVIATURAS.....	9
INTRODUÇÃO.....	10
I - QUADROS DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS.....	11
1 – Domínios.....	11
1.1 - Autoavaliação.....	11
1.2 - domínio da liderança e gestão.....	11
1.3 - domínio da prestação do serviço educativo.....	12
1.4 - domínio dos resultados.....	14
II - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA:.....	15
DOMÍNIO – RESULTADOS.....	15
1. RESULTADOS ACADÉMICOS.....	15
1.1. METAS DO AGRUPAMENTO.....	15
1.2. RESULTADOS DO ENSINO BÁSICO GERAL.....	16
1.2.1. ANÁLISE NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....	17
1.2.2. ANÁLISE POR CICLO DE ENSINO.....	19
1º Ciclo.....	19
2º Ciclo.....	23
3º Ciclo.....	27
1.2.3. ANÁLISE POR DEPARTAMENTO.....	31
Departamento Do 1º Ciclo.....	31
Departamento De Ciências Exatas.....	34
Departamento De Línguas.....	38
Departamento De Ciências Sociais e Humanas.....	41
Departamento de Expressões.....	45
Cidadania e Desenvolvimento (e Inovação).....	48
1.2.4. ABANDONO E DESISTÊNCIA.....	51
1.2.5. NÚMERO E TAXA DE TRANSIÇÃO/RETENÇÃO.....	51
1.2.6. NÚMERO E PORCENTAGEM DE ALUNOS SEM RETENÇÕES NO CICLO DE ENSINO QUE FREQUENTAM/NO SEU PERCURSO ESCOLAR.....	52

1.2.7. QUALIDADE DO SUCESSO	53
1.2.8. ASSIMETRIAS INTERNAS DE RESULTADOS	54
2. RESULTADOS SOCIAIS	56
2.1. PARTICIPAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA E ASSUNÇÃO DE RESPONSABILIDADES.....	56
2.1.1. CONTACTOS DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO COM AS EDUCADORAS DE INFÂNCIA E COM OS TITULARES DE TURMA/ DIRETORES DE TURMA.....	56
2.1.2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA DA INICIATIVA DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS	57
2.1.3. PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS NAS INICIATIVAS E NAS DIFERENTES ESTRUTURAS E ÓRGÃOS DA ESCOLA	58
2.1.4. PERCENTAGEM DE ALUNOS RETIDOS POR FALTAS	58
2.2. CUMPRIMENTO DAS REGRAS DE DISCIPLINA	58
2.2.1. NÚMERO DE OCORRÊNCIAS E DE ALUNOS NESTAS ENVOLVIDOS	58
2.2.2. MEDIDAS DISCIPLINARES SANCIONATÓRIAS	61
2.3. SOLIDARIEDADE E CIDADANIA	62
2.3.1. TRABALHO VOLUNTÁRIO, AÇÕES DE SOLIDARIEDADE, DE APOIO À INCLUSÃO E DE PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA	62
2.4. IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS.....	63
3. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE	63
3.1. GRAU DE SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA	63
3.2. VALORIZAÇÃO DOS SUCESSOS DOS ALUNOS	64
3.2.1. INICIATIVAS DESTINADAS A VALORIZAR OS RESULTADOS ACADÉMICOS E SOCIAIS	64
3.3. CONTRIBUTO DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE	65
III - MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR (AFC).....	66
1. Prioridades e Opções Curriculares Estruturantes	66
1.1. Reorganização da Matriz Curricular	66
1.2. Opções curriculares e dinâmicas pedagógicas.....	70
1.2.1. Domínios de Autonomia Curricular (DAC)	70
1.2.3. Equipas e Dinâmicas Pedagógicas.....	75
1.3. Cidadania e Desenvolvimento (e Inovação).....	76
IV - MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL, SOCIAL E COMUNITÁRIO.....	78
V - MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO AEGS.....	80
1. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).....	80
1.1. AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	81
1.2. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA)	81
1.3. PARCERIAS (CRI E CCVC).....	83
2. Desempenho dos alunos pertencentes a diferentes dimensões da diversidade do AEGS.....	83
2.1. RESULTADOS DOS ALUNOS ORIUNDOS DE CONTEXTOS SOCIOECONÓMICOS DESFAVORECIDOS, DE ORIGEM MIGRANTE E DE GRUPOS CULTURALMENTE DIFERENCIADOS	84
2.2. MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO.....	88

2.2.1 - MEDIDAS UNIVERSAIS	88
2.2.2. MEDIDAS SELETIVAS E MEDIDAS ADICIONAIS	89
2.2.3. RESULTADOS DOS ALUNOS COM RELATÓRIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO, PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL E/OU COM PLANO INDIVIDUAL DE TRANSIÇÃO	89
2.2.4. RESULTADOS DE DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO DOS ALUNOS DE EXCELÊNCIA	91
VI - MONITORIZAÇÃO DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO	91
VII - MONITORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE MELHORIA DO AGRUPAMENTO	93
VIII - PLANO DE AÇÃO DA EAMA.....	94

ÍNDICE DE QUADROS.

Quadro 1 – Domínio Da Autoavaliação	11
Quadro 2 – Domínio da Gestão E Liderança	12
Quadro 3 – Domínio da Prestação Do Serviço Educativo	13
Quadro 4 – Domínio dos Resultados.....	14
Quadro 5 - Metas do Agrupamento	16
Quadro 6 – Taxa de abandono/desistência, por ano e ciclo.....	51
Quadro 7 – DAC realizados por cada turma, ao longo do 1º Período.....	73
Quadro 8 – Plano de Ação da EAMA para 2025/2026.	95

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Taxa de sucesso, por turma, ano de escolaridade e ciclo, e sua relação com as Metas do Agrupamento, no 1.º Ciclo – 1º Período.	19
Gráfico 2 – Nível médio por turma, ano de escolaridade e ciclo, no 1.º Ciclo – 1º Período.....	19
Gráfico 3 – Taxa global de sucesso, por turma, ano de escolaridade e ciclo, e sua relação com as Metas do Agrupamento, no 2.º Ciclo – 1º Período.....	23
Gráfico 4 – Nível médio por turma, ano de escolaridade e ciclo, no 2.º Ciclo – 1º Período.....	23
Gráfico 5 – Taxa de sucesso, por turma, ano de escolaridade e ciclo, e sua relação com as Metas do Agrupamento, no 3.º Ciclo – 1º Período.	27
Gráfico 6 – Nível médio por turma, ano de escolaridade e ciclo, no 3.º Ciclo – 1º Período.....	27
Gráfico 7 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento do 1.º Ciclo – 1º Período.	31
Gráfico 8 – Nível médio por disciplina, no Departamento do 1º Ciclo – 1º Período.	32
Gráfico 9 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento de Ciências Exatas – 1º Período.	34
Gráfico 10 – Nível médio por disciplina, no Departamento de Ciências Exatas – 1º Período.	34
Gráfico 11 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento de Línguas – 1º Período.	38
Gráfico 12 – Nível médio por disciplina, no Departamento de Línguas – 1º Período.....	38
Gráfico 13 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento de Ciências Sociais e Humanas – 1º Período	41
Gráfico 14 – Nível médio por disciplina, no Departamento de Ciências Sociais e Humanas – 1º Período	41
Gráfico 15 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento de Expressões – 1º Período	45
Gráfico 16 – Nível médio por disciplina, no Departamento de Expressões – 1º Período	45
Gráfico 17 - Taxa de sucesso na disciplina de CD/CD_I e sua relação com as Metas do Agrupamento – 1º Período	48
Gráfico 18 - Nível médio na disciplina de CD/CD_I – 1º Período.....	48
Gráfico 19 – Número de alunos sem retenções no ciclo que frequentam/no seu percurso escolar. ...	52
Gráfico 20 – Qualidade do Sucesso.....	53
Gráfico 21 – Percentagem de sucesso por ano e ciclo de escolaridade.....	54
Gráfico 22 – Percentagem de sucesso por disciplina.....	55

Gráfico 23 – Contactos entre os encarregados de educação e os Diretores de Turma/Titulares de Turma.	56
Gráfico 24 – N.º alunos com participação de ocorrência e nº de participações de ocorrência registadas ao longo do 1º período letivo.....	59
Gráfico 25 – Média dos níveis atribuídos ao comportamento das turmas do 2.ºCiclo, nas diferentes disciplinas, no final do 1º período letivo.	60
Gráfico 26 – Média dos níveis atribuídos ao comportamento das turmas do 3.º Ciclo, nas diferentes disciplinas, no final do 1º período letivo.	60
Gráfico 27 – N.º de processos disciplinares instaurados.....	61
Gráfico 28 – Ações de Solidariedade e Cidadania.	62
Gráfico 29– Número de alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos.	84
Gráfico 30 – Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos.....	85
Gráfico 31 – Resultados dos alunos migrantes.	86
Gráfico 32 – Resultados dos alunos pertencentes a grupos culturalmente diferenciados.	87
Gráfico 33 – Distribuição dos alunos com medidas universais de apoio à aprendizagem e à inclusão por ciclo de ensino.	88
Gráfico 34 – Distribuição dos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais de apoio à aprendizagem e à inclusão por nível e ciclo de ensino.	89
Gráfico 35 – Resultados dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico e com Programa Educativo Individual.....	89
Gráfico 36 – N.º de avaliações, sinalizações, acompanhamentos iniciados e de processos encerrados, no SPO - 1º período.....	92
Gráfico 37 – N.º de alunos em avaliação ou em acompanhamento pelo SPO, no final do 1º período letivo.....	93

ABREVIATURAS

AEE – Avaliação Externa das Escolas

AEGS – Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio

AFC – Autonomia e Flexibilidade Curricular

CD_I – Cidadania, Desenvolvimento e Inovação

CN – Ciências Naturais

DT – Diretor de Turma

E@D – Ensino a Distância

EAMA – Equipa de Apoio À Melhoria do Agrupamento

EE – Encarregados de educação

EECE – Estratégia da Educação para a Cidadania na Escola

EF – Educação Física

EM – Educação Musical

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

EMP - Empreendedorismo

EMRC – Educação Moral, Religiosa e Católica

EPD – Equipa para a Disciplina

ET – Educação Tecnológica

EV – Educação Visual

FR – Francês

FQ – Físico-Química

GEO - Geografia

HGP – História e Geografia de Portugal

HIST – História

ING – Inglês

LP – Português

MAT – Matemática

MPSE – Medidas de Promoção do Sucesso Escolar

PAE – Plano de Ação Estratégica

PCA – Percurso Curricular Alternativo

pp – Pontos Percentuais

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

TIC_I – Tecnologias da Informação e da Comunicação e Inovação

TT – Titular de Turma

INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, a qual define as orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa dos Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas (AEE), incumbe à Equipa de Apoio à Melhoria do Agrupamento (EAMA) conhecer as dinâmicas educativas e aferir o grau do seu contributo para a melhoria das aprendizagens. Para o efeito, compete-lhe recolher informação, avaliar, divulgar os resultados da sua avaliação e dar indicações para a melhoria, procurando causar um impacto positivo de mudança, de redefinição de estratégias mobilizadoras e reorganização escolar.

O presente documento evidencia o cumprimento dos desígnios da EAMA, relativos ao 1º período do ano letivo 2025/2026, especialmente no que concerne à análise do trabalho desenvolvido pelo AEGS e à divulgação do mesmo junto da comunidade em que se insere.

Tendo em conta os objetivos do terceiro ciclo da Avaliação Externa das Escolas e o respetivo quadro de referência, estruturado em quatro domínios – Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados – abrangendo um total de doze campos de análise, explicitados através de um conjunto de referentes e respetivos indicadores, que constituem elementos de harmonização das matérias a analisar pelas equipas de avaliação externa, o presente relatório debruça-se, de forma mais pormenorizada, sobre a análise do quarto domínio – Resultados.

Faz, ainda, parte integrante deste relatório, a Monitorização da Implementação da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), a Monitorização do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, a Monitorização da Implementação da Educação Inclusiva no AEGS, a Monitorização dos Serviços de Psicologia e Orientação e a Monitorização do Desenvolvimento do Plano de Melhoria do Agrupamento. Fecha-se com a apresentação do cumprimento do Plano de Ação da Equipa AMA.

I - QUADROS DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

1 – DOMÍNIOS

1.1 - AUTOAVALIAÇÃO

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
Desenvolvimento	Organização e sustentabilidade da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Procedimento(s) sistemático(s) de autoavaliação da escola. • Articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola. • Auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa.
	Planeamento estratégico da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da autoavaliação à realidade da escola. • Centralidade do processo de ensino e aprendizagem. • Existência de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa.
Consistência e Impacto	Consistência das práticas de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Abrangência do processo de recolha de dados. • Rigor do processo de análise dos dados. • Melhoria contínua do processo de autoavaliação. • Monitorização e avaliação das ações de melhoria.
	Impacto das práticas de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Evidências da autoavaliação na melhoria organizacional da escola. • Evidências da autoavaliação na melhoria do desenvolvimento curricular. • Evidências da autoavaliação na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem. • Evidências da autoavaliação na definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto. • Evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte).

Quadro 1 – Domínio Da Autoavaliação

1.2 - DOMÍNIO DA LIDERANÇA E GESTÃO

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
Visão e estratégia	Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Definição clara da visão que sustenta a ação da escola com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. • Visão partilhada pelos diferentes atores educativos e mobilizadora da sua ação.
	Documentos orientadores da escola	<ul style="list-style-type: none"> • Clareza e coerência entre documentos orientadores da ação da escola. • Clareza e coerência dos objetivos, metas e estratégias definidos no projeto educativo. • Relevância das opções curriculares constantes dos documentos da escola para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
Liderança	Mobilização da comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais. • Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos. • Incentivo à participação na escola dos diferentes atores educativos. • Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias.

Gestão	Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras. • Avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções. • Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos e promovam, assim, a qualidade das aprendizagens.
	Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas. • Flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e turmas. • Existência, consciência e divulgação na comunidade educativa de critérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos. • Envolvimento dos alunos na vida da escola.
	Ambiente escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem. • Promoção de um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico. • Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial.
	Organização, afetação e formação dos recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as necessidades das crianças e alunos. • Gestão dos recursos que valorize as pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar. • Gestão dos recursos humanos que impulse a autonomia e a diversidade organizativa. • Práticas de formação contínua dos profissionais, por iniciativa da escola, adequadas às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas.
	Organização e afetação dos recursos materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Opções tomadas com impactos positivos na qualidade das aprendizagens. • Opções tomadas tendo em conta as necessidades e expectativas de todas as crianças e alunos. • Opções monitorizadas e ajustadas quando necessário.
	Comunicação interna e externa	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa. • Rigor no reporte de dados às entidades competentes. • Adequação da informação ao público-alvo. • Acesso à informação da escola pela comunidade educativa. • Divulgação da informação respeitando princípios éticos e deontológicos.

Quadro 2 – Domínio da Gestão E Liderança

1.3 - DOMÍNIO DA PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção da autonomia e responsabilidade individual. • Promoção da participação e envolvimento na comunidade. • Promoção de uma atitude de resiliência. • Promoção da assiduidade e pontualidade.
	Apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social. • Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco. • Reconhecimento e respeito pela diversidade. • Medidas de orientação escolar e profissional.
Oferta educativa e gestão curricular	Oferta educativa	<ul style="list-style-type: none"> • Respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. • Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família. • Adequação da oferta educativa aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade envolvente. • Práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva. • Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas.

	Inovação Curricular e Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciativas de inovação curricular. • Iniciativas de inovação pedagógica. • Definição de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo.
	Articulação curricular	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação curricular vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular. • Articulação com as atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família. • Projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania.
Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa. • Recurso privilegiado à metodologia de projeto e a atividades experimentais. • Estratégias para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem.
	Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão das crianças e dos alunos. • Ações para a melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos. • Práticas de promoção da excelência escolar. • Medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência.
	Avaliação para e das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades. • Aferição de critérios e instrumentos de avaliação. • Qualidade e regularidade da informação devolvida às crianças, aos alunos e às famílias. • Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa.
	Recursos educativos	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de recursos educativos diversificados (TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos). • Adequação dos recursos educativos às características das crianças e dos alunos. • Rentabilização do centro de apoio à aprendizagem.
	Envolvimento das famílias na vida escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de formas de participação das famílias na escola. • Eficácia das medidas adotadas pela escola para envolver os pais e EE no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos. • Participação dos pais na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.
	Mecanismos de autorregulação	<ul style="list-style-type: none"> • Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo. • Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva.
Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	<ul style="list-style-type: none"> • Consistência das práticas de regulação por pares. • Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva. • Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes. • Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas. • Contribuição da regulação por pares para a melhoria da prática letiva.
	Mecanismos de regulação pelas lideranças	<ul style="list-style-type: none"> • Consistência das práticas de regulação pelas lideranças. • Contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva.

Quadro 3 – Domínio da Prestação Do Serviço Educativo

1.4 - DOMÍNIO DOS RESULTADOS

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
Resultados Académicos	Resultados do ensino básico geral	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano. • Percentagem dos alunos da escola que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano. • Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo.
	Resultados de outras ofertas educativas	<ul style="list-style-type: none"> • Taxas de conclusão da oferta dentro do número de anos previsto.
	Resultados para a equidade, inclusão e excelência	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados. • Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição. • Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência. • Assimetrias internas de resultados.
Resultados Sociais	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos. • Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania. • Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola. • Percentagem de alunos retidos por faltas.
	Cumprimento das regras e disciplina	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias. • Normas e código de conduta. • Formas de tratamento dos incidentes disciplinares.
	Solidariedade e cidadania.	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho voluntário. • Ações de solidariedade. • Ações de apoio à inclusão. • Ações de participação democrática.
	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> • Inserção académica dos alunos. • Inserção profissional dos alunos. • Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.
Reconhecimento da Comunidade	Grau de satisfação da comunidade educativa.	<ul style="list-style-type: none"> • Perceção dos alunos acerca da escola. • Perceção dos encarregados de educação acerca da escola. • Perceção de outras entidades da comunidade têm da escola.
	Valorização dos sucessos dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos. • Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais.
	Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional. • Envolvimento da escola em iniciativas locais. • Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade.

Quadro 4 – Domínio dos Resultados

II - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA:

DOMÍNIO – RESULTADOS

Este domínio está estruturado em **três campos de análise: Resultados Académicos; Resultados Sociais; Reconhecimento da Comunidade**, com os respetivos referentes.

A metodologia usada na recolha de dados foi a indicada no Projeto Educativo, nomeadamente, através da análise dos referentes, apoiada num conjunto de documentos.

1. RESULTADOS ACADÉMICOS

1.1. METAS DO AGRUPAMENTO

1º Ciclo	Disciplinas	1ºAno	2ºAno	3ºAno	4ºAno	1ºCiclo
	PT	93,0%	93,0%	96,0%	99,0%	95,3%
	MAT	94,0%	94,0%	95,0%	91,0%	93,5%
	EST M	99,5%	95,0%	99,0%	98,5%	98,0%
	INGLÊS			98,0%	98,0%	98,0%
	CD	100%	100%	100%	100%	100%
	ED ART	100%	100%	100%	100%	100%
	ED FIS	100%	100%	100%	100%	100%
	Média Ano	97,8%	97,0%	98,3%	98,1%	97,8%
2º Ciclo	Disciplinas	5ºAno	6ºAno			2ºCiclo
	PORT	89,0%	88,0%			88,5%
	ING-I	89,0%	82,0%			85,5%
	HGP	90,0%	92,0%			91,0%
	MAT	80,0%	80,0%			80,0%
	CN	95,0%	98,5%			96,8%
	EDF	100%	100%			100,0%
	EV	100%	100%			100,0%
	ET	100%	100%			100,0%
	EDM	100%	100%			100,0%
	EMRC	100%	100%			100,0%
	TIC_I	100%	100%			100,0%
	CD_I	100%	100%			100,0%
	Média Ano	95,3%	95,0%			95,2%

3º Ciclo	Disciplinas	7ºAno	8ºAno	9ºAno	3ºCiclo
	PORT	88,0%	94,0%	88,0%	90,0%
	ING-I	83,0%	80,0%	83,0%	82,0%
	FRA-II	92,0%	85,5%	96,0%	91,2%
	HIST		78,0%	91,0%	84,5%
	GEO	94,0%		99,0%	96,5%
	MAT	73,0%	74,0%	68,0%	71,7%
	CN	90,0%	90,0%	95,0%	91,7%
	FQ	85,5%	88,8%	90,0%	88,1%
	EDF	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	EV	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	TIC_I	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	EMRC	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	CD_I	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	CEA	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Média Ano	92,7%	91,8%	93,6%	92,5%	

Quadro 5 - Metas do Agrupamento

1.2. RESULTADOS DO ENSINO BÁSICO GERAL

Os indicadores utilizados para avaliar este referente foram os seguintes:

- Percentagem de sucesso por turma, ano, ciclo e disciplina;
- Nível médio por turma, ano, ciclo e disciplina;
- Grau de consecução das Metas do Agrupamento;
- Resultados das provas finais de ciclo, no 3º ciclo;
- Identificação dos principais problemas;
- Ações de melhoria a implementar;
- Abandono e desistência;
- Taxa de transição/retenção;
- Percentagem de alunos sem retenções, por ciclo de ensino;
- Percentagem de alunos sem retenções no percurso escolar;
- Qualidade do Sucesso;
- Assimetrias internas de resultados.

A análise que se segue resulta da recolha dos dados das opiniões e reflexões de todos os docentes, através das sínteses elaboradas nas reuniões de avaliação dos diferentes Conselhos de Turma/Conselhos de Ano, Grupos Disciplinares e Departamentos, relativas aos resultados escolares das crianças e dos alunos, da Educação Pré-Escolar ao 3º Ciclo do Ensino Básico.

1.2.1. ANÁLISE NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

1. Apreciação global

Perspetivando a sequencialidade e continuidade educativa, foi elaborada a presente síntese do resultado da avaliação das aprendizagens realizada no 1º período letivo, tendo em consideração que na Educação Pré-escolar a avaliação das aprendizagens é marcadamente formativa e tem por objetivo valorizar os progressos alcançados, despistar inadaptações e regular as práticas desenvolvidas.

A Educação Pré-escolar é constituída por dezasseis turmas, com um total de trezentas e cinquenta e seis crianças (número atualizado ao terminar o 1º período letivo). Constatou-se que os grupos mistos trazem benefícios ao desenvolvimento das aprendizagens de todas as crianças, verificando-se que turmas com uma faixa etária homogénea dificultam o funcionamento dos grupos, principalmente tratando-se de grupos de crianças de três anos.

Salientam-se os progressos alcançados no Domínio **da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita**, e o desenvolvimento de aprendizagens da **Área do Conhecimento do Mundo**, muito relevantes no que se refere ao desenvolvimento da **tomada de iniciativa, sentido de curiosidade e construção de saberes** transversais ao desenvolvimento de outras aprendizagens.

Foram identificadas Áreas e Domínios a valorizar na abordagem pedagógica, nomeadamente a Área da **Formação Pessoal e Social**, pela sua transversalidade, ligação à Educação para a Cidadania e crescente necessidade de ensinar o reconhecimento e aceitação de limites, bem como, o Domínio da **Educação Artística**, por proporcionar a integração de aprendizagens de diferentes Áreas.

Situações particulares de crianças que requerem o desenvolvimento de um trabalho diferenciado, registando-se os seguintes dados:

- **Medidas Universais e Seletivas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão:** dez crianças (P02 uma criança; P03 duas crianças; P05 duas crianças; P08 uma criança; P12 duas crianças; P14 duas crianças).
- **Acompanhamento do SPO/ELI Amares:** treze crianças (P02 duas crianças, uma delas já identificada com medidas seletivas; P03 uma criança já identificada com medidas seletivas; P06 uma criança; P07 uma criança; P08 duas crianças; P13 uma criança; P14 quatro crianças, duas delas já identificadas com medidas seletivas; P16 uma criança).
- **Diferenciação de estratégias sem identificação para estruturas de apoio:** quatro crianças (P02 uma criança; P07 duas crianças; P09 uma criança).

- **Dificuldades a nível de atitudes e comportamentos:** P03 e P07, envolvendo uma criança por turma, e P11, envolvendo quatro crianças com dificuldades na aprendizagem de regras e respeito pelo adulto.

2. Ações de melhoria propostas

- a) Reforçar a definição de regras claras da sala, afixar pistas visuais e elogiar as atitudes positivas;
- b) Reforçar o ensino/aprendizagem de limites;
- c) Corresponsabilizar e envolver os pais/encarregados de educação no processo educativo e de aprendizagem das crianças;
- d) Promover ações de informação e formação parental.
- e) Proceder ao adequado encaminhamento para estruturas de apoio (SPO, EMAEI) e adequada articulação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;
- f) Requerer a atribuição de mais tempo de apoio especializado em situações de maior dificuldade;
- g) Dar continuidade ao desenvolvimento de trabalho de projeto (projetos de aprendizagem);
- h) Promover uma aprendizagem ativa e em contacto com o meio envolvente;
- i) Dar continuidade ao desenvolvimento de um trabalho colaborativo entre docentes EPE; EPE/1ºCEB;

1.2.2. ANÁLISE POR CICLO DE ENSINO

1º CICLO

1. Apreciação Global

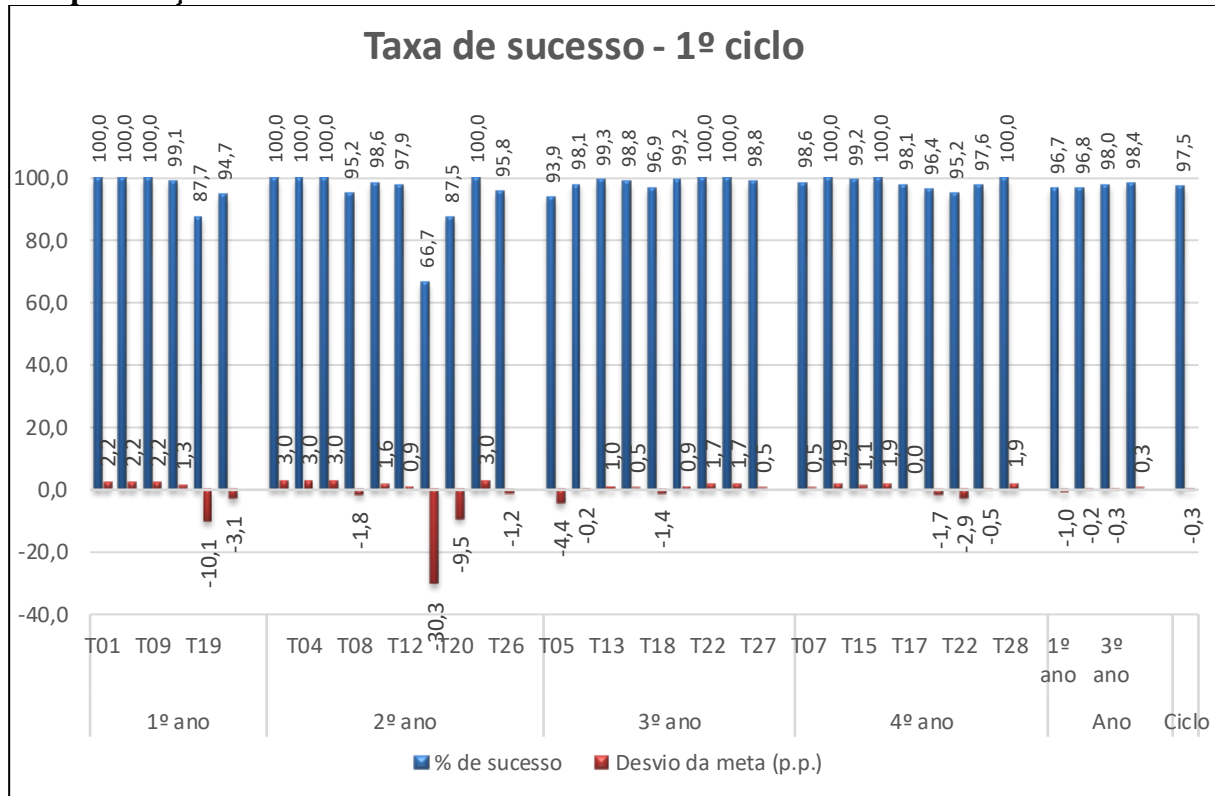


Gráfico 1 – Taxa de sucesso, por turma, ano de escolaridade e ciclo, e sua relação com as Metas do Agrupamento, no 1.º Ciclo – 1º Período.

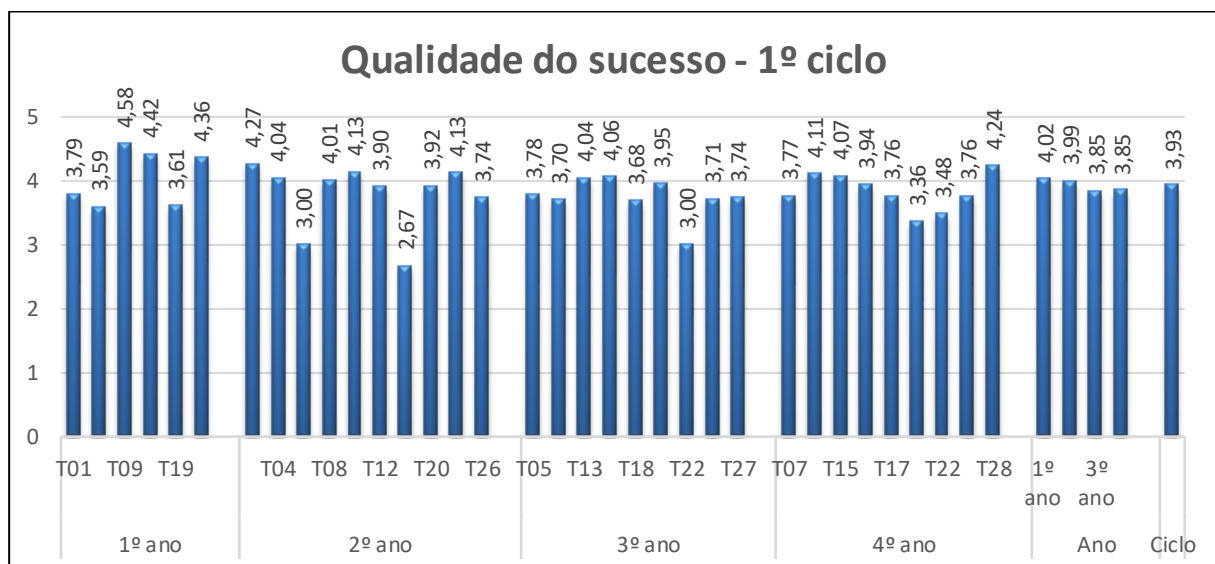


Gráfico 2 – Nível médio por turma, ano de escolaridade e ciclo, no 1.º Ciclo – 1º Período.

A análise global do **1.º ciclo**, envolvendo 28 turmas (22 de um único ano e 6 mistas), evidencia um desempenho positivo, com percentagens médias de sucesso que, em geral, estão alinhadas com as metas do Agrupamento, ainda que se observem algumas variações que destacam tanto os casos de sucesso como as áreas que necessitam de maior atenção pedagógica.

As seis turmas do **1.º ano** apresentam uma percentagem média de sucesso de 96,7%, ficando tenuemente abaixo da meta do Agrupamento, com desvio de -0,8 pontos percentuais (pp). Quatro turmas alcançaram uma taxa de sucesso superior a 99%, destacando-se as turmas 01, 02 e 09, que obtiveram 100% (+2,2 pp). Por outro lado, a turma 25 ficou ligeiramente abaixo da meta, com desvio de -3,1 pp. Destaca-se a turma 19 que registou uma menor percentagem de sucesso, ficando bastante abaixo da meta, com desvio de -10,1 pp. A taxa média de sucesso foi de 4,02, com valores individuais a variar entre 3,59 e 4,58.

O **2.º ano**, composto por dez turmas, das quais três mistas, obteve uma percentagem média de sucesso de 96,8%, com um desvio de -0,2 pp face à meta. Seis turmas superaram as metas, com destaque para as turmas 03, 04, 06 e 24, que atingiram o sucesso pleno (100%, +3pp). Contudo, quatro turmas ficaram abaixo da meta, com destaque menos positivo para a turma 20, que obteve 87,5% de sucesso, com um desvio de -9,5 pp e a turma 19 (com apenas um aluno matriculado no 2.º ano), com média global de 66,7%, com um desvio acentuado de -30,3pp. A taxa média de sucesso foi de 3,99, apresentando variações significativas entre as turmas, oscilando entre 2,67 e 4,27.

No **3.º ano**, as nove turmas (das quais três mistas) registaram uma percentagem média de sucesso de 98%, ficando -0,3 pp abaixo da meta do Agrupamento. Seis turmas superaram as metas, destacando-se as turmas 22 e 23, ambas com 100% de sucesso. A turma 05 registou uma taxa de sucesso ligeiramente abaixo da meta, apresentando um desvio de -4,4 pp. A taxa média de sucesso foi de 3,85, variando entre 3,00 e 4,06.

As nove turmas do **4.º ano** apresentam uma percentagem média de sucesso de 98,4%, superando a meta (+0,3 pp). Seis turmas superaram as metas, com destaque para as turmas 08, 16 e 28 que alcançaram 100% de sucesso. Três turmas registaram uma percentagem média de sucesso ligeiramente abaixo da meta, com destaque para a turma 22 (-2,9 pp). A taxa média de sucesso no 4.º ano foi de 3,85, variando entre 3,36 e 4,24.

Das 28 turmas analisadas, 22 superaram a meta do Agrupamento em uma ou mais disciplinas, destacando-se as turmas 01, 02, 03, 04, 06 (mista – sucesso pleno no 2.º ano), 08 (mista – sucesso pleno no 4.º ano), 09, 16, 22, 23, 24 e 28, que alcançaram 100% de sucesso em várias disciplinas. Em contrapartida, 6 turmas ficaram aquém das metas estabelecidas, com destaque negativo para as turmas 20 (2.º ano, 87,5%) e 19 (mista – 1.º ano, 87,7% e 2.º ano, 66,7%), que apresentaram os maiores desvios e fragilidades.

Relativamente à taxa de sucesso por disciplina, em Português, a maioria das turmas alcançou ou superou a meta do Agrupamento, embora algumas, como as turmas 19 (1.º ano – mista) e 20 (2.º ano) tenham apresentado dificuldades significativas, sobretudo na decifração de fonemas/grafemas, interpretação de textos e produção escrita. A disciplina de Matemática, destacou-se como uma das disciplinas mais desafiantes, com várias turmas, particularmente no 2.º, 3.º e 4.º anos, ficando abaixo das metas devido a fragilidades no raciocínio lógico-matemático e na resolução de problemas. No Estudo do Meio, o desempenho global foi positivo, com quase todas as turmas a atingir ou a superar a meta, excetuando algumas turmas. As restantes disciplinas, como Cidadania e Desenvolvimento, Educação Artística e Educação Física, apresentaram resultados próximos de 100%, demonstrando consistência no cumprimento das metas. Em Inglês, a maioria das turmas atingiu a meta estabelecida, embora algumas tenham ficado ligeiramente abaixo.

2. Identificação dos principais problemas do ciclo

Comportamento e atenção

- Défice de atenção/concentração.
- Comportamentos desajustados e disruptivos em sala de aula.
- Interrupções frequentes nas aulas.
- Imaturidade emocional e cognitiva.
- Alunos irrequietos e conversadores.

Dificuldades de aprendizagem

- Dificuldades na interpretação de textos e enunciados.
- Fragilidades em expressão escrita, ortografia e vocabulário reduzido.
- Dificuldades em raciocínio lógico-matemático.
- Dificuldades de dicção, articulação e motricidade fina.
- Déficit na consciência fonológica e fonémica.

Fatores familiares

- Falta de acompanhamento familiar regular.
- Alunos oriundos do estrangeiro com dificuldades no português (PLNM).
- Alunos em medidas de suporte à aprendizagem com fragilidades transversais.

Autonomia e hábitos de estudo

- Pouca autonomia na realização de tarefas.
- Ritmos de trabalho diferenciados.
- Falta de hábitos de estudo eficazes e regulares.
- Resistência ao erro e insegurança.

Fatores motivacionais

- Resistência à participação ativa e ao envolvimento.

3. Ações de Melhoria

Comportamento e Atenção

- Reforço das regras de comportamento e relacionamento.
- Pausas ativas e jogos colaborativos.
- Desenvolvimento cooperativo de comportamentos e rotinas.
- Respostas consistentes aos comportamentos inadequados.
- Reforço positivo para valorização do esforço.

Dificuldades de Aprendizagem

- Intervenções específicas para reforçar leitura, escrita e ortografia.
- Uso de plataformas digitais para explicitação/consolidação de conteúdos.
- Exercícios de consolidação da consciência fonológica.
- Trabalho de pares e apoio individualizado.
- Utilização de materiais de aprendizagem diversificados.
- Aplicação de atividades práticas e lúdicas.
- Continuidade da implementação de Medidas de Promoção de Sucesso Escolar.

Fatores Socioeconómicos e Familiares

- Continuidade na articulação com encarregados de educação.
- Sensibilização das famílias para reforço do acompanhamento e hábitos de estudo.
- Uso de plataformas digitais para facilitar o apoio doméstico.

Autonomia e Hábitos de Estudo

- Ensino de métodos e técnicas de estudo (copiar, repetir, memorizar).
- Incentivo à autorregulação e participação ativa.
- Valorização de esforços e persistência.
- Criação de hábitos de trabalho estruturados.

Fatores Motivacionais

- Dinamização de atividades para fomentar interesse e corresponsabilização.
- Dinamização de desafios colaborativos para envolver os alunos.
- Reforço da autoestima e regulação emocional.

2º CICLO

1. Apreciação Global

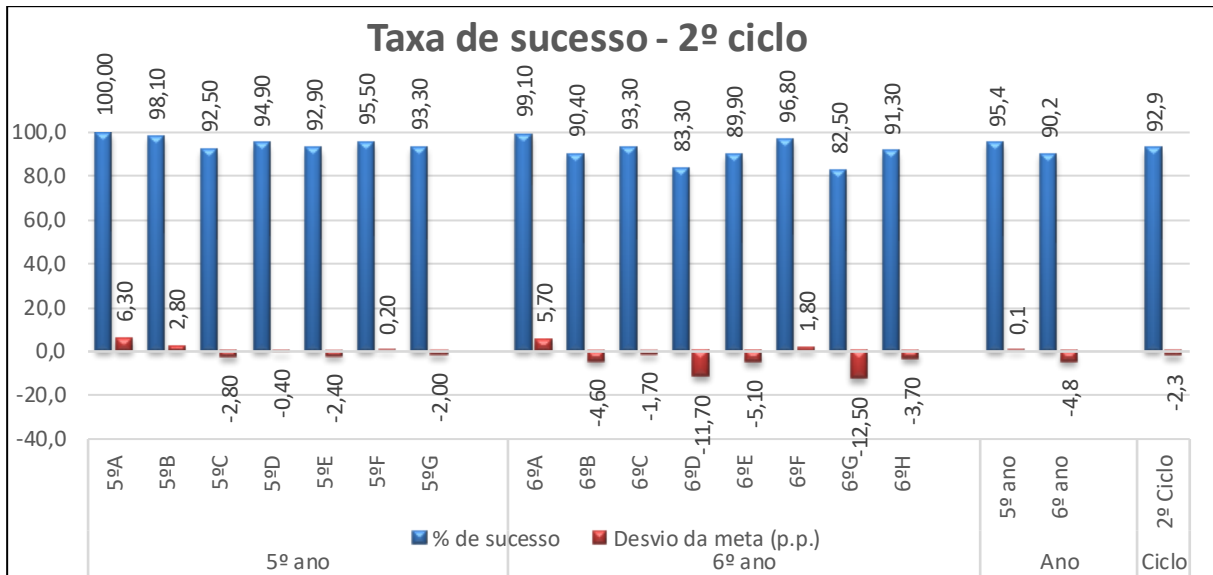


Gráfico 3 – Taxa global de sucesso, por turma, ano de escolaridade e ciclo, e sua relação com as Metas do Agrupamento, no 2.º Ciclo – 1º Período.

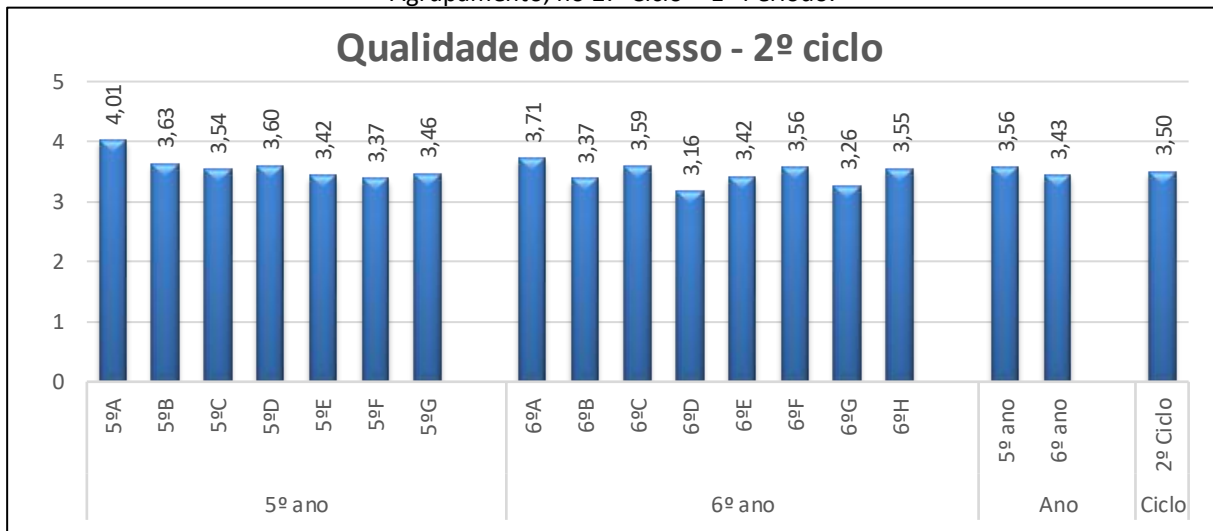


Gráfico 4 – Nível médio por turma, ano de escolaridade e ciclo, no 2.º Ciclo – 1º Período.

Após a análise dos resultados escolares dos alunos das sete turmas do **5.º ano**, verifica-se um afastamento positivo de 0,1 pontos percentuais relativamente à percentagem de sucesso do ano de escolaridade (95,4% vs 95,3%). Os resultados obtidos revelam-se satisfatórios, uma vez que três turmas — 5.º A, 5.º B e 5.º F — conseguiram superar as metas estabelecidas. Ressalta-se o 5.º A com uma percentagem de 100%.

As restantes turmas não atingiram as metas do Agrupamento. A turma 5.º D ficou ligeiramente aquém, com um afastamento de 0,4 p.p., enquanto as turmas 5.º C, 5.º E e 5.º G foram as que apresentaram um desempenho mais abaixo da meta do ano, com afastamentos de 2,8 p.p., 2,4 p.p. e 2 p.p., respetivamente.

A média global do ano situou-se em 3,56. A turma 5.º A apresentou a média global mais elevada (4,01), seguida das turmas 5.º B, 5.º D e 5.º C, com médias de 3,63, 3,60 e 3,54, respetivamente. As turmas 5.º G, 5.º E e 5.º F registaram as médias globais mais baixas, com médias de 3,46, 3,42 e 3,37, respetivamente.

Embora seja a turma 5.º C aquela que apresenta o maior afastamento face às metas do Agrupamento neste período (2,8 p.p.), o seu afastamento não é significativo, uma vez que a média global da turma se situa acima dos 3, 5.

Relativamente às disciplinas, foi em Matemática que se registou o maior número de níveis inferiores a 3, num total de 28. Seguem-se as disciplinas de História e Geografia de Portugal, Ciências Naturais e Inglês, com 16, 15 e 11 níveis inferiores a 3, respetivamente.

Após a análise dos resultados escolares dos alunos das oito turmas do **6.º ano**, verifica-se um afastamento negativo de 4,8 pontos percentuais relativamente à percentagem de sucesso do ano de escolaridade (91% vs 95,3%). Os resultados obtidos revelam-se pouco satisfatórios, uma vez que apenas duas turmas — 6.º A e 6.º F — conseguiram superar as metas estabelecidas.

As restantes turmas não atingiram as metas do Agrupamento. A turma 6.º C ficou ligeiramente aquém, com um afastamento de 1,7 p.p., enquanto as turmas 6.º D e 6.º G foram as que apresentaram um desempenho mais abaixo da meta do ano, com afastamentos de 11,7 p.p. e 12,5 p.p., respetivamente.

A média global do ano situou-se em 3,43. A turma 6.º A apresentou a média global mais elevada (3,71), seguida das turmas 6.º C, 6.º F e 6.º H, com médias de 3,59, 3,56 e 3,55, respetivamente. A turma 6.º D registou a média global mais baixa, fixando-se em 3,16.

A turma 6.º G é aquela que apresenta o maior afastamento face às metas do Agrupamento neste período (12,8 p.p.), sendo o seu afastamento significativo relativamente à percentagem de sucesso do ano de escolaridade (82,5% vs 95,3%). As turmas 6.º A e 6.º F foram as que alcançaram as melhores percentagens de sucesso (99,1% e 96,8%, respetivamente), superando a média do ano em 5,7 p.p. e 1,8 p.p.

Relativamente às disciplinas, foi em Matemática que se registou o maior número de níveis inferiores a 3, num total de 38. Seguem-se as disciplinas de História e Geografia de Portugal, Português e Inglês, com 23, 18 e 17 níveis inferiores a 3, respetivamente. As disciplinas de Ciências Naturais e Educação Tecnológica registaram 16 níveis inferiores a 3.

O desempenho global do **2.º Ciclo** revela-se satisfatório, ainda que, com uma taxa de sucesso de 92,9%, se afasta negativamente em 2,3p.p. da meta do agrupamento. Este resultado foi afetado principalmente pelo menor sucesso e média mais baixa do 6.º ano.

2. Identificação dos principais problemas do ciclo

Os docentes do segundo ciclo referem problemáticas transversais centradas no comportamento, na organização pessoal e nos processos de aprendizagem:

- Escassa autonomia e reduzida capacidade de organização por parte dos alunos.
- Falta de responsabilidade, baixo/fraco empenho e fracos/reduzidos hábitos de estudo.
- Falta de atenção e de concentração.
- Ausência frequente de material escolar.
- Dificuldades na aquisição, compreensão e aplicação dos conteúdos lecionados.
- Limitações/dificuldades na interpretação de instruções e de enunciados.

Os constrangimentos identificados no 5.º ano estão fortemente ligados à fase de transição para o novo ciclo:

- Forte heterogeneidade dos alunos nas turmas.
- Participação desorganizada em sala de aula.
- Constrangimentos agravados pela transição para uma escola de maior dimensão, com múltiplos professores e novas exigências organizacionais e metodológicas.

No 6.º ano, destaca-se um fator de natureza psicoemocional, nomeadamente, o baixo nível de autoestima.

3. Ações de Melhoria

Com base nas deliberações dos Conselhos de Turma, foram identificadas ações comuns para todo o 2.º Ciclo e medidas específicas para cada ano, focadas nos problemas anteriormente diagnosticados.

Medidas Comuns de Melhoria (5.º e 6.º Anos)

- Promoção e valorização de uma participação mais organizada e pertinente dos alunos nas aulas.
- Continuidade do apoio individualizado e da coadjuvação (sempre que possível, no caso do 6.º ano).
- Adoção de estratégias de diferenciação pedagógica.
- Promoção do interesse pelo estudo regular.
- Reforço da responsabilidade e da autonomia.
- Adequação/reforço de comportamentos mais assertivos.
- Reforço do apelo/envolvimento dos EE na supervisão e no acompanhamento das responsabilidades/obrigações dos seus educandos.

Ações Específicas do 5.º Ano

- Utilização de métodos de ensino diversificados, nomeadamente debates e trabalhos colaborativos.
- Implementação de tarefas de aprendizagem educativas e motivadoras, com enfoque na avaliação formativa e na qualidade das aprendizagens.
- Desenvolvimento da concentração e do interesse pelo estudo regular.
- Acompanhamento sistemático do cumprimento das tarefas.
- Recurso a ferramentas de organização de prazos.
- Maior controlo dos comportamentos desviantes.
- Utilização das tecnologias digitais como forma de enriquecer as estratégias e metodologias de ensino.

Ações Específicas do 6.º Ano

- Estímulo a níveis adequados de autoestima (em resposta ao baixo nível de autoestima identificado como problema).
- Implementação de atividades diversificadas, tendo em conta o grau de dificuldade e o nível de desempenho dos alunos.

3º CICLO

1. Apreciação Global

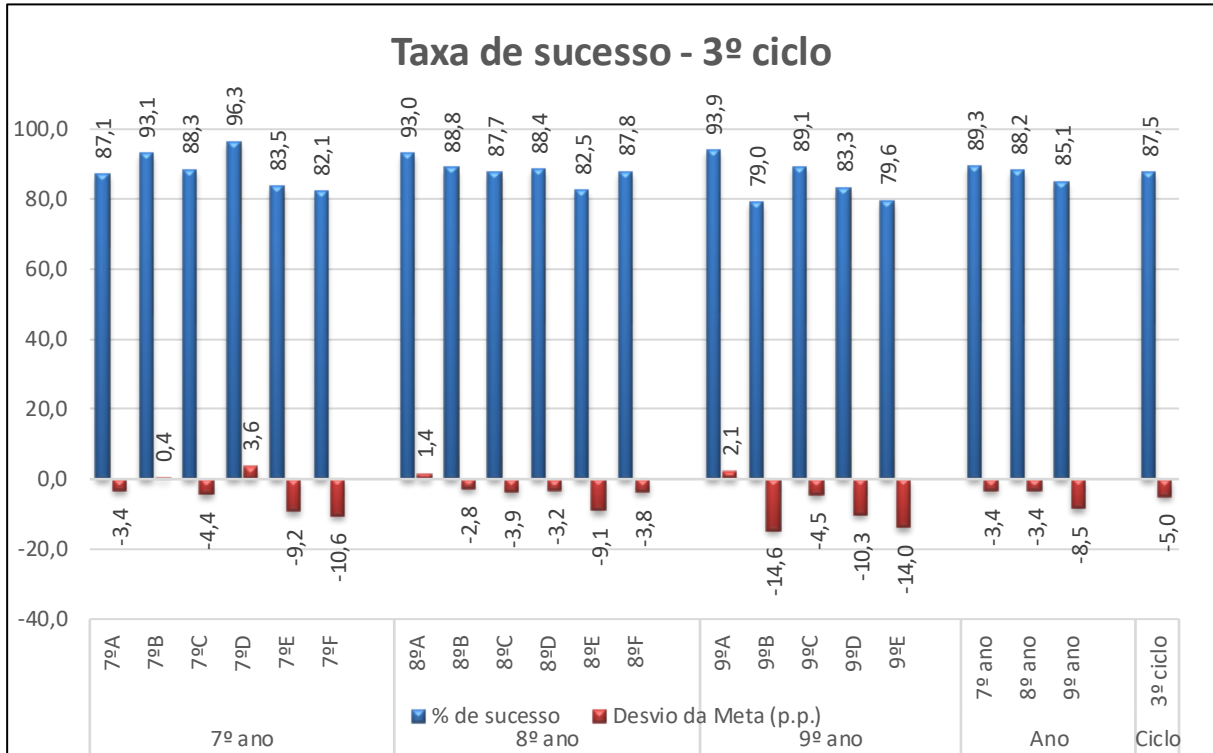


Gráfico 5 – Taxa de sucesso, por turma, ano de escolaridade e ciclo, e sua relação com as Metas do Agrupamento, no 3.º Ciclo – 1º Período.

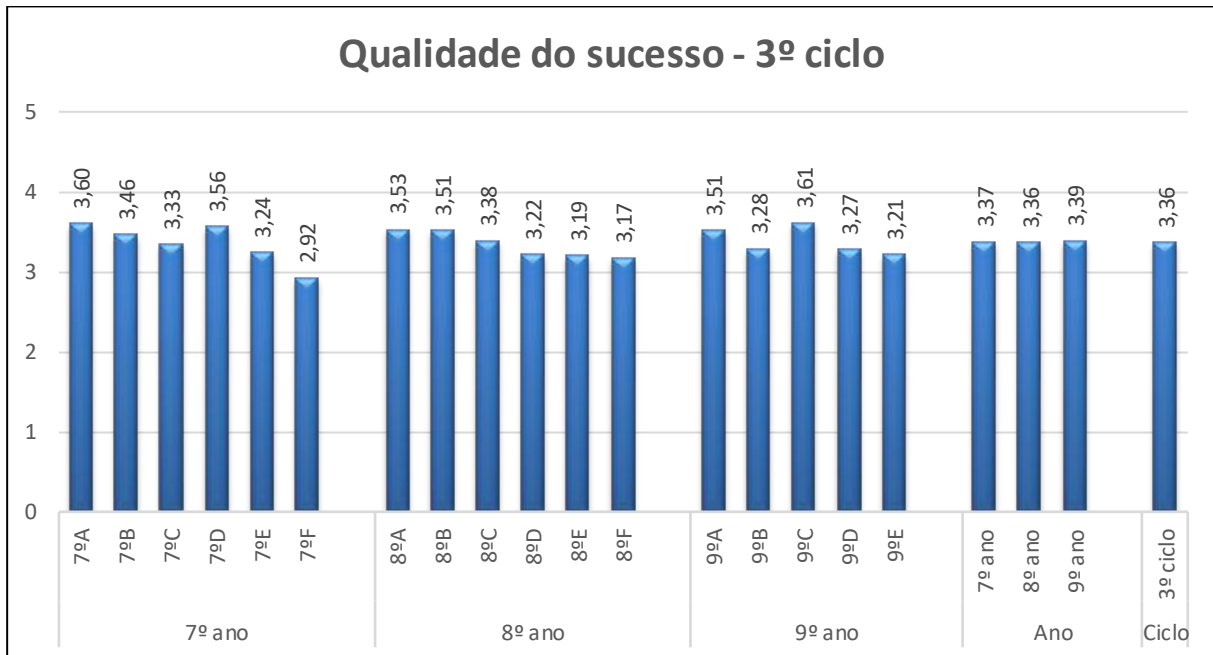


Gráfico 6 – Nível médio por turma, ano de escolaridade e ciclo, no 3.º Ciclo – 1º Período.

Após analisados os resultados académicos, constata-se que as seis turmas de **7.º ano** apresentam, no conjunto, uma taxa de sucesso ligeiramente abaixo da meta do Agrupamento, em 3,4 pp (89,3% vs 92,7%). Este resultado é influenciado por quatro das seis turmas, que registam valores inferiores à meta estabelecida, destacando-se a turma F pelo maior desvio negativo, com um afastamento de 10,6 pp. Em contraste, as turmas B e D duas apresentam uma taxa de sucesso superior à meta definida pelo Agrupamento, destacando-se a turma D, que a superou em 3,6%, e a B em 0,4%.

No que diz respeito à qualidade do sucesso, o nível médio registado pelas seis turmas é de 3,37pp. Por turma, registam-se os seguintes valores: A - 3,60; a B - 3,46; C - 3,33; D - 3,56; E - 3,24; F - 2,92. A turma F evidencia o maior desvio negativo em relativamente à meta estabelecida, com um afastamento de 10,6 pp (82,1%vs 92,7%) sendo igualmente a que regista o nível médio de aproveitamento mais baixo (2,92vs3,37).

Relativamente às taxas de sucesso por disciplina, destaca-se positivamente as disciplinas de Educação Física, Educação Moral e Religiosa Católica, Tecnologias da Informação e Comunicação e Inovação e Complemento à Educação Artística por atingirem, em todas as turmas, a meta de 100% de sucesso definida no Agrupamento, bem como a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e Inovação e Educação Visual, que a alcança na maioria das turmas.

A disciplina de Inglês destaca-se negativamente, por se encontrar em todas as turmas aquém das metas definidas, com um desfasamento de 23,2 pp. As outras disciplinas apresentam desfasamentos inferiores a 10 pp.

No que concerne ao **8.º ano** verifica-se que, globalmente, a taxa de sucesso está ligeiramente aquém da meta estabelecida em 3,4pp (88,2% vs 91,6%). Das seis turmas que constituem este ano de escolaridade cinco apresentam uma taxa de sucesso inferior à meta do Agrupamento (turma B - 88,8; Turma C - 87,7; Turma – D 88,4; Turma E - 82,5; Turma F - 87,8). Destaca-se positivamente a turma do 8.ºA ao superar a meta definida (93,0% vs 91,6%).

No que diz respeito à qualidade do sucesso, o nível médio de aproveitamento do ano de escolaridade é de 3,36, sendo superior a 3 em todas as turmas. As turmas A, B e C atingiram uma média de 3,53, 3,51, e de 3,38, ultrapassando a média deste ano de escolaridade. A turma D é de 3,22, a turma E é de 3,18 e, a turma F é de 3,17.

Tomando como referência as metas do Agrupamento, observa-se que, em termos globais, as disciplinas de Educação Física, Educação Visual, Tecnologias da Informação e Comunicação e Inovação,

Cidadania e Desenvolvimento e Inovação, Educação Moral e Religiosa Católica e História atingiram ou ultrapassaram os valores previstos. As restantes disciplinas encontram-se aquém das metas definidas, destacando-se as disciplinas de Ciências Naturais e Português com desfasamento de 16,4 pp, e 11,3 pp, respetivamente. As demais disciplinas apresentam desfasamentos inferiores a 10 pp.

Analisados os resultados académicos dos alunos do **9.º ano** verifica-se que a taxa de sucesso do ano de escolaridade fica aquém da meta do Agrupamento, em 8,5pp (85,1% vs 93,6%). Das cinco turmas que constituem este ano de escolaridade, quatro turmas registam valores inferiores à meta estabelecida, destacando-se as turmas B, D e E pelo maior desvio negativo, com um afastamento de 14,6%, 10,3%, 14,0%. A turma C apresenta um desvio pouco significativo, de e 4,5 pp. Destaca-se positivamente a turma A por ter superado a meta estabelecida em 2,1 pp.

O nível médio do aproveitamento deste ano de escolaridade é de 3,39, sendo superior a 3 em todas as turmas. As turmas A e C atingiram uma média de 3,51 e de 3,61, respetivamente, situando-se acima da média deste ano de escolaridade. A turma B de 3,28; a D de 3,27; a E de 3,21.

Relativamente às taxas de sucesso por disciplina, observa-se que, em termos globais, apresentam um acentuado desvio em relação às metas, as disciplinas de Físico-Química, História e Matemática, situadas em 26,7, 24,3 e 20,2. As disciplinas de Ciências Naturais, Geografia e Português apresentam um afastamento da meta de 12,8, 12,3 e 10,2, respetivamente.

A disciplina de Inglês destaca-se positivamente por ter superado a meta estabelecida em 4,8pp. As disciplinas de Educação Física, Cidadania e Desenvolvimento e Inovação, e Educação Moral e Religiosa Católica atingiram, em todas as turmas, a meta de 100% de sucesso definida no Agrupamento, bem como as disciplinas de Educação Visual, Tecnologias de Informação e Comunicação e Inovação e Complemento à Educação Artística que alcançam a meta definida na maioria das turmas. As demais disciplinas apresentam desfasamentos inferiores a 10 pp.

Assim, constata-se que, globalmente, no **3.º ciclo** a taxa de sucesso alcançada encontra-se aquém da meta do Agrupamento, em 5,0 pp (87,5% vs 92,5%), sendo o nível médio de aproveitamento de ciclo igual a 3,36.

Salienta-se, ainda, que todas as disciplinas possuem uma percentagem de sucesso superior a 74%, com exceção de Matemática (62,2%). Com desfasamento superior a 10 pp registam-se as disciplinas de Físico-Química e Ciências Naturais. As disciplinas Educação Física e Educação Moral e Religiosa Católica

estão em linha com a meta pré-estabelecida de 100% de sucesso em todas as turmas. As demais disciplinas apresentam desfasamentos inferiores a 10 pp.

2. Identificação dos principais problemas do ciclo

Os docentes do **3.º ciclo** referem como problemáticas transversais aos três anos de escolaridade:

- Comportamentos desajustados, falta de responsabilidade e autonomia.
- Pouco empenho, concentração/atenção e participação desorganizada em sala de aula.
- Dificuldades na aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos, devido à pouca persistência na superação das suas dificuldades.
- Falha no cumprimento de prazos de entrega de trabalhos e o pouco rigor na realização das tarefas escolares.
- Falta ou inadequação de métodos e hábitos estudo e de preparação para os momentos de avaliação.

Os docentes do 9.º ano destacam ainda:

- Dificuldades ao nível do raciocínio lógico-dedutivo, articulação e aplicação de conhecimentos na resolução de problemas.
- Dificuldades graves na língua materna (oralidade, escrita, ortografia e léxico reduzido) que comprometem a leitura compreensiva e a interpretação de enunciados, afetando transversalmente todas as disciplinas.

3. Ações de Melhoria

A fim de melhorar os resultados académicos dos alunos, os docentes do **3.º ciclo** implementarão/reforçarão as seguintes ações:

- Mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, nomeadamente universais, com destaque para a diferenciação pedagógica e acomodações curriculares para os alunos com maiores dificuldades de aprendizagem.
- Diversificação de estratégias de ensino, tendo como principal foco a aquisição das aprendizagens e/ou a consolidação das mesmas.
- Diversificação dos instrumentos de recolha de informação e avaliação.
- Dar continuidade à devolução de feedback de qualidade, claro e construtivo para orientar a superação de dificuldades de cada discente.

- Utilização do reforço positivo como elemento motivador para as aprendizagens.
- Continuação do apoio individualizado, nomeadamente nas aulas lecionadas em coadjuvação.
- Diversificação de estratégias, recorrendo a metodologias ativas, dinâmicas de trabalho de pares e grupos flexíveis, para fomentar o empenho e a concentração dos alunos.
- Registo sistemático dos prazos de entrega de trabalhos, bem como a divisão de tarefas em etapas intermédias, e monitorização da realização.
- Reforço da monitorização do comportamento dos alunos, e concertação de estratégias de atuação em contexto de sala de aula.
- Valorização da comunicação regular com os Encarregados de Educação através das plataformas digitais: Inovar e Classroom.
- Sensibilização dos Encarregados de Educação para a importância do acompanhamento diário da vida escolar dos seus educandos, incutindo-lhes o valor da organização, criação de hábitos de estudo e responsabilidade pelo respetivo sucesso escolar.
- Continuidade do acompanhamento dos alunos desenvolvido pela Educadora Social (Programa Ser +) e pelo Serviço de Psicologia e Orientação.

1.2.3. ANÁLISE POR DEPARTAMENTO

DEPARTAMENTO DO 1º CICLO

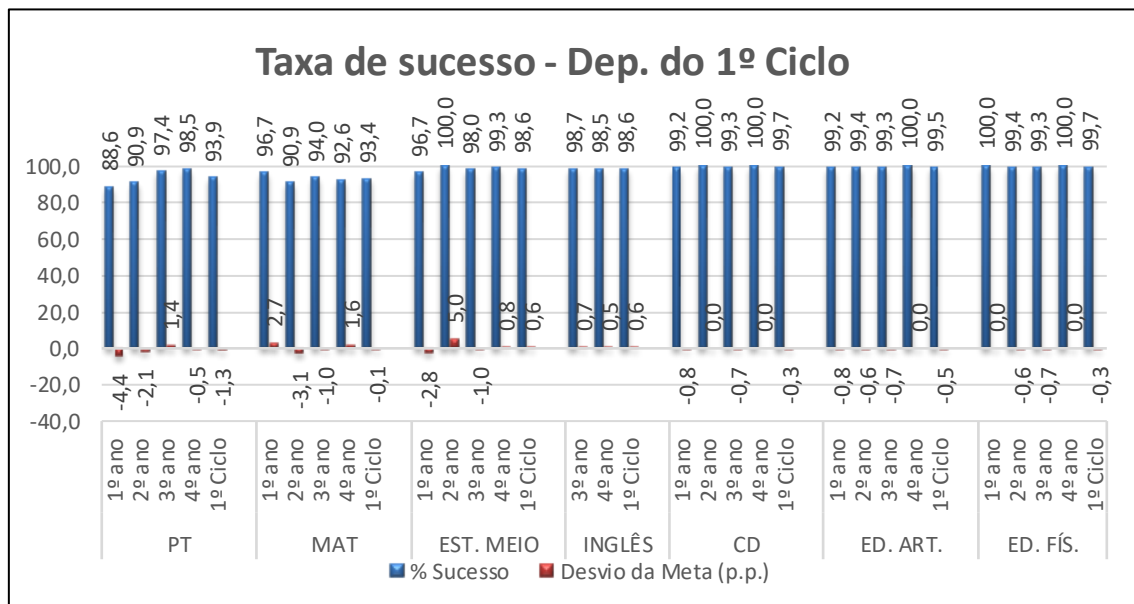


Gráfico 7 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento do 1º Ciclo – 1º Período.

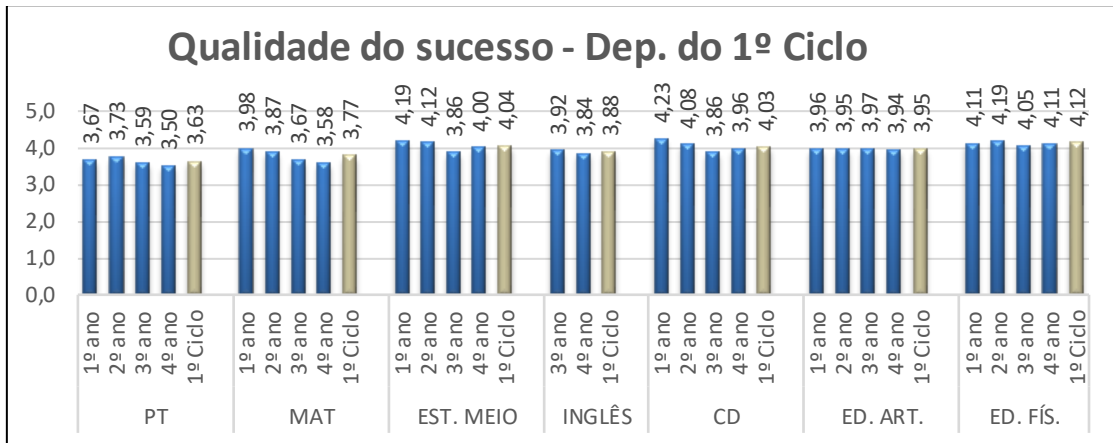


Gráfico 8 – Nível médio por disciplina, no Departamento do 1º Ciclo – 1º Período.

Analizados os resultados da avaliação dos alunos, referentes às disciplinas que integram o Departamento do 1.º Ciclo, constata-se o seguinte:

- **Na disciplina de Português:**

A taxa de sucesso varia entre 88,6% (1.º ano) e 98,5% (4.º ano), com desvios em relação à meta do agrupamento entre 4,4 pp negativos (1.º ano) e 1,4 pp positivos (4.º ano). O nível médio, indicador de qualidade do sucesso, é mais elevado no 2ºano (3,73) e apresenta o valor mais baixo no 4ºano (3,50).

- **No que se refere à disciplina de Matemática:**

A taxa de sucesso apresenta os valores mais elevados no 1.º ano (96,7%, com + 2,7pp em relação à meta) e mais baixos no 2.º ano (90,9%, com -3,1 pp). O nível médio também reflete esta variação, indo de 3,98 (1.º ano) a 3,58 (4.º ano).

- **Quanto à disciplina de Estudo do Meio:**

Os resultados são consistentemente elevados, variando entre 96,7% (1.º ano) e 100% (2.º ano). O desvio em relação à meta é mínimo, entre -2,8 pp (1.º ano) mas com desvio positivo no 2ºano (5,0%) e no 4ºano (0,8%). O nível médio da qualidade de sucesso acompanha esta estabilidade, com uma média global de 4,04.

- **Nas disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, Educação Artística e Educação Física:**

As taxas de sucesso estão próximas ou atingem os 100%, com variações mínimas em relação às metas. Os níveis médios mantêm-se elevados, entre 3,86 e 4,23, dependendo do ano de escolaridade.

- **Na disciplina de Inglês:**

Os valores de sucesso são muito aproximados nos dois anos de escolaridade em que a disciplina é lecionada com 98,5% (4ºano) e 98,7% (3ºano), estando ambos os resultados acima da meta. O nível médio é de 3,92 no 3.º ano e 3,84 no 4.º ano.

- Assim, **globalmente**, as disciplinas de Educação Artística e Educação Física destacam-se pelos mais altos valores de aproveitamento, atingindo 100% em vários anos e mantendo níveis médios elevados (até 4,03). Por outro lado, as disciplinas de Português e Matemática manifestam índices de aproveitamento mais reduzidos, com destaque negativo para o 1.º ano em Português (-4,4 pp em relação à meta) e o 2.º ano em Matemática (-3,1 pp).
- O nível médio acompanha, em geral, a variação da taxa de sucesso, refletindo a qualidade do sucesso de forma consistente.

As **principais dificuldades** detetadas que motivaram os resultados menos positivos são:

- Dificuldades na atenção, concentração e autorregulação emocional, especialmente nos anos iniciais;
- Fragilidades em competências fundamentais, como consciência fonológica e fonémica, interpretação de textos e raciocínio lógico-matemático;
- Falta de supervisão e envolvimento familiar, impactando negativamente a motivação e os hábitos de estudo;
- Diversidade de ritmos e necessidades nas turmas mistas, dificultando a gestão pedagógica e a uniformidade de resultados.

Face às dificuldades enumeradas, propuseram-se as seguintes **ações de melhoria**:

- Implementar planos de reforço em Português e Matemática, com tutorias e apoio individualizado desde os anos iniciais;
- Reforçar estratégias de diferenciação pedagógica para atender às necessidades das turmas mistas e apoiar alunos com dificuldades específicas;
- Estimular o envolvimento das famílias, com vista à sensibilização para a importância do acompanhamento escolar;
- Desenvolver atividades de promoção de competências socioemocionais, como autorregulação e resiliência, integradas no currículo.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS

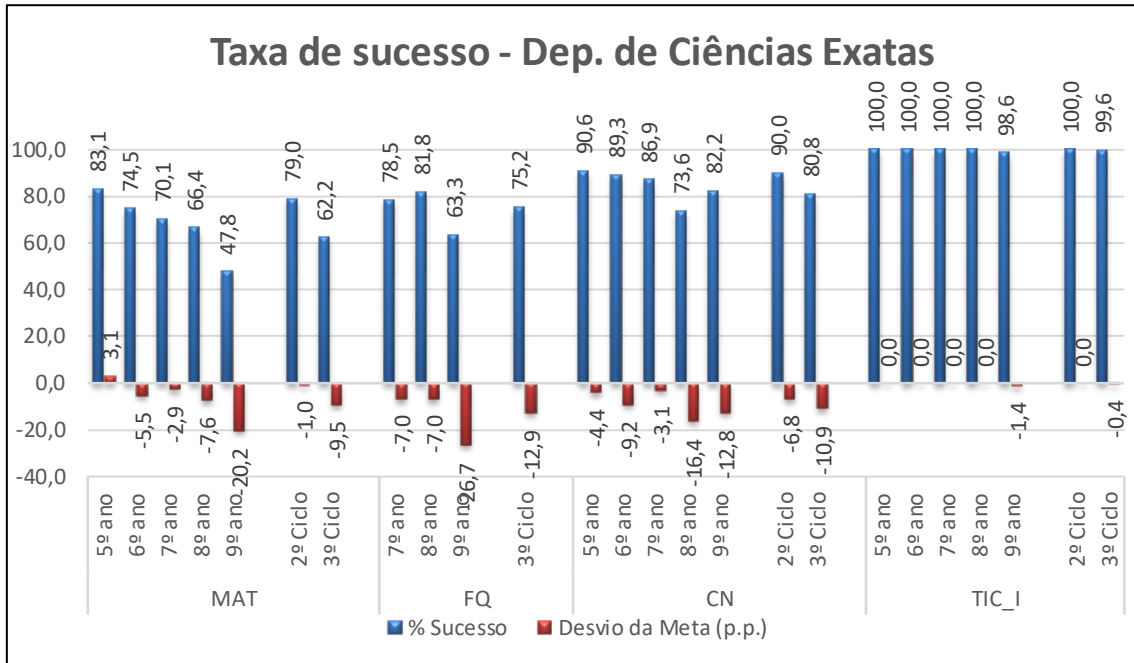


Gráfico 9 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento de Ciências Exatas – 1º Período.

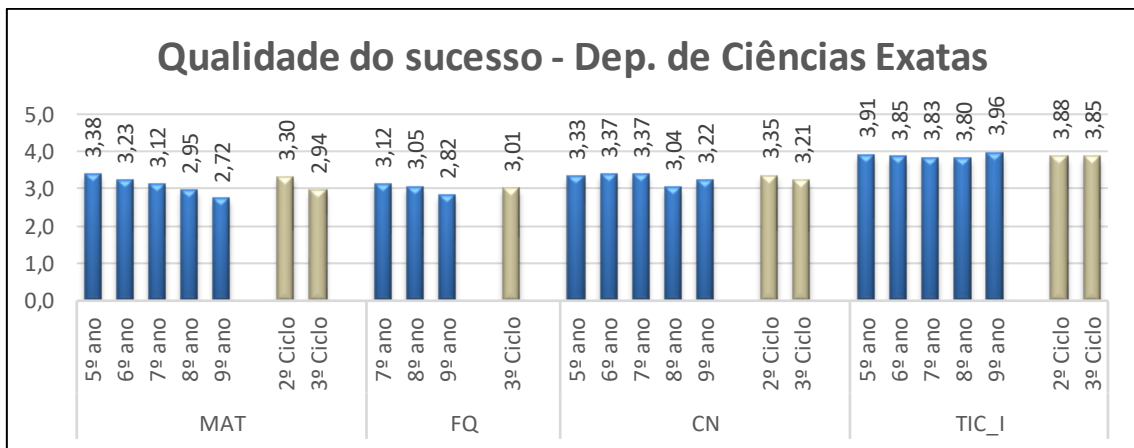


Gráfico 10 – Nível médio por disciplina, no Departamento de Ciências Exatas – 1º Período.

Analisados os resultados da avaliação dos alunos referentes às disciplinas que integram o Departamento de Ciências Exatas, constata-se o seguinte:

- Na disciplina de **Matemática**, no 2º CEB, a taxa de sucesso é de 79% e o nível médio é de 3,30; no 3º CEB, a taxa de sucesso é de 62% e o nível médio é de 2,94. Regista-se uma diminuição

progressiva da percentagem de aproveitamento do quinto (83,1%) ao nono ano de escolaridade (47,8%).

- No que se refere à disciplina de **Físico-Química** a taxa de sucesso é de 75,2% e o nível médio é de 3,01. O sétimo ano destaca-se, positivamente, com 78,5% de sucesso, perante os 73,6% alcançados pelo oitavo ano e os 63,3% alcançados pelo nono ano de escolaridade.
- Na disciplina de **Ciências Naturais**, no 2º CEB, a taxa de sucesso é de 90% e o nível médio é de 3,35; no 3º CEB, a taxa de sucesso é de 80,8% e o nível médio é de 3,21. Neste caso, destacam-se os valores obtidos no quinto (90,6%) e no sexto ano (89,3%), que são bastante próximos das metas do Agrupamento.
- Quanto à disciplina de **TIC e Inovação**, a taxa de sucesso é de 100% para o 2ºCEB e o nível médio é de 3,88; no 3º CEB a taxa de sucesso é de 99,6% e o nível médio é de 3,85.
- Assim, **globalmente**, constata-se que as disciplinas de TIC_I do 2º e 3º CEB, de Ciências Naturais do 2º CEB e de Matemática do 2º CEB apresentam os mais altos valores de aproveitamento observados neste departamento, igualando os valores das Metas do Agrupamento, no caso da disciplina de TIC_I do 2.ºCEB ou com valores próximos, nas disciplinas de TIC_I do 3.ºCEB, de Matemática do 2º CEB e de Ciências Naturais do 2º CEB, com desvios de -0,4 pp, -1,0 pp e -6,8 pp, respetivamente. Contrariamente, as disciplinas de Físico-Química, Ciências Naturais do 3º CEB e Matemática do 3º CEB manifestam índices de aproveitamento mais reduzidos, destacando-se a disciplina de Físico-Química com um desvio em relação à meta de -12,9 pp.

O nível médio, aqui tomado como indicador da qualidade do sucesso, acompanha a tendência de variação da taxa de sucesso das respetivas disciplinas, sobressaindo na disciplina de TIC_I com o nível médio de 3,88 no 2.º CEB e 3,85 no 3.º CEB.

- Confrontando os dados anteriores por ano de escolaridade, denota-se o seguinte: no 7º ano, é a disciplina de Físico-Química que apresenta um aproveitamento mais baixo, aquém da meta em -7,0 pp; no 8º ano, é a disciplina de Ciências Naturais que apresenta um índice de aproveitamento mais reduzido, com um desvio de -16,4 pp; no 9º ano, são as disciplinas de Físico-Química, de Matemática e de Ciências Naturais, com desvios de -26,7 pp, -20,2 pp e -12,8 pp, respetivamente, que ocupam os lugares mais destacados de insucesso.

As **principais dificuldades** detetadas que motivaram os resultados menos positivos são:

- A falta de empenho dos discentes no estudo das matérias e na realização das tarefas propostas como reforço das aprendizagens;
- As dificuldades e/ou lacunas de conhecimentos e competências acumuladas pelos alunos ao longo do seu percurso escolar, o que lhes coarta severamente a autonomia de trabalho;
- A falta de concentração nas aulas e o precário sentido de responsabilidade com que alguns alunos encaram a escola;
- Incumprimento na realização/entrega das tarefas propostas;
- Dificuldades na exposição de ideias e no estabelecimento de conexões entre os conteúdos;
- Dificuldades na análise e interpretação de enunciados;
- A conduta desajustada que alguns alunos apresentam na sala de aula, que condiciona o ritmo dos trabalhos;
- A indefinição de projetos de futuro e a consequente desvalorização das aprendizagens;
- O deficitário acompanhamento de alguns alunos por parte dos respetivos encarregados de educação, no que concerne à vida escolar dos primeiros;
- A conduta desajustada que alguns alunos apresentam na sala de aula, que condiciona o ritmo dos trabalhos;
- Fraca assiduidade de alguns alunos, o que lhes origina quebras na aprendizagem.

Face às dificuldades enumeradas, propuseram-se as seguintes **ações de melhoria**:

- Reforçar o carácter prático das matérias e das suas conexões interdisciplinares;
- Reforçar a implementação de métodos de estudo simples, nomeadamente a elaboração de resumos e a resolução de exercícios de aplicação;
- Aumentar as interações verbais, estimulando a atenção e a participação dos alunos;
- Valorizar o progresso dos alunos na realização das tarefas e reforçar positivamente a sua participação;
- Revisão das matérias que constituem pré-requisitos para cada unidade lecionada;
- Apresentar e disponibilizar ao aluno a informação em vários formatos, nomeadamente usando a plataforma Classroom, de modo a potenciar a antecipação e/ou o reforço das aprendizagens;
- Utilizar estratégias e recursos pedagógicos diferenciados;

- Continuar a exigir o cumprimento das tarefas escolares nos prazos estipulados e com qualidade;
- Responsabilizar os alunos pelo seu desempenho escolar;
- Controlo disciplinar exigente;
- Alertar e realçar a importância da perseverança no estudo e da necessidade de haver uma rotina diária de estudo para uma promoção da aprendizagem e do sucesso educativo;
- Incrementar a comunicação com os Encarregados de Educação, por via da plataforma Inovar;
- Marcação de tarefas de reforço das aprendizagens operadas nas aulas, para orientar o estudo do aluno e facilitar a assimilação das matérias;
- Sensibilização contínua dos alunos para o cumprimento dos seus deveres de discentes;
- Utilização de instrumentos diversificados de avaliação;
- Utilização de tecnologias que facilitem a comunicação e a participação dos alunos;
- Explicitação da importância da aprendizagem em geral e da Matemática em particular para a realização pessoal e profissional dos alunos;
- Fornecer exercícios com grau de dificuldade gradual, de modo a desenvolver o raciocínio lógico/abstrato e a resolução de cálculo envolvendo expressões matemáticas;
- Adequação das planificações curriculares e da intensidade da exploração das matérias às características da turma;
- Intensificação do reforço positivo dirigido ao trabalho dos alunos;
- Proporcionar, sempre que possível, situações de ensino individualizado, prestando mais atenção aos alunos com mais dificuldades;
- Promoção do trabalho colaborativo entre pares, incentivando a partilha de responsabilidades e a supervisão mútua;
- Nas turmas com acentuado nível de insucesso, dentro dos condicionamentos impostos pela apertada gestão do tempo letivo disponível, serão desenvolvidas atividades de recuperação das aprendizagens não realizadas no período anterior, esperando-se maior cooperação e sentido de responsabilidade por parte dos alunos visados.

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

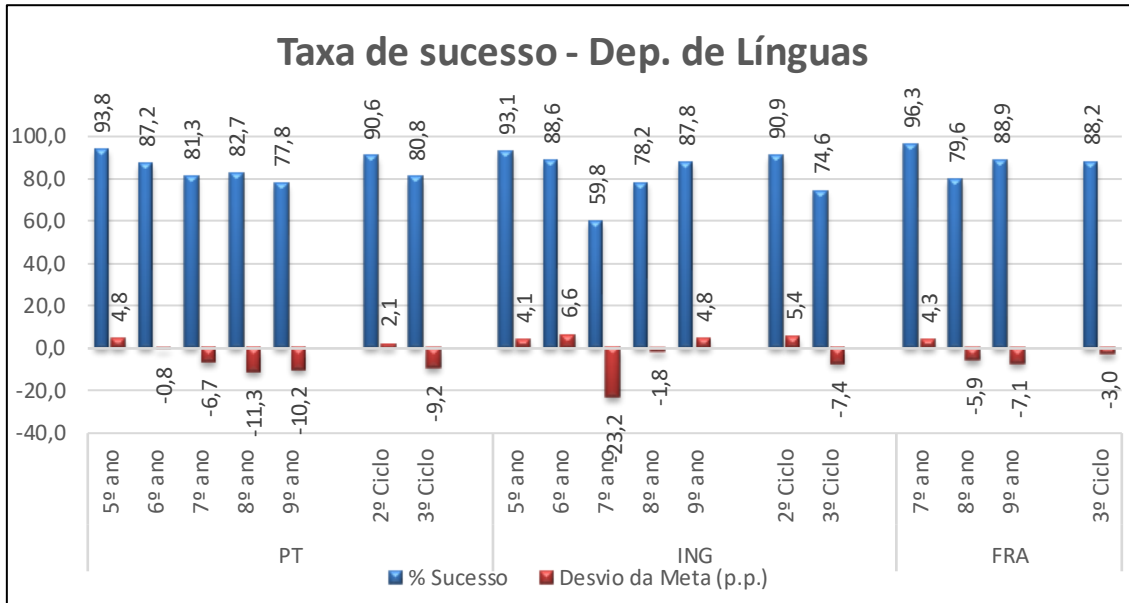


Gráfico 11 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento de Línguas – 1º Período.

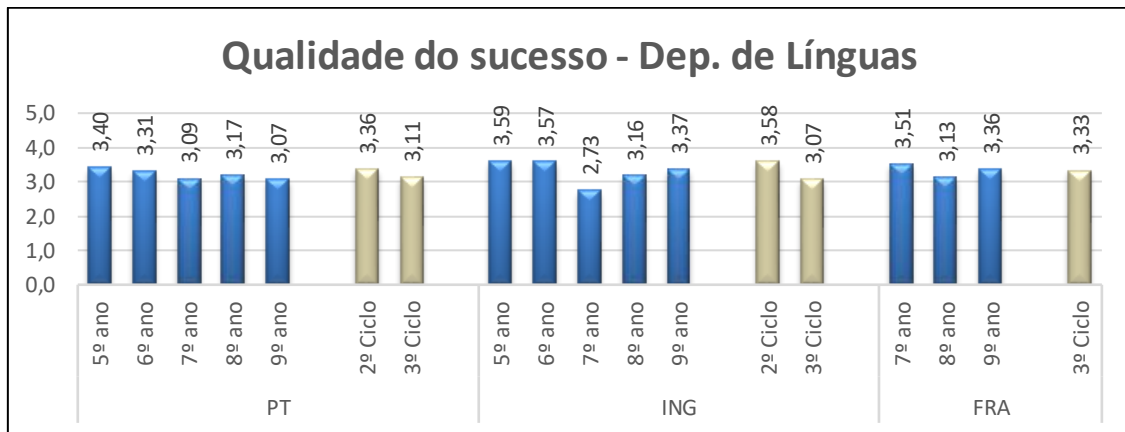


Gráfico 12 – Nível médio por disciplina, no Departamento de Línguas – 1º Período.

Analisados os resultados da avaliação dos alunos, referentes às disciplinas que integram o Departamento de Línguas, constata-se o seguinte:

- **Na disciplina de Português**, o quinto ano de escolaridade ultrapassou a Meta do Agrupamento, apresentando uma taxa de 93,8 pp. Os restantes anos de escolaridade apresentam taxas aquém da meta, sendo que o oitavo e o nono anos são os que apresentam um maior afastamento (11,3 e 10,2 pp, respetivamente). Assim sendo, no segundo ciclo, a taxa

de sucesso ultrapassou ligeiramente a Meta (2,1 pp) e, no terceiro ciclo, a taxa de sucesso ficou aquém da Meta (9,2 pp).

Quanto ao nível médio, em todos os anos de escolaridade bem como no segundo e terceiro ciclos, foi ultrapassado o nível três. O ano de escolaridade com o nível médio mais alto é o quinto ano (3,40) e aquele que apresenta o nível mais baixo é o nono ano (3,07).

- **No que se refere à disciplina de Inglês**, foi ultrapassada a Meta do Agrupamento no quinto, sexto e nono anos de escolaridade. Contrariamente, no sétimo e oitavo anos, a taxa de sucesso ficou aquém da Meta, sendo o afastamento bastante acentuado no sétimo ano de escolaridade (23,2pp). Como tal, no segundo ciclo, foi ultrapassada a Meta, mas no terceiro ciclo a taxa de sucesso ficou aquém da Meta (7,4pp).

Em relação ao nível médio, todos os anos de escolaridade ultrapassaram o nível três, à exceção do sétimo ano. O quinto ano apresenta o nível médio mais alto (3,59) e o sétimo ano apresenta o nível médio mais baixo (2,73). Em ambos os ciclos, o nível médio encontra-se acima do nível três.

- **Quanto à disciplina de Francês**, o sétimo ano de escolaridade ultrapassou a Meta do Agrupamento. O mesmo não aconteceu no oitavo e nono anos, que apresentam afastamentos da meta. Assim sendo, no terceiro ciclo, verifica-se, também, um ligeiro afastamento da meta (3 pp).

Relativamente ao nível médio, todos os anos de escolaridade ultrapassaram o nível três. O sétimo ano apresenta o nível médio mais alto (3,51) e o oitavo ano apresenta o nível médio mais baixo (3,13).

- **Globalmente**, nas disciplinas que constituem o Departamento de Línguas, constata-se que os resultados alcançados pelos alunos superaram as Metas do Agrupamento no quinto ano e no segundo ciclo (Português); no quinto, sexto e nono anos e no segundo ciclo (Inglês) e no sétimo ano (Francês). Contrariamente, na disciplina de Português, o sétimo, oitavo e nono anos manifestam índices de aproveitamento mais reduzidos; na disciplina de Inglês, o sétimo ano encontra-se bastante abaixo da Meta; na disciplina de Francês o oitavo e nono anos também apresentam resultados ligeiramente abaixo da Meta.

O nível médio, aqui tomado como indicador da qualidade do sucesso, acompanha a tendência de variação da taxa de sucesso das respetivas disciplinas, sendo de salientar que nas três

disciplinas, em todos os anos de escolaridade e no segundo e terceiro ciclos foram alcançados níveis médios superiores a três, à exceção do sétimo ano, na disciplina de Inglês.

As **principais dificuldades** detetadas que motivaram os resultados menos positivos são:

- Reduzidos hábitos de leitura;
- Leitura e compreensão do sentido dos textos literários e não literários;
- Planificação, redação e revisão de textos (narrativos, expositivos e de opinião);
- Explicitação dos aspetos fundamentais da gramática;
- Falta de atenção, concentração e empenho nas atividades propostas;
- Falta de métodos de estudo e hábitos de trabalho;
- Apresentação de comportamentos que perturbam o funcionamento das aulas;
- Incumprimento e desinteresse na realização de trabalhos, tarefas, instrumentos de avaliação e cumprimento de prazos.

Face às dificuldades enumeradas, propuseram-se as seguintes **ações de melhoria**:

- Aumentar a leitura autónoma através da leitura domiciliária com recurso à Biblioteca escolar;
- Ação: Escola a Ler- “10 minutos a ler” e “Ler na Biblioteca”;
- Resolver fichas de verificação de leitura;
- Produzir textos e resolver questionários de natureza diversa;
- Trabalhar a escrita como forma de expressar conhecimento, a exposição e a argumentação;
- Realizar fichas que consolidem, progressivamente, conhecimentos relativos à gramática;
- Aumentar o reforço positivo;
- Incentivar e valorizar os hábitos e métodos de trabalho;
- Continuar a sensibilizar o aluno para a importância do conhecimento e da educação no seu futuro pessoal e profissional;
- Utilizar o Kit Digital para a realização de atividades de produção de texto/escrita e responder a questionários e jogos de língua portuguesa ou das línguas estrangeiras.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

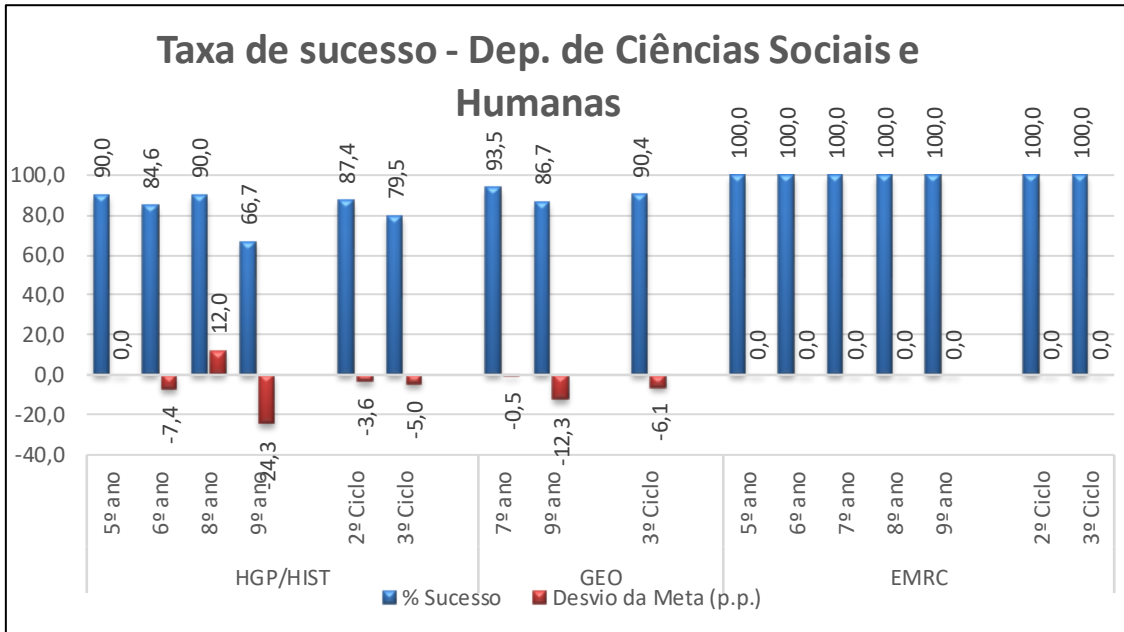


Gráfico 13 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento de Ciências Sociais e Humanas – 1º Período

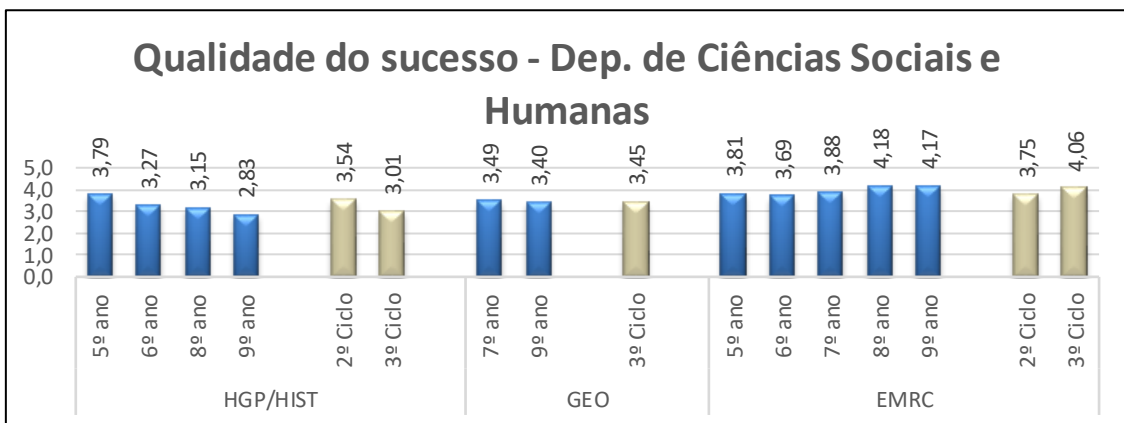


Gráfico 14 – Nível médio por disciplina, no Departamento de Ciências Sociais e Humanas – 1º Período

Analisados os resultados da avaliação dos alunos, referentes às disciplinas que integram o Departamento de Ciências Sociais e Humanas, constata-se o seguinte:

- Na disciplina de **HGP**, a taxa de sucesso cifrou-se em 90% e 84,6% nos 5.º e 6.º anos, respetivamente. O nível médio da disciplina foi de 3,69, no 5.º ano, e de 3,27, no 6.º ano de escolaridade.
- No que se refere à disciplina de **História**, a taxa de sucesso cifrou-se em 90% e 66,7% nos 8.º e 9.º anos, respetivamente. O nível médio da disciplina foi de 3,15, no 8.º ano, e de 2,83, no 9.º ano de escolaridade.
- No que se refere à disciplina de **Geografia** constata-se que as taxas de sucesso foram de 93,5 e 86,7% no 7.º e 9.º anos, respetivamente. O nível médio da disciplina foi de 3,49 no 7.º ano e de 3,40 no 9.º ano.
- Na disciplina de **EMRC**, a taxa de sucesso cifrou-se em 100%, em todos os anos de escolaridade. O nível médio da disciplina foi de 3,81 no 5.º ano, 3,69 no 6.º ano, 3,88 no 7.º ano, 4,18 no 8.º ano e 4,17 no 9.º ano.
- Assim, **globalmente**, constata-se que a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica apresenta os mais altos valores de aproveitamento observados neste departamento, igualando os valores das Metas do Agrupamento. Também a disciplina de HGP, no 5.º ano de escolaridade vai ao encontro da Meta do Agrupamento, com uma taxa de sucesso de 90%. A disciplina de História, no 8.º ano regista o único caso onde a taxa de sucesso ultrapassa a Meta definida, que se encontra nos 78%, em 12 p.p.. Inversamente, as disciplinas de HGP, no 6.º ano, História (9.º ano) e Geografia manifestam índices de aproveitamento que se afastam das metas estabelecidas, destacando-se, pela negativa, as disciplinas de Geografia e História, no 9.º ano, com afastamentos em relação à meta do Agrupamento de 12,3 e 24,3 p.p., respetivamente.

O nível médio acompanha a tendência de variação da taxa de sucesso das respetivas, sobressaindo, pela positiva, os valores alcançados pela disciplina de EMRC, nos sétimo e nono anos (nível quatro), e no polo oposto, a qualidade do sucesso no nono ano de escolaridade, no âmbito da disciplina de História.

- Confrontando os dados anteriores por ano de escolaridade, denota-se que as taxas de sucesso de ciclo (2.º e 3.º) refletem as menores taxas de sucesso apresentadas pelas disciplinas de HGP (no 6.º ano), História (no 9.º ano) e Geografia, espelhadas nos desvios (aquém) das metas do Agrupamento apresentados por aquelas disciplinas. Por seu turno, a taxa de sucesso (2.º e 3.º

ciclos), no que concerne aos resultados académicos da disciplina de EMRC, configura a situação de sucesso pleno.

As **principais dificuldades** detetadas que motivaram os resultados menos positivos são:

- No 5.º ano, na disciplina de **HGP**, sobressaem os diferentes ritmos de aprendizagem, a deficiência na mobilização de conhecimentos que já deveriam estar consolidados, a dificuldade na aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos, a que se aliam a falta de atenção/concentração na sala de aula, a falta de estudo regular e o incumprimento das tarefas propostas.
- No 6.º ano, na disciplina de **HGP**, os fatores penalizadores do sucesso são a reduzida carga horária da disciplina, as baixas expectativas escolares e o desinteresse pelo saber, aliados a hábitos de estudo abaixo das necessidades da disciplina, a falta de autonomia e/ou organização do trabalho desenvolvido na sala de aula, deficiente atenção/concentração, incumprimento das tarefas escolares e desrespeito pelas normas de funcionamento das atividades letivas.
- Na disciplina de **História**, com particular incidência no 9.º ano, destaca-se o sofrível domínio da língua materna (a nível escrito e oral), pedra basilar na construção do conhecimento histórico e na comunicação científica do mesmo; a falta de um verdadeiro estudo, nomeadamente, na preparação dos momentos avaliativos, o incumprimento de alguns deles, a ausência de espírito crítico e a atitude demissionária no que respeita à participação na sala de aula, explicam a menor positividade dos resultados académicos.
- Na disciplina de **Geografia**, destaca-se a falta de hábitos e métodos de estudo e de trabalho em casa e na sala de aula e o incumprimento recorrente na realização das tarefas práticas propostas, verificando-se não só a entrega fora dos prazos estipulados ou com qualidade insuficiente, mas também a não entrega sistemática de trabalhos.

Face às dificuldades enumeradas, propuseram-se as seguintes **ações de melhoria**:

- “Escola a ler” - 10 minutos de leitura orientada em sala de aula;
- Implementação, para os alunos que ainda não beneficiam delas, de Medidas Universais de diferenciação pedagógica e acomodações curriculares;

- prosseguir o esforço de diversificação das estratégias de ensino e dos instrumentos de avaliação, abrangendo todos os domínios;
- Maior responsabilização dos encarregados de educação e dos alunos para a criação de hábitos de estudo diários e valorização da organização e do sentido da responsabilidade;
- Insistir numa maior participação dos alunos nas atividades desenvolvidas em contexto de sala de aula;
- Valorizar o envolvimento dos alunos na realização das tarefas, reforçando-o positivamente;
- Incentivar e valorizar a aquisição e/ou exercício de hábitos e métodos de trabalho;
- Estabelecer objetivos a curto prazo e exequíveis;
- Fomentar, nos alunos, o desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da sua autoestima e bem-estar;
- Reajustar da planificação para garantir a disponibilização de mais tempos específicos em sala de aula para a execução das tarefas práticas. Esta medida visa assegurar que os alunos realizam os trabalhos com apoio individualizado, fornecendo orientações imediatas que garantam a qualidade dos produtos finais e o cumprimento das metas de aprendizagem;
- Fomentar nos alunos o desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da sua autoestima e bem-estar;
- Sensibilizar os alunos para a importância do conhecimento e da educação no seu futuro pessoal e profissional;
- Reforçar o cumprimento das regras de comportamento em contexto de sala de aula;
- Reforçar nos alunos a importância da responsabilidade no cumprimento dos deveres escolares.

DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES

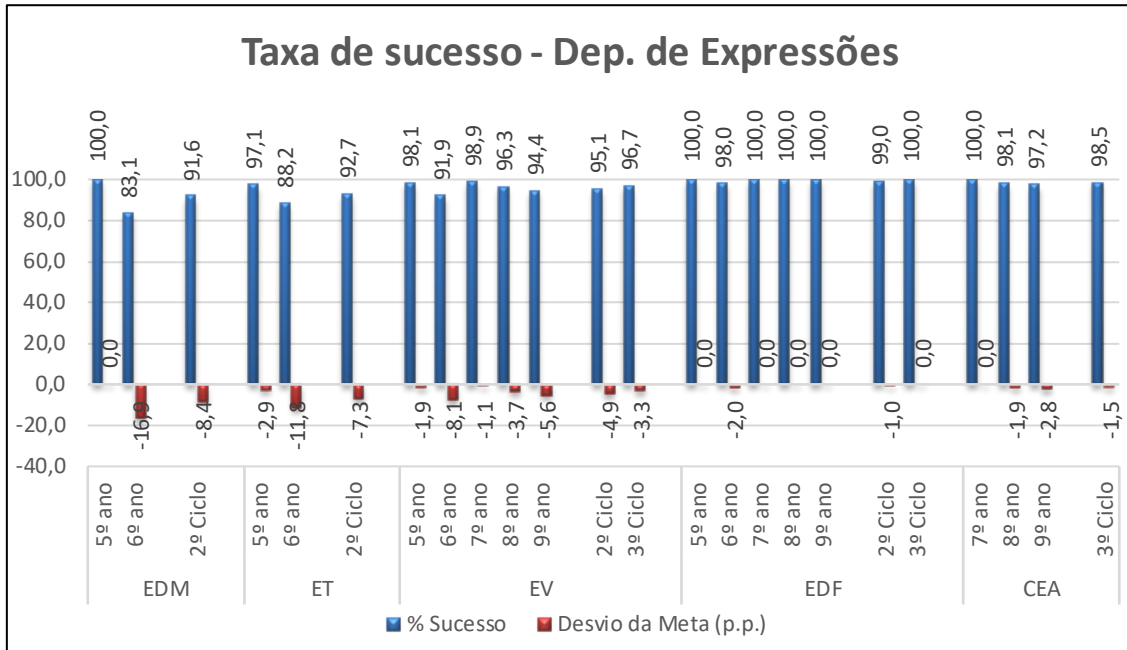


Gráfico 15 – Taxa de sucesso por disciplina e sua relação com as Metas do Agrupamento, no Departamento de Expressões – 1º Período

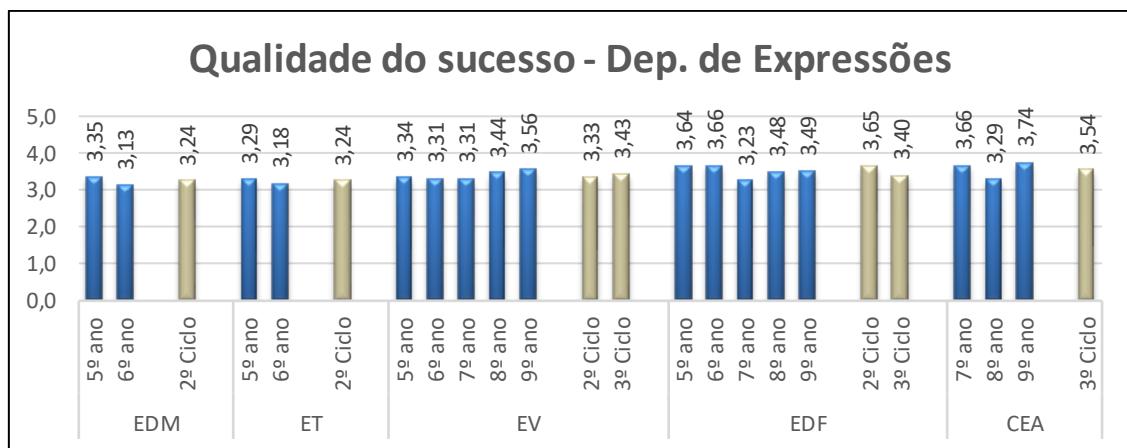


Gráfico 16 – Nível médio por disciplina, no Departamento de Expressões – 1º Período

Analisados os resultados da avaliação dos alunos referentes às disciplinas que integram o Departamento de Expressões constata-se o seguinte:

- Na disciplina de Educação Musical, a taxa de sucesso é de 92,7% e o nível médio é de 3,24. O quinto ano de escolaridade igualou a meta do Agrupamento enquanto o sexto ano e o 2º ciclo ficaram aquém da meta em 16,9 pp e 8,4 pp, respetivamente. Ambos os anos ultrapassaram o nível 3.

- No que se refere à disciplina de Educação Tecnológica, a taxa de sucesso é de 92,7% e o nível médio é de 3,24. Ambos os anos e ciclo ficaram aquém das metas do Agrupamento. O ano com o maior afastamento da meta foi o 6º ano (11,8 pp). Ambos os anos ultrapassaram ligeiramente o nível três.
- Quanto à disciplina de Educação Visual, no 2º CEB, a taxa de sucesso é de 95,1% e o nível médio é de 3,33. No 3º CEB, a taxa de sucesso é de 96,7% e o nível médio é de 3,43. Todos os anos e ciclos ficaram aquém das metas do Agrupamento. Ao nível dos anos, os afastamentos das metas variam entre 1,1 pp (sétimo ano) e 8,1 pp (6º ano). Relativamente aos ciclos, estas ficaram aquém das metas 4,9 pp (2º CEB) e 3,3 pp (3º CEB). Ao nível das médias, estas situam-se entre 3,31 (sexto e sétimo anos) e 3,56 (nono ano).
- Quanto à disciplina de Educação Física, no 2º CEB a taxa de sucesso é de 99% e o nível médio é de 3,65. No 3º CEB, a taxa de sucesso é de 100% e o nível médio é de 3,40. O sexto ano e o 2º CEB ficaram aquém das metas em 2 pp e 1 pp, respetivamente. Relativamente ao nível médio, este situa-se entre 3,23 (sétimo ano) e 3,66 (sexto ano).
- Quanto à disciplina de Complemento à Educação Artística, a taxa de sucesso é de 98,5% e o nível médio é de 3,54. O sétimo ano ficou em linha com a meta e o oitavo e nono anos ficaram aquém das metas em 1,9 pp e 2,8 pp, respetivamente. Relativamente ao nível médio, este situa-se entre 3,29 (oitavo ano) e 3,74 (nono ano).
- Assim, globalmente, constata-se que a disciplina de Educação Física do 3º CEB apresenta o mais alto valor de aproveitamento observado neste departamento (100%), igualando o valor das Metas do Agrupamento. A disciplinas de Educação Física do 2º CEB e CEA apresentam valores muito próximos das metas, com desvios de -1 pp e -1,5 pp, respetivamente. Contrariamente, as disciplinas de Educação Musical e Educação Tecnológica, ambas do 2º CEB, manifestam índices de aproveitamento mais reduzidos e, conseqüentemente, os desvios das metas mais pronunciadas (-8,4 pp e -7,3 pp, respetivamente).
- O nível médio, aqui tomado como indicador da qualidade do sucesso, acompanha a tendência de variação da taxa de sucesso nas disciplinas de Educação Musical e Educação Tecnológica. Nas disciplinas de Educação Visual, Educação Física e CEA, as taxas de sucesso não acompanham a qualidade do sucesso. Em Educação Visual, o sétimo ano de escolaridade apresenta a taxa de sucesso mais elevada (98,9%) que não é refletida na qualidade deste, ao atingir, juntamente com o sexto ano, o nível médio mais baixo (3,31). Na disciplina de Educação Física, o sexto ano é o único

que não está em linha com a meta do agrupamento (-2 pp.) mas é o que apresenta o nível médio mais elevado (3,66). No 2º CEB a taxa de sucesso é de 99% e o nível médio é de 3,65 e no 3º CEB a taxa de sucesso é de 100% e o nível médio é de apenas 3,4. Na disciplina de CEA o nono ano tem a menor taxa de sucesso (97,2%) e a melhor qualidade do sucesso (3,74).

- Confrontando os dados anteriores por ano de escolaridade, denota-se que os aproveitamentos mais reduzidos são: no 5º ano é a disciplina de Educação Tecnológica, que está aquém da meta em 2,9 pp; no 6º ano, são as disciplinas de Educação Musical e Educação Tecnológica, respetivamente com 16,9 pp e 11,8 pp aquém da meta; no 7º, 8º e 9º anos é a disciplina de Educação Visual, com um desvio de -1,1 pp, -3,7 pp e -5,6 pp, respetivamente, em relação à meta.

As **principais dificuldades** detetadas que motivaram os resultados menos positivos são:

- A atitude de desinteresse e desmotivação face às disciplinas e às atividades propostas;
- Falta de cumprimento dos objetivos comportamentais e regras na sala de aula;
- Falta de iniciativa, responsabilidade e assiduidade;
- Ausência dos materiais da disciplina, necessários para a execução das tarefas propostas;
- Não cumprimento das tarefas propostas;
- Dificuldades na compreensão e aplicação de conhecimentos;
- Dificuldade no domínio de algumas técnicas;
- Lacunas acumuladas dos anos anteriores;
- Heterogeneidade acentuada das turmas, dificultando a diferenciação pedagógica em contexto de sala de aula;
- Falta de atenção/concentração, de empenho, esforço e persistência na realização das tarefas propostas.

Face às dificuldades enumeradas, propuseram-se as seguintes **ações de melhoria**:

- Estimular os alunos no sentido de incrementarem a vontade e o interesse na aprendizagem;
- Reforçar o cumprimento das normas comportamentais e de convivência;
- Valorizar, de modo sistemático, os progressos dos alunos;
- Responsabilizar os alunos pela realização das tarefas e pelos seus resultados escolares;
- Diversificar os instrumentos de avaliação;
- Apelos frequentes à participação, persistência e esforço;
- Aumentar o número de advertências e chamadas de atenção;
- Diversificação/adequação de estratégias de ensino;

- Valorizar o espírito de iniciativa e imaginação na proposta de novas atividades;
- Treinar o domínio das técnicas onde o aluno apresenta mais dificuldades;
- Incentivar os alunos para um maior empenho nas aulas;
- Reforçar o apoio individualizado, a utilização do reforço positivo e a valorização do esforço;
- Conscienciar o aluno para um maior empenho na realização das tarefas propostas, concentração e persistência nas atividades letivas;
- Promoção do trabalho cooperativo, com recurso a pares tutorados, fomentando a entajuda e a responsabilização;
- Conscienciar o aluno para a importância das capacidades e das atitudes na avaliação.

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO (E INOVAÇÃO)

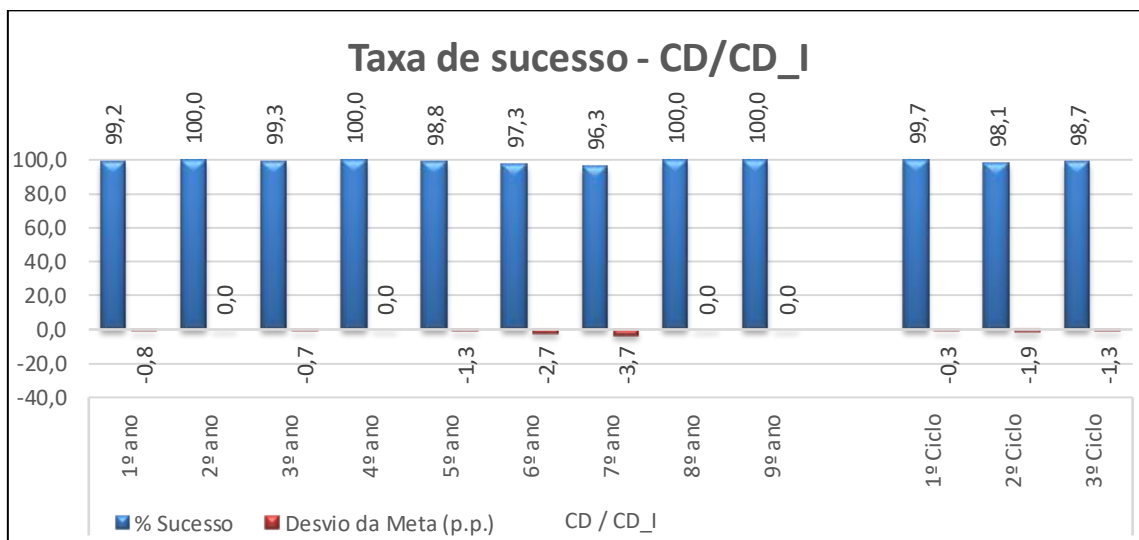


Gráfico 17 - Taxa de sucesso na disciplina de CD/CD_I e sua relação com as Metas do Agrupamento – 1º Período

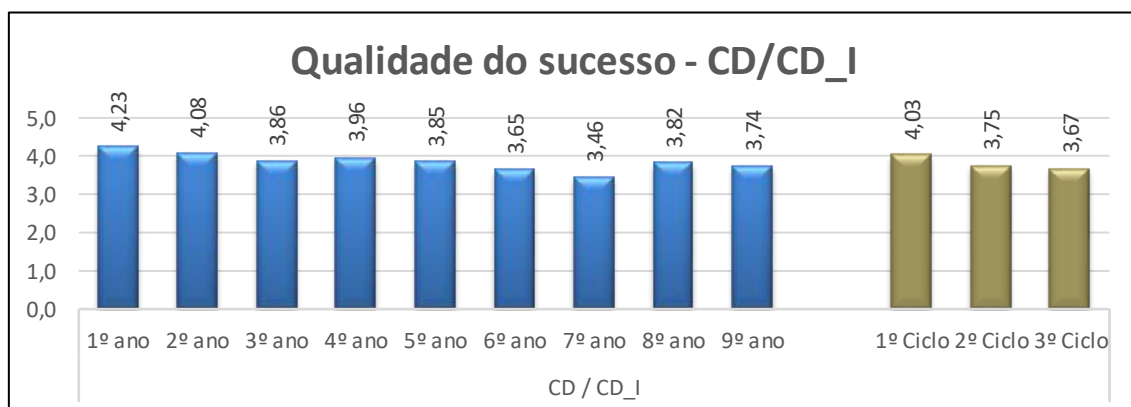


Gráfico 18 - Nível médio na disciplina de CD/CD_I – 1º Período.

A análise dos dados referentes à avaliação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (e Inovação), evidencia que:

- No **1º ciclo** a taxa de sucesso é de 99,7% (correspondente a 2 níveis inferiores a três em 574 alunos), variando os valores entre os 99,2% no 1º ano e os 100% no 2º e 4º anos. Estas percentagens correspondem a 1 nível inferior a três no 1º e no 3º ano de escolaridade do primeiro ciclo. Duas das 34 turmas do primeiro ciclo não alcançam o sucesso pleno. As turmas 25 e 05 apresentam cada uma 1 nível inferior a três.

No que diz respeito à qualidade do sucesso, os níveis médios variam entre 3,86 e os 4,23 no terceiro e primeiro anos, respetivamente. O terceiro ano de escolaridade é aquele que mais se afasta da média do primeiro ciclo (cujo valor é de 3,95).

- Quanto ao **2º ciclo** a taxa de sucesso é de 98,1% (a 1,9 pp do sucesso pleno e da meta do Agrupamento). Esta taxa é influenciada pela atribuição de seis níveis inferiores a três em quatro turmas (duas na turma D, do quinto ano, e uma nas turmas D e G e duas na turma E, do sexto ano). Nestas turmas o maior desfasamento face à meta do Agrupamento acontece na turma E do sexto ano, que fica a 10,5 pp do sucesso pleno. Por outro lado, onze das quinze turmas atingem o sucesso pleno.

No que diz respeito à qualidade do sucesso, no segundo ciclo, o nível médio cifra-se nos 3,75. Este valor resulta da média ponderada dos 5.º e 6.º anos (3,85 e 3,65, respetivamente). Neste ciclo de estudos as médias variam entre os 3,23 e os 4,48 no quinto e entre os 3,37 e os 3,90 no sexto ano. No conjunto das quinze turmas do segundo ciclo apenas as turmas A, D, e G do quinto ano conseguem superar os 4 valores. Das restantes onze, cinco ficam entre os 3 e os 3,5 valores e seis entre os 3,5 e os 4.

- No **3º ciclo** a taxa de sucesso é de 98,7% (a 1,3 pp do sucesso pleno e da meta do Agrupamento). Esta taxa é influenciada pela atribuição de quatro níveis inferiores a três numa turma de sétimo ano. A turma F apresenta um desfasamento face à meta do Agrupamento de 33,3 pp. Por outro lado, as restantes dezasseis turmas registaram uma taxa de sucesso pleno pelo que conseguiram igualar a meta do Agrupamento.

No que diz respeito à qualidade do sucesso do terceiro ciclo, o nível médio cifra-se nos 3,67. Este valor resulta da média ponderada do 7º, 8º e 9º anos (3,46, 3,82 e 3,74, respetivamente). Neste ciclo a qualidade do sucesso ao nível das turmas varia entre os 2,67 e os 4,37. As turmas do 7º ano

variam entre os 2,67 (turma F) e os 3,76 (turma C); nas turmas do 8º ano variam entre os 3,27 (turma D) e os 4,33 (turma B); e nas turmas de 9º ano varia entre os 3,19 (turma E) e os 4,37 (turma C). No conjunto das dezassete turmas, apenas uma turma do 8º ano e duas turmas de 9º ano conseguiram ficar entre os 4 e os 4,5. Nove turmas conseguiram ficar entre os 3,5 e os 4. As restantes quatro turmas ficaram entre os 3 e os 3,5. Uma turma ficou abaixo dos 3 valores.

- Assim, **globalmente**, constata-se que as taxas de aproveitamento observadas nesta disciplina são, extremamente elevadas e consistentes, situando-se muito próximas do sucesso pleno (acima dos 98% em todos os ciclos), embora revelem uma ligeira tendência decrescente tanto na taxa de sucesso como na qualidade das classificações à medida que se progride na escolaridade.

O nível médio, aqui tomado como indicador da qualidade do sucesso, acompanha a tendência de variação da taxa de sucesso, sobressaindo a sua progressiva diminuição ao longo dos ciclos, com o 1.º ciclo a apresentar o desempenho mais robusto (3,95) e o 3.º ciclo a registar a média mais baixa (3,67), influenciada por disparidades acentuadas entre turmas.

As **principais dificuldades** detetadas que motivaram os resultados menos positivos são:

- Ao não cumprimento dos prazos estabelecidos e/ou falha na entrega de trabalhos práticos previstos para o primeiro período, apesar da prorrogação de prazos e da disponibilidade de uma segunda oportunidade;
- Ao desempenho insuficiente nos diferentes parâmetros, conforme previsto nos critérios de avaliação da disciplina, que impossibilitou o alcançar do nível positivo;
- À falta de empenho e cooperação com os colegas.

Face às dificuldades enumeradas, propuseram-se as seguintes **ações de melhoria**:

- Reforçar as medidas aplicadas ao longo do primeiro período, destacando-se, dado o não cumprimento dos seus deveres de discentes, a estimulação do envolvimento dos encarregados de educação na monitorização e acompanhamento do cumprimento das responsabilidades e obrigações dos seus educandos;
- Dar continuidade à articulação estabelecida com os encarregados de educação;
- Reforçar as ações de sensibilização para a melhoria do comportamento, atenção e concentração nas aulas;
- Valorizar o esforço e a persistência;

- Criar e promover o cumprimento de regras com resposta consistente e regular aos comportamentos inapropriados.

1.2.4. ABANDONO E DESISTÊNCIA

O indicador utilizado para avaliar este referente foi a taxa de abandono/desistência, por ano e ciclo, apresentada no Quadro 6, onde pode constatar-se que, no decurso do primeiro período letivo, não se observou nenhum caso de abandono no Agrupamento.

Ano	Nº Alunos	Nº Abandono/desistência	% Abandono/Desistência
1ºAno	124	0	0%
2ºAno	165	0	0%
3ºAno	152	0	0%
4ºAno	135	0	0%
1ºCiclo	576	0	0%
5º Ano	160	0	0%
6ºAno	150	0	0%
2ºCiclo	310	0	0%
7ºAno	108	0	0%
8ºAno	111	0	0%
9ºAno	91	0	0%
3ºCiclo	310	0	0%
Total	1196	0	0%

Quadro 6 – Taxa de abandono/desistência, por ano e ciclo.

1.2.5. NÚMERO E TAXA DE TRANSIÇÃO/RETENÇÃO

Este tópico será analisado apenas no 3º período letivo.

1.2.6. NÚMERO E PERCENTAGEM DE ALUNOS SEM RETENÇÕES NO CICLO DE ENSINO QUE FREQUENTAM/NO SEU PERCURSO ESCOLAR

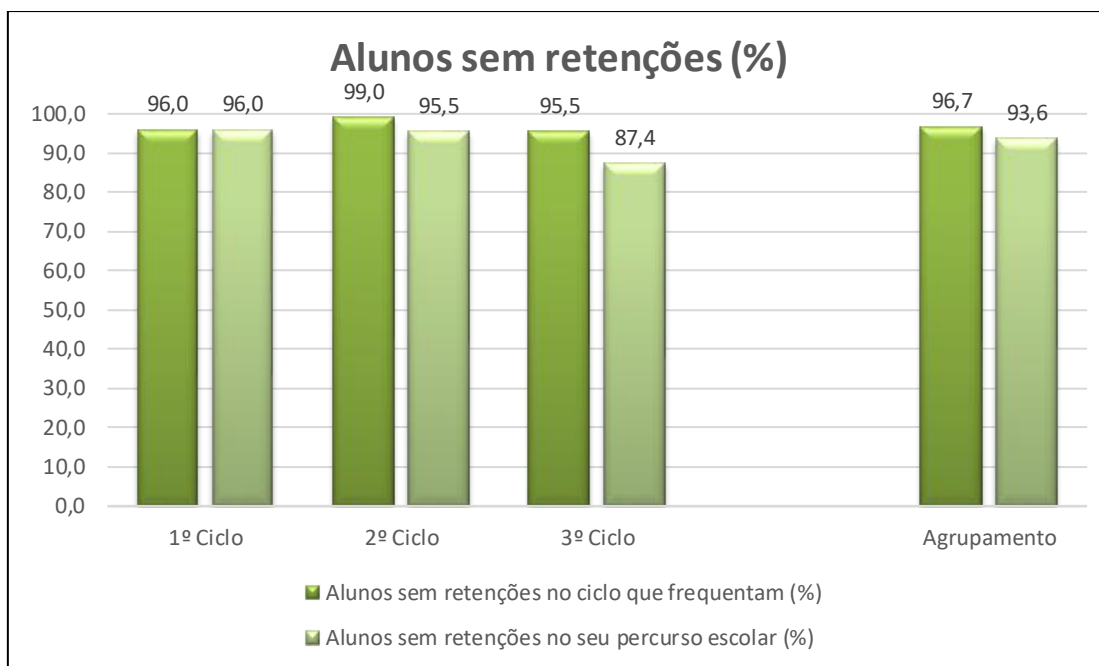


Gráfico 19 – Número de alunos sem retenções no ciclo que frequentam/no seu percurso escolar.

O Gráfico 19 apresenta o número de alunos sem retenções no ciclo que frequentam e na globalidade do seu percurso escolar, sendo notório que estes valores são bastante elevados em todos os ciclos.

Assim,

- a percentagem de alunos sem qualquer retenção no ciclo que frequentam é muito elevada e bastante próxima no segundo ciclo (99,0%; 306 alunos de um total 309) e no primeiro ciclo (96%; 560 de um total de 573), sendo apenas ligeiramente mais baixa no terceiro ciclo (95,5%; 293 alunos de um total de 307).
- o índice percentual respeitante ao número de alunos sem retenções no seu percurso escolar mostra-se decrescente ao longo dos sucessivos ciclos: 96% no primeiro, 95% no segundo e 87,4% no terceiro).
- globalmente, dos 1196 alunos que frequentaram o Agrupamento nos três ciclos do ensino básico, 1156 (96,7%) não apresentam retenções no ciclo em que se encontram e 1120 (93,6%), não registam qualquer retenção no seu percurso escolar.

1.2.7. QUALIDADE DO SUCESSO

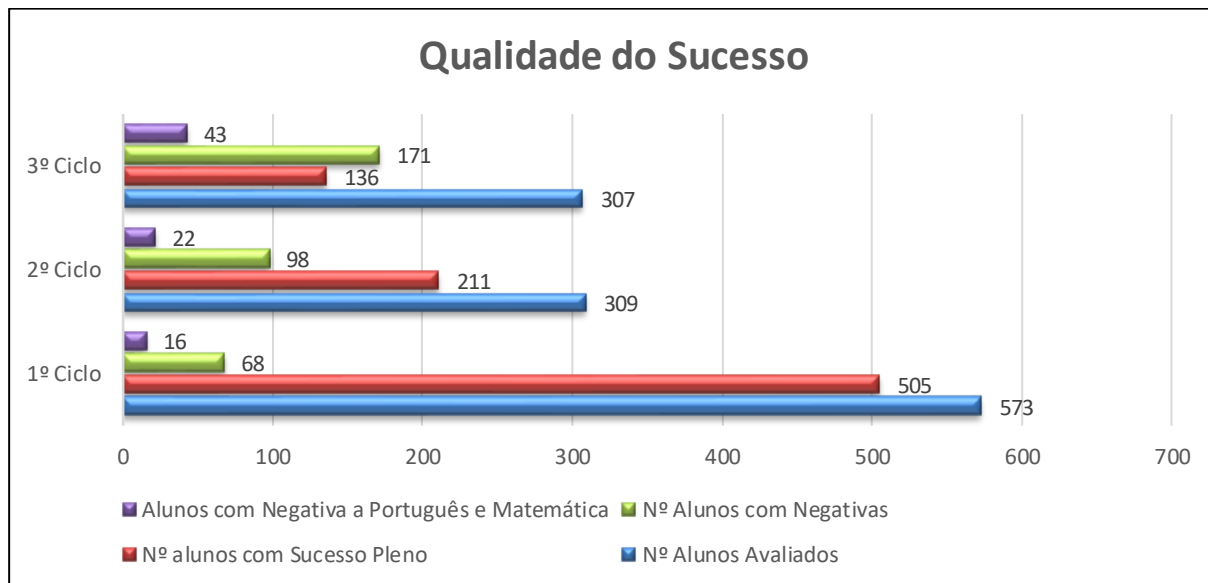


Gráfico 20 – Qualidade do Sucesso.

Pela análise do Gráfico 20, podemos constatar a qualidade do sucesso nos três ciclos de ensino (deve ler-se como “negativa” a classificação de Insuficiente, no primeiro ciclo, e os níveis 1 e 2, nos segundo e terceiro ciclos). Assim, observa-se que o rácio de alunos com sucesso pleno é muito elevado no primeiro ciclo, diminuindo gradualmente ao longo dos ciclos posteriores (88,1% no primeiro ciclo; 68,3% no segundo e 44,3% no terceiro). No que respeita à razão dos alunos que obtiveram negativa a Português e a Matemática, simultaneamente, verifica-se a ordem contrária: o valor mais preponderante cabe ao terceiro ciclo (14,0%), seguindo-se o segundo ciclo (7,1%) e, por fim, o primeiro ciclo (2,8%). A diminuição percentual da qualidade do sucesso ao longo dos três ciclos de ensino resulta de múltiplos fatores, dos quais se destacam: o aumento gradual do número de disciplinas que compõem o currículo, em cada ciclo; o incremento gradual da complexidade dos currículos, que adensa, progressivamente, as dificuldades apresentadas por alguns discentes, e, em alguns casos, o desenvolvimento de interesses divergentes da vida escolar, que origina maior desinvestimento nas aprendizagens escolares.

1.2.8. ASSIMETRIAS INTERNAS DE RESULTADOS

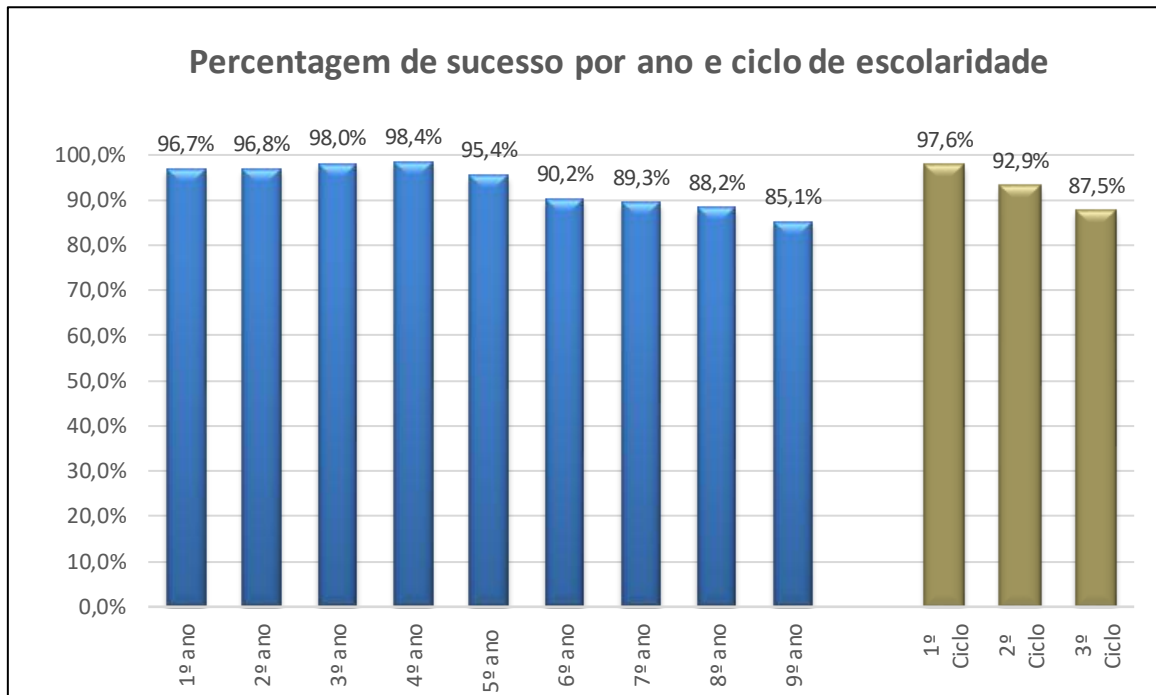


Gráfico 21 – Percentagem de sucesso por ano e ciclo de escolaridade.

A análise do gráfico anterior evidencia, como habitualmente, a homogeneidade dos resultados em cada um dos ciclos, em par com a tendência de decréscimo de aproveitamento ao longo dos mesmos. Esta diminuição da taxa de sucesso não constitui um facto inesperado, dado existir um conjunto de fatores que, sendo intrínsecos à evolução do percurso académico e da idade dos alunos, ultrapassam o raio de ação das medidas pedagógicas ao alcance dos docentes e da própria escola, como é o caso do incremento de complexidade dos currículos, do efeito nefasto da acumulação sucessiva das dificuldades motivadas pela aquisição incompleta das competências e conhecimentos (aprendizagens) previstos para cada ano de escolaridade (o nível 3 assegura a progressão do aluno mas não indicia plenitude de aprendizagem) e, também, do crescimento de interesses divergentes/distratores do foco académico, observado em alguns alunos. Observa-se que a mais reduzida taxa de sucesso registada neste período cabe ao nono ano de escolaridade (85,1%).

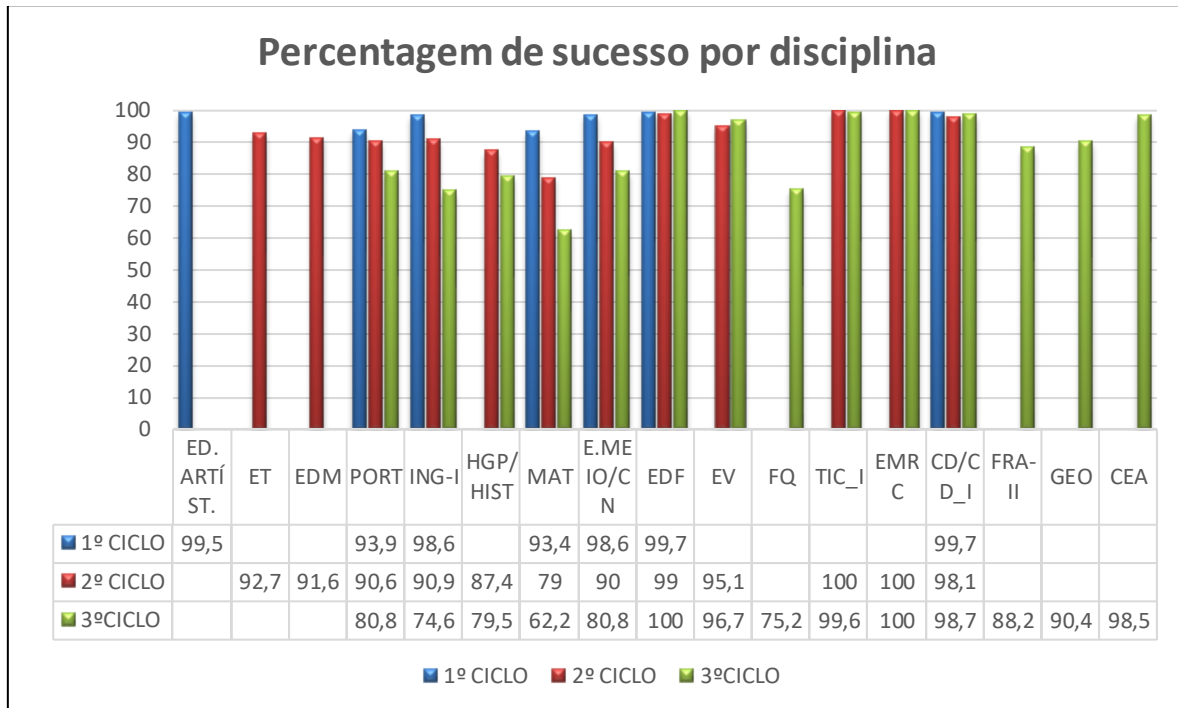


Gráfico 22 – Percentagem de sucesso por disciplina.

Efetivamente, é naquelas disciplinas que os fatores explicativos do decréscimo de aproveitamento recém-mencionados assumem maior expressão, pelo facto de estas exigirem maior dedicação, estudo e trabalho individual aos alunos, e também por serem disciplinas de maior “longevidade”, o que potencia a aglomeração de dificuldades e, conseqüentemente, de insucesso.

Assim, explicada a variação do sucesso, à luz da longevidade, complexidade curricular e exigência teórica das diversas disciplinas, tornam-se compreensíveis as diferenças registadas, não devendo, contudo, ler-se nessa compreensão qualquer sinal de resignação. Não a há, de todo, como comprovam as permanentes reflexões e medidas pedagógicas que os diferentes grupos disciplinares operam.

A disciplina que apresenta maiores decréscimos de aproveitamento é Matemática. Segundo o respetivo grupo disciplinar, aos fatores gerais que potenciam o insucesso, acresce, neste caso, o elevado e crescente grau de abstração dos conhecimentos da disciplina, a sua natureza problematizante e o encadeamento lógico dos saberes, com precedência contínua, o que traz dificuldades maiores para os alunos que não investem, de modo crescente e contínuo, no seu hábito de trabalho e na frequência de estudo autónomo. Para além das medidas pedagógicas de recuperação e fomento do aproveitamento dos alunos, empreendidas pelos docentes, há também Medidas de Promoção do Sucesso Escolar implementadas pelo Agrupamento, estando, portanto, assegurado o necessário/possível investimento na reparação/mitigação do problema.

2. RESULTADOS SOCIAIS

2.1. PARTICIPAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA E ASSUNÇÃO DE RESPONSABILIDADES

Os indicadores, para este referente, foram os seguintes:

- Número de contactos dos encarregados de educação com as educadoras de infância e com os Diretores de Turma/Titulares de Turma;
- Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos;
- Participação dos alunos nas iniciativas e nas diferentes estruturas e órgãos da escola;
- Percentagem de alunos retidos por faltas.

2.1.1. CONTACTOS DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO COM AS EDUCADORAS DE INFÂNCIA E COM OS TITULARES DE TURMA/ DIRETORES DE TURMA

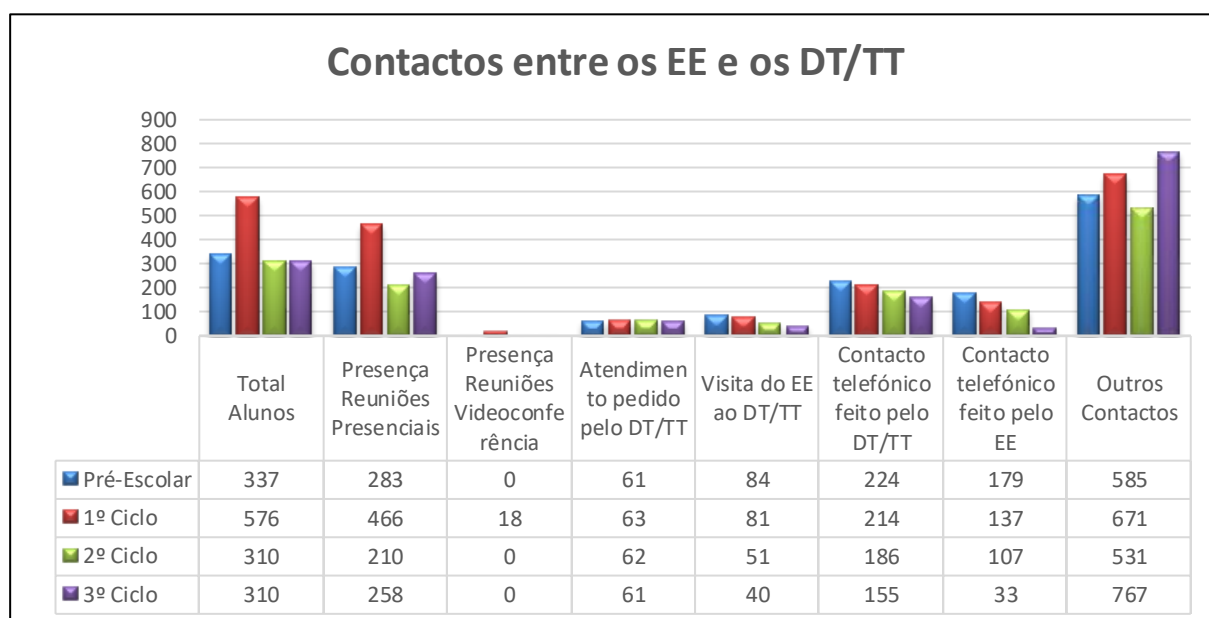


Gráfico 23 – Contactos entre os encarregados de educação e os Diretores de Turma/Titulares de Turma.

O Gráfico 23 apresenta a frequência dos diferentes tipos de contactos ocorridos entre os encarregados de educação (EE) e as Educadoras de Infância/Titulares de Turma/Diretores de Turma, ao longo do primeiro período letivo. Da sua análise, constata-se que:

- Registaram-se elevados índices de participação na reunião presencial realizada na abertura do ano letivo: 84% no pré-escolar; 81% no primeiro ciclo; 68% no segundo ciclo e 83% no terceiro ciclo.
- Os contactos por correio eletrónico e correio postal, inseridos na categoria “outros contactos”, foram claramente privilegiados em todos os ciclos e também no pré-escolar, seguindo-se os contactos telefónicos, também com considerável expressão.
- No que concerne à interação presencial entre os TT/DT e os EE, observa-se que, nos segundo e terceiro ciclos do ensino básico, o número de visitas ocorridas por iniciativa dos EE foi inferior ao número de atendimentos a pedido dos diretores de turma, verificando-se o contrário no 1º ciclo e no pré-escolar.

A globalidade dos contactos estabelecidos assegura que houve bastante interação entre a Escola e a Família, facto que é bastante positivo e potenciador do bom funcionamento do processo de ensino-aprendizagem, não obstante existirem alguns casos onde a cooperação possa ainda melhorar.

2.1.2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA DA INICIATIVA DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS

Conforme revela o Relatório de Desenvolvimento do Plano Anual de Atividades e, bem assim, os diferentes Planos de Turma, ao longo do período em análise, foram levadas a efeito inúmeras atividades que envolvem a interação das crianças e dos alunos, desde a sua definição até à respetiva execução, observando-se que os objetivos subjacentes às mesmas foram alcançados, com considerável sucesso. As preferências manifestadas pelos alunos, aliadas à ponderação do valor pedagógico das diversas atividades, estiveram na base da sua escolha e estruturação.

2.1.3. PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS NAS INICIATIVAS E NAS DIFERENTES ESTRUTURAS E ÓRGÃOS DA ESCOLA

A participação dos alunos na atividade do Agrupamento está permanente assegurada, indiretamente pela sua constante interação com os docentes e com as educadoras, em particular com os titulares de turma e com os diretores de turma, junto de quem vão partilhando as suas ambições e preferências, e diretamente, em modo representativo, por meio da participação dos delegados de turma nas reuniões dos conselhos de turma e nas reuniões e contactos com a Diretora do Agrupamento e com outros responsáveis pela coordenação das diferentes estruturas.

2.1.4. PERCENTAGEM DE ALUNOS RETIDOS POR FALTAS

Este ponto será tratado apenas no terceiro período letivo.

2.2. CUMPRIMENTO DAS REGRAS DE DISCIPLINA

Os indicadores para este referente foram os seguintes:

- Número de ocorrências participadas;
- Total de alunos envolvidos nas ocorrências;
- Número de ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias.

2.2.1. NÚMERO DE OCORRÊNCIAS E DE ALUNOS NESTAS ENVOLVIDOS

Feita a contagem estatística do número de participações de ocorrência e do total de alunos envolvidos nestas, durante o primeiro período letivo, nos três ciclos do ensino básico, apuraram-se os resultados presentes no Gráfico 24.

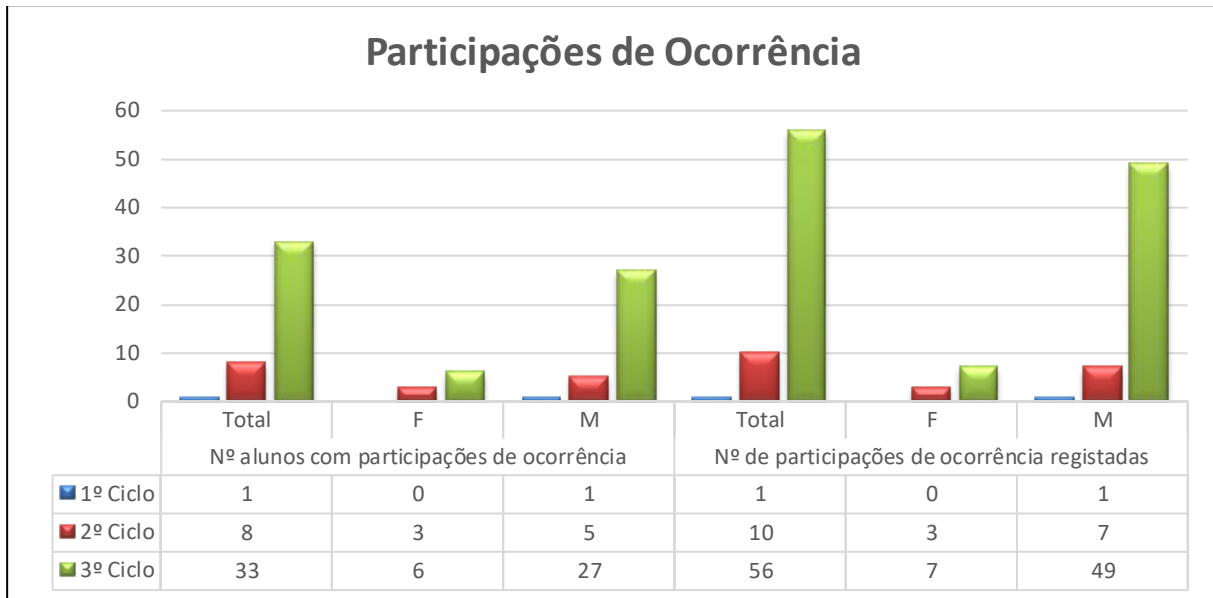


Gráfico 24 – N.º alunos com participação de ocorrência e nº de participações de ocorrência registadas ao longo do 1º período letivo.

Pode verificar-se que, tanto o número de participações de ocorrência (1 no 1º ciclo, 10 no segundo e 56 no terceiro) como o número de alunos envolvidos nas mesmas (1 no 1º ciclo, 8 no segundo e 33 no terceiro), aumentam gradual e significativamente ao longo dos sucessivos ciclos de ensino, sendo este último indicador quase sempre menos avultado do que o primeiro, o que indicia a alguma reincidência por parte de certos discentes. Esta evolução não é dissociável da progressiva diminuição do aproveitamento ao longo dos ciclos, sendo, também, resultado da irreverência própria das faixas etárias correspondentes à adolescência e de alguns casos de alunos com condutas divergentes das normas cívicas e regulamentares.

O gráfico mostra, ainda, que os alunos visados nas participações são, em larga maioria, do sexo masculino (79%).

Ainda no sentido de compreender bem a realidade disciplinar nos segundo e terceiro ciclos, onde por norma existem mais infrações, no presente ano letivo procurou mensurar-se o comportamento das turmas, numa escala numérica de 1 (mínimo) a 5 (máximo). Assim, os docentes das diferentes disciplinas, no final do período letivo, avaliaram o comportamento global de cada turma por meio de um nível daquela escala; nos Gráficos 25 e 26 podem observar-se as médias aritméticas obtidas pelas diferentes turmas dos ciclos referidos.

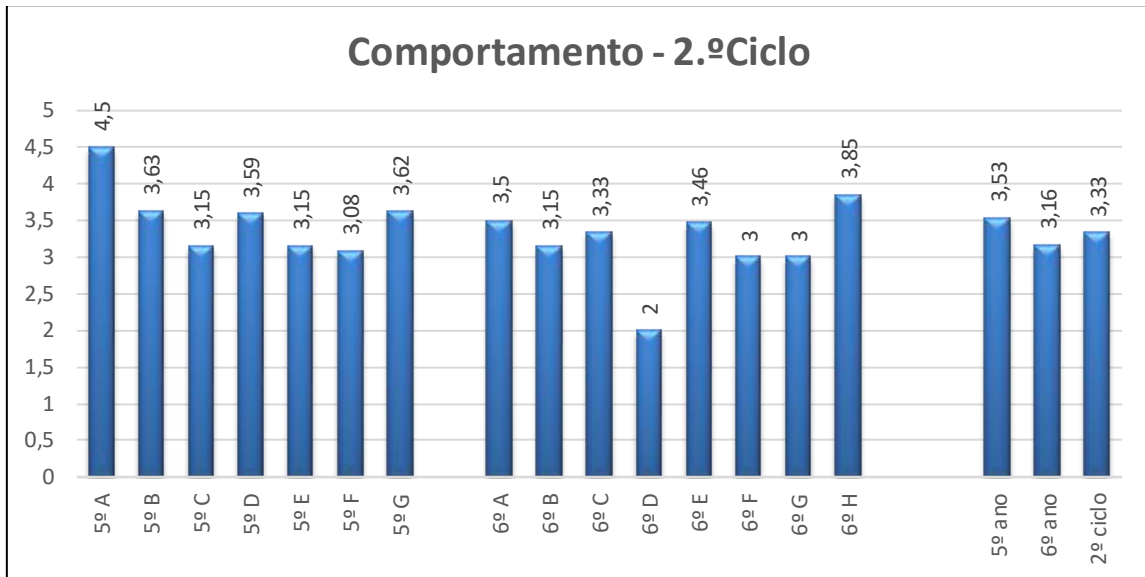


Gráfico 25 – Média dos níveis atribuídos ao comportamento das turmas do 2.ºCiclo, nas diferentes disciplinas, no final do 1º período letivo.

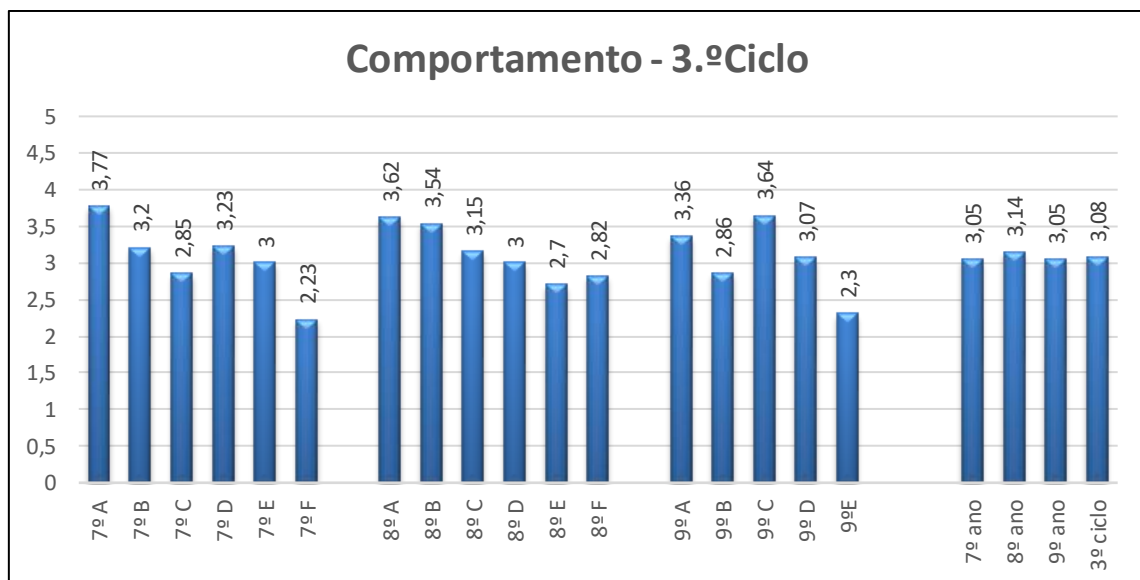


Gráfico 26 – Média dos níveis atribuídos ao comportamento das turmas do 3.º Ciclo, nas diferentes disciplinas, no final do 1º período letivo.

Constata-se que, de um modo geral, as turmas do segundo ciclo apresentam melhor comportamento do que as do ciclo seguinte, ainda que a classificação mais baixa corresponda a uma turma do segundo ciclo (6ºD). Sem surpresa, observa-se que as turmas com índices de aproveitamento mais baixos também apresentam indicadores de comportamento de valor reduzido.

Pelo prejuízo que causa aos visados e aos demais membros que com eles laboram, a indisciplina é uma problemática que requer a atenção e a ação permanente de toda a comunidade educativa, sendo constantemente objeto de reflexão, de prevenção e de reparo. Neste âmbito, o Agrupamento, em par com as medidas de intervenção e reparo e dissuasão, dinamiza inúmeras iniciativas de carácter preventivo, encontrando-se, de momento, a ultimar um Plano de Ação dirigido a esta problemática.

Não obstante os vários esforços empreendidos para o reduzir à sua mínima expressão, deve compreender-se que este é um problema que se renova constantemente, com formas diversas, nunca estando completamente resolvido.

2.2.2. MEDIDAS DISCIPLINARES SANCIONATÓRIAS

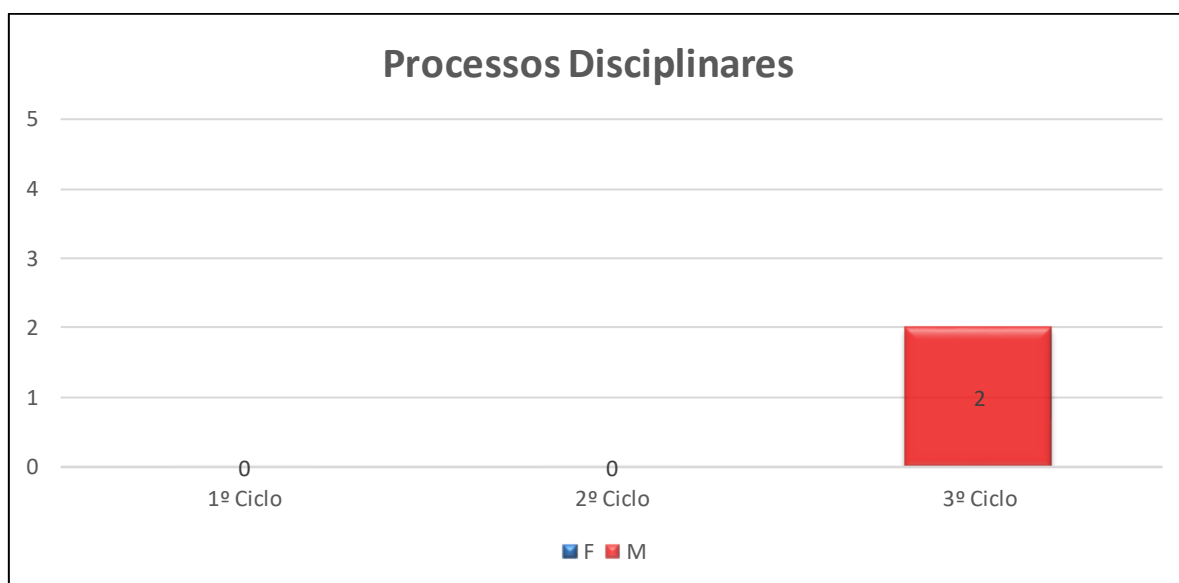


Gráfico 27 – N.º de processos disciplinares instaurados.

Da análise dos resultados explanados no Gráfico 27, respeitantes ao número de processos disciplinares instaurados, verifica-se que:

- Nos primeiro e segundo ciclos não foi instaurado qualquer processo disciplinar.
- No terceiro ciclo, foram levados a efeito, apenas, dois processos disciplinares.
- Confrontando o número de processos disciplinares instaurados (Gráfico 27) com o número de ocorrências registadas (Gráfico 24), concluímos que, globalmente, a gravidade da esmagadora

maioria das ocorrências não foi muito pronunciada, uma vez que cerca de 94% das participações não originaram processos disciplinares.

2.3. SOLIDARIEDADE E CIDADANIA

Os indicadores utilizados para avaliar este referente foram os seguintes:

- Trabalho voluntário;
- Ações de solidariedade;
- Ações de apoio à inclusão;
- Ações de participação democrática.

2.3.1. TRABALHO VOLUNTÁRIO, AÇÕES DE SOLIDARIEDADE, DE APOIO À INCLUSÃO E DE PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA

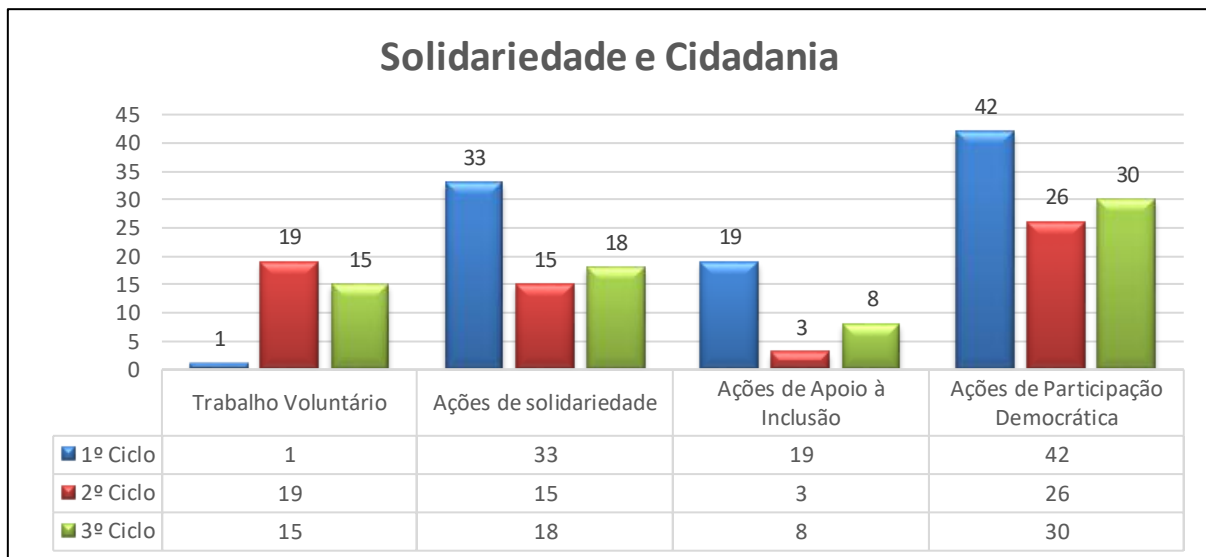


Gráfico 28 – Ações de Solidariedade e Cidadania.

Da análise dos resultados explanados no Gráfico 28, respeitante à monitorização das Ações de Solidariedade e Cidadania, verifica-se que:

- As quatro áreas consideradas foram abordadas em todos os ciclos.

- O Trabalho Voluntário assumiu mais preponderância no segundo ciclo, salientando-se neste campo a participação no Programa de Mentorias, no Programa Eco Escolas e no Dia da Floresta Autóctone – sementeira de bolotas de carvalho.
- As Ações de Solidariedade sobressaíram no primeiro ciclo, destacando-se a participação no Cabaz de Natal, a recolha de roupa, brinquedos e livros, a recolha de tampinhas e o “Dia do Pijama”.
- No que se refere às Ações de Apoio à Inclusão, as atividades mais referidas são o apoio à inclusão de novos colegas na turma, a Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência com a exploração das obras “O Pequeno Trevo” e “Todos iguais, diferentes” e as Atividades interdisciplinares, envolvendo os alunos do Jardim de Infância e os alunos do 1º ano sendo no primeiro ciclo que este domínio se mostrou mais preponderante.
- As Ações de Participação Democrática apresentam frequências consideráveis em todos os ciclos; entre estas iniciativas, destaca-se a eleição do delegado e subdelegado de turma, realizada em todos os Ciclos, a participação em Assembleias de Turma e no Conselho Eco Escolas.

Os valores apresentados indicam um trabalho diverso e bastante considerável no âmbito dos vários indicadores apresentados.

2.4. IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS

Este ponto será tratado apenas no 3º período.

3. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

3.1. GRAU DE SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

Os indicadores para este referente foram os seguintes:

- Perceção dos alunos acerca da escola;
- Perceção dos encarregados de educação acerca da escola;
- Perceção que outras entidades da comunidade têm da escola.

O contacto diário com os alunos, a notável adesão destes às inúmeras iniciativas pedagógicas, projetos, programas e clubes que lhes são facultados, bem como a apreciação positiva que, em regra, é apresentada pelos delegados de turma nas reuniões de Conselho de Turma, onde, livremente, transmitem a posição da turma relativamente ao trabalho desenvolvido em cada período letivo, dentro e fora das salas de aula, continuam a dar boa conta da satisfação daqueles membros da comunidade educativa relativamente ao trabalho desenvolvido no Agrupamento.

Também a avaliação efetuada quer pelos representantes dos encarregados de educação, nas reuniões de Conselho de Turma, quer pelos demais encarregados, nas reuniões convocadas pelos diretores de turma/professores titulares, assinala, claramente, o reconhecimento do trabalho desenvolvido e o notável valor pedagógico da pluralidade de atividades e medidas operacionalizadas no sentido do desenvolvimento cognitivo, social e cívico dos discentes. Referiu-se que aquelas atividades contribuíram significativamente para o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Além de promoverem a capacidade comunicativa, também fomentam o desenvolvimento de competências que não são trabalhadas em sala de aula, de forma diferente e apelativa, cultivando a integração e socialização dos discentes. Foram sugeridas algumas atividades de natureza inclusiva e de sensibilização social.

Por outro lado, a habitual e profícua colaboração de várias entidades externas como a Escola Segura, o Centro de Saúde Local e a Câmara Municipal, entre outros, continua a atestar a valorização, por parte da comunidade local, do trabalho realizado neste Agrupamento.

3.2. VALORIZAÇÃO DOS SUCESSOS DOS ALUNOS

Os indicadores para este referente foram os seguintes:

- Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos;
- Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais.

3.2.1. INICIATIVAS DESTINADAS A VALORIZAR OS RESULTADOS ACADÉMICOS E SOCIAIS

A quantidade e pluralidade de atividades do Plano Anual de Atividades levadas a efeito no período em análise, e, bem assim, os vários Domínios de Autonomia Curricular concretizados, evidenciam que o cumprimento regulamentar dos preceitos e das rotinas curriculares foi largamente complementado

por outras iniciativas pedagógicas. No relatório do desenvolvimento do PAA referente ao período letivo em análise, contam-se 28 atividades edificadas com sucesso, as quais, integrando as diversas áreas em que se encontra estruturado o Plano, visaram o desenvolvimento de um espectro alargado de objetivos estratégicos. Também os diferentes DAC que foram levados a efeito no decurso daquele período encerram diferentes iniciativas promotoras do desenvolvimento académico e social dos alunos, tendo sido especificamente planeadas e executadas com vista ao enriquecimento da aprendizagem transdisciplinar e cívica dos discentes. Muitas destas atividades conduzem à elaboração de exposições e à realização de apresentações públicas, o que muito contribui para a valorização e reconhecimento do desempenho dos alunos.

Além disso, existem os Prémios de Mérito, de Excelência e de Cidadania, que têm como objetivo reconhecer, publicamente, os alunos do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio que frequentam o ensino básico e que, durante o seu percurso escolar, revelem grandes capacidades ou atitudes exemplares e que tenham desenvolvido iniciativas ou ações de benefício claramente social ou comunitário, ou de expressão de solidariedade, dentro ou fora dos espaços escolares, a atribuir no final de cada ciclo.

3.3. CONTRIBUTO DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE

Os indicadores utilizados para avaliar este referente foram os seguintes:

- Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional;
- Envolvimento da escola em iniciativas locais;
- Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade.

O Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio tem um papel ativo na Comunidade Local, quer indiretamente, pela ação veiculada para fora de portas pelos seus alunos, quer de modo mais direto, pelos múltiplos contactos e iniciativas abertas à comunidade e, mais ainda, pela sua representação em diversas estruturas de desenvolvimento local como o Núcleo Local de Inserção (O NLI da Póvoa de Lanhoso é composto por representantes de várias áreas de integração da vida dos cidadãos e das famílias em acompanhamento, e tem como competências fundamentais avaliar as necessidades, definir estratégias de intervenção com os beneficiários e aprovar os contratos de inserção que orientam a intervenção, tendo como objetivo a melhoria das suas condições de vida e sua autonomização) e o Radar Social (programa que incentiva os organismos do setor público, instituições

solidárias e outras entidades que trabalham na área da ação social, a conjugarem esforços para prevenir, atenuar ou erradicar situações de pobreza e exclusão).

A cooperação com múltiplos parceiros locais, que muito enriquece o trabalho efetuado nesta instituição escolar, sinaliza, inequivocamente, o respeito e a valorização do mesmo.

Mais além da colaboração em iniciativas locais de carácter cívico e cultural, este Agrupamento de Escolas muito se orgulha de laborar, continuamente, o granjeio do desenvolvimento do Concelho, pelo aperfeiçoamento dos seus valores mais jovens.

No decurso do primeiro período letivo, as infraestruturas da escola sede do Agrupamento foram cedidas para uso da comunidade, em horário não letivo.

III - MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR (AFC)

A monitorização da implementação da Autonomia e Flexibilidade Curricular constitui um eixo estruturante da autoavaliação do AEGS, em consonância com os referenciais da IGEC, ao permitir analisar a adequação do currículo às necessidades dos alunos, a eficácia das práticas pedagógicas e o impacto nas aprendizagens e nos resultados educativos. Pretende-se que este processo sistemático de recolha e análise de informação sustente a tomada de decisão informada, a melhoria contínua das práticas e o reforço da qualidade do serviço educativo, promovendo a equidade, a inclusão e o sucesso escolar.

1. PRIORIDADES E OPÇÕES CURRICULARES ESTRUTURANTES

1.1. REORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

As opções de gestão curricular e pedagógicas assumidas pelo AEGS para o presente ano letivo foram definidas com base na avaliação das medidas implementadas e dos resultados alcançados no ano letivo anterior.

Neste sentido, ao nível da organização da matriz curricular, foram efetuadas algumas adequações e deu-se continuidade a opções que visam a valorização das ciências, das tecnologias de informação e comunicação, das artes, do exercício da cidadania ativa e do trabalho prático e experimental.

Determinaram-se ações estratégicas que visam a promoção da qualidade das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos e que incluem medidas focadas na melhoria do trabalho pedagógico em sala de aula e na melhoria das práticas avaliativas, com ênfase na avaliação formativa e na participação dos alunos.

No **1.º CICLO** deu-se continuidade à **REORGANIZAÇÃO NA MATRIZ CURRICULAR**, para os 1.º e 2.º anos. Assim, no 1.º ano, manteve-se o aumento da carga curricular na disciplina de Português, devido à transversalidade da disciplina, e a redução para 2 horas da carga horária na disciplina de Estudo do Meio, devido à simplicidade dos conteúdos e ao facto de estar muito relacionada com a expressão plástica. No 2.º ano, permaneceu a redução de duas horas a Português que foi acrescida ao Estudo do Meio para dar maior ênfase a esta disciplina. Neste momento de reflexão considera-se que a opção tem gerado impactos positivos. Esta alteração responde à extensão do programa curricular de Português, no 1.º ano, beneficiando de um reforço de tempo para o desenvolvimento de competências fundamentais de leitura e escrita, sem comprometer os objetivos simplificados de estudo do meio.

No presente ano letivo optou-se pelo reforço e desenvolvimento das competências digitais logo no 2.º ano de escolaridade, ao invés de se iniciar no 3.º ano, através da atribuição de 60 minutos em regime de **COADJUVÂNCIA – MATEMÁTICA/TIC**. Esta medida tem assegurado um acompanhamento próximo e coerente das aprendizagens dos alunos. Introduziu-se a utilização de um processador de texto como ferramenta de apoio às atividades realizadas. Recorreu-se igualmente à plataforma Hypatiamat, cujas atividades semanais foram selecionadas de forma criteriosa, com vista à consolidação dos conteúdos trabalhados em cada semana. Paralelamente, reforçaram-se aprendizagens de localização e orientação no espaço, através de atividades com os robôs DOC e Blue-Bot, disponíveis na Sala do Futuro. Os alunos têm-se revelado participativos e empenhados, envolvendo-se ativamente nas propostas apresentadas, o que tem contribuído para a promoção da aquisição e do desenvolvimento de competências digitais, com especial destaque para o pensamento computacional.

Nos 1.º e 2.º anos, na disciplina de **OFERTA COMPLEMENTAR**, orientada para a **Oficina de Projetos**, as atividades desenvolvidas atuaram como um agregador de competências, promovendo a autorregulação e a empatia, criando consciência sobre o bem-estar físico e estimulando o gosto pelos livros de forma lúdica.

Nos 3.º e 4.º anos, em coadjuvância com um professor de TIC, na disciplina de **OFERTA COMPLEMENTAR** foram dinamizadas atividades de **PROGRAMAÇÃO E ROBÓTICA** que estimularam o interesse dos alunos pelas tecnologias (com utilização de diversas plataformas), desenvolvendo a criatividade e

promovendo o trabalho em equipa. O trabalho desenvolvido tem conduzido ao alcance de resultados positivos no reforço das aprendizagens essenciais e na preparação dos alunos para os desafios atuais.

Ao nível do **2.º CICLO**, uma das opções foi a continuidade da atribuição de 50 minutos semanais para as aulas de Apoio ao Estudo, na modalidade de **DT ALUNOS**, privilegiando o desenvolvimento de atividades de promoção do desenvolvimento pessoal e social do aluno, assim como atividades que promovam o seu sucesso educativo, como o treino de métodos e técnicas de estudo. A opção revela-se bastante positiva, indo ao encontro das reais necessidades de cada turma. Ao Diretor de Turma, titular destas aulas, é possível promover intervenções em grande ou pequeno grupo, com foco académico ou comportamental, sendo um espaço privilegiado para o trabalho grupal de competências essenciais, como a interpretação, análise, síntese, recolha de informação e resolução de problemas, que posteriormente os alunos poderão reforçar através do trabalho autónomo.

A aposta na dinamização do trabalho de projeto, no âmbito do **COMPLEMENTO À EDUCAÇÃO ARTÍSTICA**, com uma carga horária de 50 minutos semanais, tem-se revelado profícua ao estimular a criatividade e a autonomia dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais envolvente e significativa, através do desenvolvimento de projetos em diversas áreas, como o Ambiente e Sustentabilidade, música e outras expressões criativas.

Ainda no 2.º Ciclo, apostou-se na continuidade da atribuição de 50 minutos em regime de **COADJUVÂNCIA – MATEMÁTICA/CIÊNCIAS NATURAIS**, visando possibilitar a flexibilização da disciplina para o desenvolvimento de trabalho prático e experimental das Ciências Naturais. Esta opção favorece experiências de aprendizagem mais significativas e uma maior envolvimento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. Permite um acompanhamento dos alunos de forma mais eficiente, garantido a segurança e o bom desenvolvimento das atividades práticas, laboratoriais e experimentais. Apesar da não afetação das turmas às salas específicas, presencia-se um esforço imenso dos docentes no planeamento pedagógico, das estratégias que, ao nível das ciências, envolvam as diferentes modalidades de trabalho prático (atividades práticas, de base experimental, de base laboratorial e o de campo), na sua dinamização assim como na elaboração dos respetivos instrumentos de avaliação das aprendizagens.

No âmbito da Oferta Complementar de **2.º E 3.º CEB**, deu-se continuidade à implementação da disciplina de **INOVAÇÃO**, com identidade e documento curricular próprio. Esta funde com as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e TIC, cumprindo domínios de ambas, numa perspetiva de inovação associada ao mundo digital e aos novos desafios da cidadania digital. Esta opção tem-se revelado muito profícua, nomeadamente na possibilidade de promoção da educação para a cidadania e do

desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social em contexto digital e na valorização das tecnologias, o apoio à criatividade, a exploração de ideias e o desenvolvimento do pensamento computacional.

No **3.º CEB**, no que respeita às disciplinas de **HISTÓRIA E GEOGRAFIA**, a nova gestão curricular (com base no previsto na Resolução de Ministros n.º90/2021, de 7 de julho) foi operacionalizada no ano letivo de 2022-23, no sétimo ano de escolaridade, na disciplina de Geografia, e no ano letivo de 2023-24, no oitavo ano de escolaridade, na disciplina de História. As disciplinas passaram a contemplar quatro tempos letivos semanais, nos anos de escolaridade referidos, pressupondo a consecução, num só ano, dos programas de sétimo e oitavo anos. A nova gestão curricular materializou, no ano letivo – 2024-25 – outra das suas alíneas, a saber, a partilha equitativa de um tempo letivo, entre as disciplinas de História e Geografia, no nono ano de escolaridade, em regime de semestralidade. A aprovação do novo modelo teve, em primeira mão, o pressuposto de garantir o princípio da equidade entre as duas disciplinas, no que respeita aos tempos de lecionação das duas áreas do saber, premissa que os proponentes consideraram incontornável e, por isso, pugnaram pela sua aprovação. Considerado este facto, tal não invalida, no caso da disciplina de História, que os docentes responsáveis reeditem o que esparsamente consta dos documentos oficiais, ou seja, o cumprimento dos programas (nunca revistos, nem quando se procedeu a um corte do tempo letivo destinado à disciplina de História), continua a ser o grande ónus, uma vez que, efetivamente, não houve acréscimo do tempo destinado à lecionação da disciplina, o que aliado à complexidade conceptual do programa, nomeadamente, no nono ano, a que se associa, uma cada vez mais evidente dissociação e incumprimento, por parte dos alunos, daquilo que são os mais elementares deveres académicos e cívicos, continuam a obstaculizar um processo de aprendizagem verdadeiramente consistente e gerador de novas e mais complexas aquisições de conhecimentos, competências e atitudes. O grupo disciplinar de Geografia manifesta a sua concordância com os elementos do grupo disciplinar de História no que diz respeito à análise acima referida relativa a atitude e responsabilidade dos discentes e da dimensão do programa e da complexidade de determinados conteúdos. No que respeita à distribuição dos tempos letivos decorrentes do desenho curricular em vigor, o grupo disciplinar considera-a benéfica, na medida em que promove um trabalho mais continuado e de proximidade favorecendo o desenvolvimento e consolidação das aprendizagens geográficas de base decorrentes da implementação mais recorrente de atividades mais práticas, que se refletem na valorização da disciplina por parte dos alunos. Não obstante, esta reorganização curricular não atenua a dificuldade em cumprir os conteúdos programáticos para o ciclo de estudos pelos fatores acima elencados.

Ainda no **3.º CEB**, salienta-se a opção de funcionamento de 50 minutos, em **REGIME QUINZENAL**, das disciplinas de **CIÊNCIAS NATURAIS E FÍSICO-QUÍMICA**, no **7.º ANO** de escolaridade. Os docentes consideram-na adequada e muito positiva, pois além de permitir uma distribuição equitativa da carga horária ao longo do ano letivo já que, no final de um ciclo de 15 dias, o número total de tempos letivos dedicados às disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química é exatamente o mesmo, contribuiu para uma melhor consolidação das aprendizagens essenciais e conseqüente melhoria da qualidade do sucesso educativo. Refira-se, também, que esta modalidade tem facilitado a gestão dos conteúdos e das aprendizagens, possibilitando que os professores avancem de forma paralela a nível das aprendizagens realizadas nas diferentes turmas do sétimo ano.

Por último, apresenta-se o **DESDOBRAMENTO DAS TURMAS EM CIÊNCIAS NATURAIS E FÍSICO-QUÍMICA**, nas turmas com mais de vinte alunos, sendo considerada uma estratégia pedagógica e organizacional fundamental para o ensino das Ciências Experimentais. Nas aulas laboratoriais em pequeno grupo, cada aluno tem mais oportunidade de manipular equipamentos, realizar experiências de forma mais próxima e autónoma e receber mais atenção individual do professor, o que fortalece a compreensão teórica e o estímulo da curiosidade científica, garantindo uma aprendizagem mais eficaz e significativa. Há ainda a considerar que num laboratório a segurança é primordial. Com o desdobramento da turma, é mais fácil garantir que todos sigam os procedimentos adequadamente, reduzindo o risco de acidentes. Pelas razões acima elencadas os docentes das ciências Físico-Naturais consideram que esta medida deveria ser aplicada a todas as turmas.

1.2. OPÇÕES CURRICULARES E DINÂMICAS PEDAGÓGICAS

1.2.1. DOMÍNIOS DE AUTONOMIA CURRICULAR (DAC)

No 1.º período foram realizados 6 DAC em 60 turmas do AEGS, verificando-se que todas as turmas dos três ciclos do ensino do Agrupamento realizaram pelo menos um DAC.

No primeiro ciclo, os DAC versaram diversas temáticas, com especial incidência na área da saúde, destacando-se a temática da alimentação, e na área da segurança e da inclusão; nos ciclos seguintes, verifica-se que o tema “Alimentação Sustentável” foi transversal a todos os anos de escolaridade, havendo, naturalmente, diferenças na sua concretização, desde logo pela diversidade de disciplinas envolvidas.

Na maioria dos casos, regista-se o envolvimento de um número significativo de disciplinas na concretização de cada DAC, facto que evidencia uma alargada articulação curricular, o que contribui

fortemente para a aquisição de diferentes aprendizagens essenciais, bem como para o desenvolvimento das diferentes competências do PASEO.

TURMAS	NÚMERO DE DAC REALIZADOS PELA(S) TURMA(S)	DESIGNAÇÃO DOS DAC	DISCIPLINAS ENVOLVIDAS
T01 T10	1	“A Lagartinha Comilona”	Português, Matemática, Estudo do Meio e Educação Artística
T02 T09 T19 T25	1	“A Lagartinha Comilona”	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística e Cidadania e Desenvolvimento
T03 T04 T12	1	"Porque é que os animais não conduzem? - Prevenção rodoviária"	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística, Cidadania e Desenvolvimento e Educação Física
T08	1	"Porque é que os animais não conduzem? - Prevenção rodoviária"	Português, Matemática, Estudo do Meio e Educação Artística
T20 T24	1	"Porque é que os animais não conduzem? - Prevenção rodoviária"	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística e Cidadania e Desenvolvimento
T11	1	"Porque é que os animais não conduzem? - Prevenção rodoviária"	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística e Oferta Complementar
T26	1	"Porque é que os animais não conduzem? - Prevenção rodoviária"	Português, Educação Artística, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Física e Oferta Complementar
T13	2	“Semana da Alimentação”	Português, Estudo do Meio, Cidadania e Desenvolvimento e Educação Artística
		“Robertices”	Português e Educação Artística
T05 T14 T18	1	“Semana da Alimentação”	Português, Estudo do Meio, Cidadania e Desenvolvimento e Educação Artística
T06 T21	1	“Semana da Alimentação”	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística, Cidadania e Desenvolvimento e Educação Física
T27	1	“Semana da Alimentação”	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística
T07 T23	1	“A Fuga da Ervilha”	Português, Estudo do Meio, Educação Artística
T08	1	“A Fuga da Ervilha”	Português, Matemática, Estudo do Meio e Educação Artística
T16 T28	1	“A Fuga da Ervilha”	Português, Estudo do meio, Educação Artística e Cidadania e Desenvolvimento

Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio

Relatório de Avaliação Interna do 1º Período 2025-2026

Equipa de Apoio à Melhoria do Agrupamento

T22	1	"A Fuga da Ervilha"	Português, Estudo do Meio, Educação Artística e Apoio ao Estudo
T15	1	"A Fuga da Ervilha"	Português, Estudo do meio, Educação Artística; Educação Física e Música
T17	1	"A Fuga da Ervilha"	Português, Estudo do meio, Educação Artística, Cidadania e Desenvolvimento e Educação Física
5ºA	1	"Alimentação Sustentável"	Português, Ciências Naturais, Cidadania e Desenvolvimento
5ºB 5ºC 5ºE 5ºG	1	"Alimentação Sustentável"	Português, Ciências Naturais, Cidadania e Desenvolvimento e Inovação, TIC e Inovação
5ºD	1	"Alimentação Sustentável"	Português, Ciências Naturais, TIC e Inovação
5ºF	1	"Alimentação Sustentável"	Português, Cidadania e Desenvolvimento e Inovação, TIC e Inovação
6ºA	1	"Alimentação Sustentável"	Português, Ciências Naturais, Cidadania e Desenvolvimento
6ºB 6ºC 6ºD 6ºE 6ºF 6ºG	1	"Alimentação Sustentável"	Português, Ciências Naturais, Cidadania e Desenvolvimento e Inovação, TIC e Inovação
6ºH	1	"Alimentação Sustentável"	Português, Ciências Naturais, Cidadania e Desenvolvimento e Inovação
7ºA	1	"Alimentação Sustentável"	Português, Cidadania e Desenvolvimento, Ciências Naturais
7ºB 7ºC 7ºD 7ºE 7ºF	1	"Alimentação Sustentável"	Português, Cidadania e Desenvolvimento e Inovação, Ciências Naturais e TIC e Inovação
8ºA 8ºB 8ºC 8ºD 8ºE 8ºF	1	"Alimentação Sustentável"	Português, Francês, Ciências Naturais, Cidadania e Desenvolvimento e Inovação, TIC e Inovação
9ºA	1	"Alimentação Sustentável"	Português, Ciências Naturais, Cidadania e Desenvolvimento

9ºB 9ºC 9ºD 9ºE	1	"Alimentação Sustentável"	Português, Ciências Naturais, Cidadania e Desenvolvimento e Inovação e TIC e Inovação
--------------------------	---	---------------------------	---

Quadro 7 – DAC realizados por cada turma, ao longo do 1º Período.

1.2.2. OUTRAS OPÇÕES CURRICULARES

A **OPÇÃO CURRICULAR** de **COADJUVÂNCIA** assume relevância estratégica no âmbito das medidas implementadas pela escola para a promoção do sucesso educativo e da melhoria contínua das práticas pedagógicas. Pretende-se que a sua implementação seja conducente a uma intervenção pedagógica mais eficaz, através da diferenciação pedagógica, do acompanhamento sistemático dos alunos e da adequação das estratégias de ensino à diversidade de necessidades presentes em sala de aula.

Nos **2.º E 3.º CICLOS**, determinou-se **2H DE COADJUVÂNCIA A PORTUGUÊS NAS TURMAS COM ALUNOS DE PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA (PLNM)**. Segundo os docentes, as aulas com coadjuvância de PLNM são essenciais para os alunos, funcionando como um apoio direto ao seu processo de aprendizagem. Permitem uma integração mais eficaz na turma e na escola, facilitando a participação, a consolidação de conhecimentos e o esclarecimento de dúvidas de forma personalizada. Além disso, promovem o bem-estar dos alunos, criando um ambiente de confiança que estimula a motivação e a cooperação nas restantes atividades escolares.

Em quatro turmas do 8.º ano, há **1H DE COADJUVÂNCIA A CIÊNCIAS NATURAIS**, de forma a promover a recuperação de aprendizagens essenciais do sétimo ano, não consolidadas, e a facilitar a abordagem dos conteúdos não lecionados no ano transato, por ausência prolongada do docente e à morosidade do processo de substituição. Ao integrar um segundo professor na sala de aula, uma vez por semana, cria-se uma oportunidade única para uma maior diferenciação pedagógica, melhoria da articulação do currículo dos sétimo e oitavo anos e uma dinâmica mais colaborativa e produtiva. O balanço desta medida é claramente positivo apesar de ainda não se ter verificado uma melhoria dos resultados de avaliação em todas as turmas visadas.

Todas as turmas do 9.º ano beneficiam de **1H DE COADJUVÂNCIA A PORTUGUÊS**, em virtude dos baixos resultados evidenciados na disciplina no ano letivo anterior e da necessidade de preparar os alunos para a Prova de Final de Ciclo. Esta opção curricular tem-se revelado benéfica para os alunos, apoiando-os no trabalho diário realizado na aula. Permite acompanhar de forma mais próxima cada aluno nas tarefas, ajudando-os a compreender melhor os conteúdos e a utilizá-los de forma eficaz.

Para além disso, promove a integração de todos os alunos na turma, incentivando a participação, a cooperação e ajudando-os na realização dos instrumentos de avaliação.

A opção curricular **1H DE COADJUVÂNCIA A MATEMÁTICA** em todas as turmas dos **7.º e 8.º ANOS**, resultou da necessidade de promover a melhoria dos resultados alcançados pelos alunos. Esta opção levou o grupo disciplinar de Matemática a refletir sobre os mecanismos de intervenção da prática letiva que desenvolve, nomeadamente através da modalidade de Coadjuvação. Todos os docentes desenvolvem trabalho de articulação e colaboração entre pares e consideram que se trata de uma forma muito profícua para a troca de saberes e de experiências, para a identificação de fragilidades e apoio na sua resolução e, ainda, para a partilha de boas práticas e de resultados alcançados, o que possibilita o desenvolvimento profissional dos próprios e a promoção do sucesso dos alunos.

Também na disciplina de **MATEMÁTICA**, ao nível do **9.º ANO** de escolaridade, face aos resultados apresentados na disciplina do ano anterior e à necessidade de preparar os alunos para a Prova Final de Ciclo, optou-se por atribuir **1H DE REFORÇO A MATEMÁTICA**. Os docentes responsáveis pela sua execução consideram que se trata de uma medida particularmente benéfica para a promoção das aprendizagens e, conseqüentemente, do sucesso dos alunos, dado que esta permite reforçar o caráter prático das matérias, estimular o desenvolvimento de hábitos de estudo e trabalho autónomo nos alunos, operacionalizar ações de recuperação de aprendizagens menos conseguidas e incrementar a responsabilização dos alunos na melhoria do seu aproveitamento.

A medida **ANTECIPAÇÃO E REFORÇO DAS APRENDIZAGENS, A PORTUGUÊS E A MATEMÁTICA**, contempla os alunos que beneficiam de medidas seletivas e é implementada individualmente ou em pequenos grupos, fora do contexto de sala de aula, visando proporcionar um trabalho mais individualizado. Constata-se que a maioria dos alunos abrangidos por esta medida têm evidenciado progressos na aquisição de conhecimentos e no desenvolvimento de competências.

A opção curricular **INTEGRAÇÃO DE PROJETOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA EM BLOCOS QUE SE INSCREVEM NO HORÁRIO SEMANAL** tem sido concretizada através da integração dos **projetos eTwinning** no horário de algumas das turmas, que permite o reforço da comunicação em língua inglesa e o desenvolvimento de competências tecnológicas e ainda da integração no horário semanal, de **uma hora de frequência efetiva nas Bibliotecas Escolares**, dos alunos das turmas do AEGS.

No que se refere aos **projetos eTwinning**, no 1.º Período, no AEGS foram iniciados três projetos entre os meses de outubro e dezembro, a saber: "Living heritage: our intangible cultural heritage", em que participa a turma 5º A; "Every waste is an opportunity" em que participa a turma 5º B, e "Building

Friendship across Europe: Penpal Opportunity”, em que participa a turma 6ºH. As atividades destes projetos têm sido efetuadas, de forma empenhada, pelos alunos envolvidos em colaboração com os respetivos encarregados de educação. Como habitualmente, através do trabalho colaborativo, da utilização de aplicações digitais pedagógicas, de metodologias inovadoras e da flexibilização curricular, estes projetos contribuem para a concretização das metas do PE, para a aquisição de AE de diferentes disciplinas e para o desenvolvimento de competências do PASEO, com enfoque nas áreas do Bem-estar, Saúde e Ambiente; Informação e Comunicação e Pensamento Crítico e Pensamento Criativo.

Na hora destinada à frequência da **Biblioteca Escolar**, destacam-se as ações do Domínio Leitura e Escrita, "10 minutos a ler" e "Ler na Biblioteca", as quais promovem o uso das Bibliotecas Escolares, dos seus serviços e meios disponíveis. Cada uma destas ações possuiu uma calendarização própria, realizada no início do ano letivo, enviada por email e afixada na sala de professores. O “Ler na Biblioteca”, com uma hora mensal na biblioteca escolar da EB Gonçalo Sampaio e uma hora semanal nos restantes estabelecimentos, visa fortalecer o contacto dos alunos com os livros, incrementando a leitura, a imaginação, a criatividade e a escrita. Esta frequência é referida como positiva pelos docentes e alunos. Com o início do segundo período, será enviado, semanalmente, um lembrete aos docentes, para lembrar o dia e hora da biblioteca e facilitar a remarcação sempre que for previsível a falta nessa hora. Para os “10 minutos a ler” foi elaborada também uma calendarização semanal, por Departamento, na EB Gonçalo Sampaio. Assim, em cada semana, um grupo específico promove a leitura diária de livros, artigos de temáticas variadas (cidadania, atualidades), durante 10 minutos. A biblioteca auxilia em sugestões de leitura/atividades, sempre que solicitada. Nos restantes estabelecimentos escolares as temáticas foram criadas e ajustadas pelas Educadoras de Infância/Titulares de Turma, consoante a época e a temática que estavam a abordar em contexto letivo. Como avaliação, podemos concluir que estas atividades contribuem para o desenvolvimento da leitura, interpretação e criatividade dos alunos e criam um ambiente mais salutar e saudável na relação destes com o livro e com a “obrigação” de ler.

1.2.3. EQUIPAS E DINÂMICAS PEDAGÓGICAS

As equipas educativas, incluindo aquelas formadas por docentes do mesmo ano de escolaridade, continuaram a desempenhar um papel crucial no planeamento pedagógico, na preparação de materiais e na definição de procedimentos para a recolha de informações. As boas práticas de trabalho

colaborativo entre os docentes permanecem e, a cada vez, adquirem maior relevância, contribuindo para a adequação, diversidade e complementaridade das estratégias de ensino e aprendizagem.

Com o objetivo de promover a qualidade educativa e incentivar a intervenção pedagógica, o recurso à coadjuvância — uma metodologia entre pares que inclui observação e acompanhamento no contexto do trabalho em equipa (colaborativo) — tem-se revelado uma estratégia eficaz adotada pelo agrupamento. Esta abordagem tem permitido criar momentos de autoaprendizagem, identificar fragilidades e apoiar na sua resolução, além de fomentar a partilha de boas práticas e resultados alcançados. Dessa forma, contribui para o desenvolvimento profissional dos docentes, conforme avaliado nas atas dos grupos disciplinares.

1.3. CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO (E INOVAÇÃO)

A Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola foi alvo de reestruturação no início deste ano letivo. Após análise da Resolução do Conselho de Ministros n.º 127/2025, de 29 de agosto, que aprovou a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, enquanto referencial da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento e das Aprendizagens Essenciais, procedeu-se à distribuição das Aprendizagens por ciclo e ano de escolaridade. Elaboraram-se as planificações e os critérios de avaliação para aprovação em Conselho Pedagógico. Foram elaborados os Planos de Turma que foram divulgados junto dos encarregados de educação e dos alunos, que puderam sugerir atividades, parceiros e ou entidades.

Foi criada na plataforma Classroom e na Drive, salas e pastas partilhadas onde estão alojados os documentos estruturantes e materiais diversos, construídos colaborativamente.

Esta disciplina é lecionada pelos Professores Titulares no 1.º ciclo e pelos Diretores de Turma, nos 2.º e 3.º ciclos.

A implementação da Estratégia da Educação para a Cidadania na Escola evidencia-se, portanto, em parte, pelo desempenho da área disciplinar/disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (e Inovação – 2.º e 3.º ciclos). Neste primeiro período, a análise dos resultados permite concluir que:

- No **primeiro ciclo**, a percentagem de sucesso é de 99,7%, a 0,3 pp do sucesso pleno e da Meta do Agrupamento.

- No **segundo ciclo**, a percentagem de sucesso é de 98,1%, sendo o desfasamento é de 1,9 pp.

- No **terceiro ciclo**, a percentagem de sucesso é de 98,7%, sendo o desfasamento de 1,3 pp.

Da monitorização da operacionalização da EECE resultam, no final do primeiro período, as seguintes informações:

- Durante o primeiro período foi desenvolvido um conjunto de atividades previstas no PAA que, de forma mais ou menos direta e evidente, colaboraram para a abordagem e aprofundamento das seguintes dimensões: Direitos Humanos, Literacia Financeira e Empreendedorismo; Democracia e Instituições Políticas; Desenvolvimento Sustentável; Risco e Segurança Rodoviária.

- Em termos de desenvolvimento de parcerias externas, destacam-se as estabelecidas com a GNR – Escola Segura e a Equipa de Saúde Escolar PVL, para programação das sessões de sensibilização e da implementação do programa +Contigo, no caso da segunda; a Associação Salvador, no âmbito da comemoração do dia nacional da Língua Gestual Portuguesa; a Amnistia Internacional, através da iniciativa Maratona de Cartas; a UNICEF Portugal, com o desenvolvimento do Programa Escola pelos Direitos da Criança; a Assembleia da República, através do programa Parlamento dos Jovens; o Instituto Europeu de Estudos Superiores de Fafe, com uma palestra sobre o “Dia Mundial da Poupança”.

- A colaboração com parceiros internos também foi uma constante, destacando-se o trabalho desenvolvido com o SPO, a Biblioteca Escolar, a Educadora Social ou as coordenações de ano, de ciclo e de diretores de turma.

- Foi desenvolvido um DAC intitulado “Alimentação Sustentável” que envolveu todas as turmas de segundo e terceiro ciclos, tendo, sempre, havido uma participação ativa da disciplina de CDI. Este DAC permitiu trabalhar as dimensões dos Direitos Humanos e do Desenvolvimento Sustentável.

IV - MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL, SOCIAL E COMUNITÁRIO

Ao longo do 1.º período, a ação do técnico solicitado, no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, uma Educadora Social, incidiu no apoio à implementação do Programa de Mentorias do AEGS, nomeadamente através da apresentação do Programa à comunidade escolar. Também, proporcionou apoio técnico e metodológico no âmbito do Programa “SER+” e apoio tutorial a alunos com medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão, contribuindo para o aperfeiçoamento de competências pessoais, sociais e académicas dos alunos envolvidos. Ainda dentro do Programa de “SER +”, a técnica dinamizou ações de sensibilização com todas as turmas do 5.º de escolaridade sobre o tema “Aqui não há espaço para violência!”.

A técnica integra também a Equipa da Academia de Líderes UBUNTU do AEGS, a Equipa de Gestão e Mediação de Conflitos da Escola Básica Gonçalo Sampaio, Equipa do PES e Equipa para a disciplina.

No âmbito do Programa de Mentorias:

No início do primeiro período, procedeu-se à **divulgação do Programa no AEGS**. Fomentando uma dinâmica de proximidade, a Educadora Social apresentou-se aos alunos envolvidos, assim como a todos os Diretores de Turma, prestando esclarecimentos sobre a implementação do Programa, nomeadamente sobre os objetivos, a duração, os critérios de inclusão dos mentores e mentorandos e respetivas funções.

A **sensibilização e a formação**, assim como o **acompanhamento dos mentores e mentorandos** mostraram-se condições essenciais para o impacto positivo do programa, deste modo, a Educadora Social articulou com Diretores de Turma e alunos, por forma a auxiliar nesta fase inicial do Programa.

A equipa de coordenação do Programa de Mentorias manteve-se em articulação constante e as metodologias implementadas no âmbito deste Programa têm-se revelado adequadas e os alunos têm assumido o seu papel com responsabilidade.

Acompanhamento no âmbito do DL 54/2018, de 6 de julho:

A Educadora Social acompanha três alunos que beneficiam de medidas seletivas de apoio à aprendizagem e à inclusão, nomeadamente no âmbito do apoio tutorial. O apoio tutorial focou-se no desenvolvimento de competências essenciais para a organização do estudo, incluindo a elaboração de um horário de estudo, a gestão de tarefas (testes, trabalhos, fichas) e o fortalecimento das competências tecnológicas.

Os alunos intervenientes apresentaram, de modo geral, dificuldades no envolvimento com as aprendizagens e no desenvolvimento de comportamentos pró-sociais, existindo uma adequada articulação da medida em implementação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

No âmbito do programa “SER+”:

A Educadora Social ofereceu apoio direto, tanto individualmente quanto em pequenos grupos, a dezassete alunos, focando-se em questões comportamentais e sociais. Esse acompanhamento incluiu intervenções pontuais, direcionadas a alunos com comportamentos inadequados ou disruptivos, tanto dentro quanto fora da sala de aula, em estreita colaboração com os docentes.

Além disso, foi desenvolvido um trabalho de intervenção mais abrangente a nível de turma, solicitado por diversos conselhos de turma e pela Direção do AEGS, com o objetivo de reforçar valores essenciais para promover uma convivência saudável e positiva, bem como orientar sobre comportamentos adequados no contexto escolar.

No âmbito das competências socioemocionais e com o objetivo de promover relações interpessoais positivas e sem violência, foi implementado na Escola António Lopes, o Programa SERzinho. O programa foi implementado numa turma de pré-escolar, proporcionando-lhes ferramentas para a gestão emocional, a resolução de conflitos e o fortalecimento de comportamentos colaborativos. Através de atividades práticas e interativas, o programa contribuiu para a criação de um ambiente escolar mais harmonioso e favorável ao crescimento emocional e social dos alunos.

Constata-se que o trabalho desenvolvido no âmbito do PDSC, através da ação da Educadora Social, tem permitido a construção de relações interpessoais mais saudáveis, favorecendo um ambiente mais coeso e colaborativo.

V - MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO AEGS

O Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio assume como missão a promoção da Educação Inclusiva, com vista ao desenvolvimento pessoal e social dos alunos, no sentido de que todos possam aceder ao currículo, independentemente dos seus contextos ou das suas retaguardas. Num primeiro momento será avaliado o desempenho dos alunos de diferentes dimensões da diversidade presentes na comunidade escolar, para adequadamente e atempadamente atuar no sentido de contribuir para a eliminação de barreiras à aprendizagem e à inclusão.

1. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI)

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) pautou a sua atuação no processo de resposta às necessidades e potencialidades dos alunos, no sentido do aumento da sua participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade escolar.

No primeiro período, esta estrutura para além dos regulares momentos de articulação, realizou duas reuniões presenciais tendo, entre outros assuntos, analisado a identificação de três alunos do Agrupamento por necessidade de mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Destes, após análise dos vários documentos apresentados e de ouvir os professores titulares/diretores de turma, resultou a necessidade de implementação de medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão, com lugar à elaboração de RTP, para os três alunos.

Os elementos da EMAEI, ao longo do primeiro período, mantiveram um contacto próximo e disponível, prestando os esclarecimentos necessários relacionados com a implementação das medidas, na interpretação da legislação relativamente à Educação Inclusiva, no aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas e na introdução das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão respetiva avaliação, no programa INOVARalunos.

1.1. AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) do Agrupamento continua a investir na sensibilização para a **Educação Inclusiva**, em momentos estruturantes, como a **recepção aos alunos e atividades de encerramento do 1.º período**, com dinâmicas específicas para sensibilizar os alunos e professores para a inclusão, no sentido de promover o bem-estar socioemocional dos alunos.

1.2. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA)

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) é uma estrutura de apoio que agrega os recursos humanos e materiais, bem como os saberes e competências do Agrupamento. É composto por diversas valências, nomeadamente as Bibliotecas Escolares, o Laboratório de Inovação e Criatividade (LIC), o Espaço 019, as Salas do Futuro e as Salas de Apoio. Assume ainda diferentes modalidades, tais como os Clubes, Projetos e Programas em desenvolvimento no Agrupamento, as terapias prestadas através das parcerias com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) e com o Centro Comunitário do Vale do Cávado e o Apoio Tutorial.

Relativamente à **Biblioteca Escolar da EB Gonçalo Sampaio**, este espaço tem promovido diversas atividades que incentivam a leitura e pretendem melhorar as competências linguísticas de toda a comunidade escolar. É um espaço bastante frequentado e que tem conseguido cativar os alunos e atingir os seus principais objetivos.

No que diz respeito ao **Laboratório de Inovação e Criatividade (LIC)**, este espaço tem tido uma procura considerável por parte dos discentes, pelo que é possível concluir que estes o acham um espaço agradável para estudar, reunir em grupo ou até pesquisar, vendo-o como uma mais-valia para o seu sucesso educativo. Tem sido também uma resposta para os alunos a desenvolver um Programa Educativo Individual (PEI). Esta medida tem um impacto positivo na generalidade destes discentes, uma vez que é possível prestar um ensino mais individualizado, colmatando dessa forma dificuldades, e também fomentar a autonomia e a autoconfiança, essencial para o desenvolvimento destes. A elevada falta de assiduidade por parte de dois destes alunos não possibilitou uma avaliação das ações previstas no âmbito deste laboratório.

No que diz respeito ao **Espaço 019**, tem-se verificado uma universalização desta valência. Tem havido uma procura deste espaço por um número mais elevado de alunos e com um perfil mais heterogéneo,

refletindo-se quer no sentido de facultar materiais ou tecnologias mais adequadas aos alunos, quer no apoio prestado. Esta valência tem garantido uma resposta que complementa o trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos, com vista à inclusão plena de todos os alunos.

Nas Escolas Básicas do Primeiro Ciclo, o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) é uma estrutura funcional, operativa e dinâmica, que engloba a **Sala do Futuro**, a **Biblioteca** e a **Sala de Apoio**, onde é possível atender pequenos grupos, alunos individualmente ou grandes grupos. Esta estrutura conta com a participação e colaboração de docentes e técnicos, nomeadamente Terapeutas do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), assim como dos Serviços de Psicologia e Orientação.

Relativamente aos **Clubes, Projetos e Programas**, considera-se que, na generalidade, todos contribuíram amplamente para o desenvolvimento das competências previstas no PASEO, como também foram facilitadores de comportamentos ajustados e promotores das aprendizagens definidas para as diversas disciplinas.

No que diz respeito às **terapias prestadas pelo Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)**, há a referir que, apesar do início tardio da intervenção, estas se têm revelado profícuas, uma vez que proporcionaram o desenvolvimento de respostas educativas, ao nível da implementação de atividades terapêuticas de reeducação e desenvolvimento das áreas deficitárias nos alunos com medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.

No que concerne às **terapias prestadas no âmbito da parceria com o Centro Comunitário do Vale do Cávado**, que presta intervenção na área da terapia ocupacional, com integração sensorial e abordagem *snoezelen*, destaca-se a motivação e agrado com que os alunos se deslocam e regressam para essas terapias, para além dos benefícios de uma intervenção multissensorial que permite o desenvolvimento de competências emocionais, cognitivas, comunicativas, sociais, motoras e educacionais em alunos e crianças com medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.

O **Apoio Tutorial** tem visado, sobretudo, o estudo orientado, a organização dos cadernos diários e ainda a regulação comportamental. De um modo geral, os alunos têm sido assíduos e pontuais, demonstrando uma atitude cada vez mais cooperante e participativa. Esta modalidade tem-se revelado profícuas, uma vez que começa a notar-se um maior envolvimento dos alunos nas atividades escolares.

Em conclusão, tem sido possível verificar um maior envolvimento e motivação dos alunos nas tarefas escolares, assim como melhorias no seu processo de ensino/aprendizagem, dando resposta às

singularidades de cada aluno, através da gestão flexível do currículo, dos espaços, das atividades e da diversificação de estratégias de acesso ao currículo. Estas dinâmicas têm sido, na generalidade, conseguidas. De facto, as diversas valências do CAA têm tido um impacto positivo, na medida em que os alunos têm desenvolvido competências e aprendizagens essenciais, indo ao encontro do que está preconizado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

1.3. PARCERIAS (CRI E CCVC)

O Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio estabeleceu parceria com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), que disponibiliza intervenções especializadas nas áreas da terapia da fala e psicomotricidade e o Centro Comunitário Vale do Cávado, com o projeto “Alinhar Sentidos”, que presta intervenção na área da terapia ocupacional com integração sensorial e com abordagem *snoezelen*.

No que se refere às valências de terapia da fala e psicomotricidade, há a referir que se têm revelado profícuas, uma vez que proporcionam o desenvolvimento de respostas educativas adequadas, ao nível da implementação de atividades terapêuticas de reeducação e desenvolvimento das áreas deficitárias nos alunos com medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.

No que diz respeito à segunda parceria, destaca-se a motivação e agrado com que os alunos participam nas terapias, para além dos benefícios de uma intervenção multissensorial que permite o desenvolvimento de competências emocionais, cognitivas, comunicativas, sociais, motoras e educacionais em alunos e crianças com medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.

2. DESEMPENHO DOS ALUNOS PERTENCENTES A DIFERENTES DIMENSÕES DA DIVERSIDADE DO AEGS

Os indicadores utilizados para avaliar este referente foram os seguintes:

- Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem migrante e de grupos culturalmente diferenciados.
- Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição.
- Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência.

2.1. RESULTADOS DOS ALUNOS ORIUNDOS DE CONTEXTOS SOCIOECONÓMICOS DESFAVORECIDOS, DE ORIGEM MIGRANTE E DE GRUPOS CULTURALMENTE DIFERENCIADOS

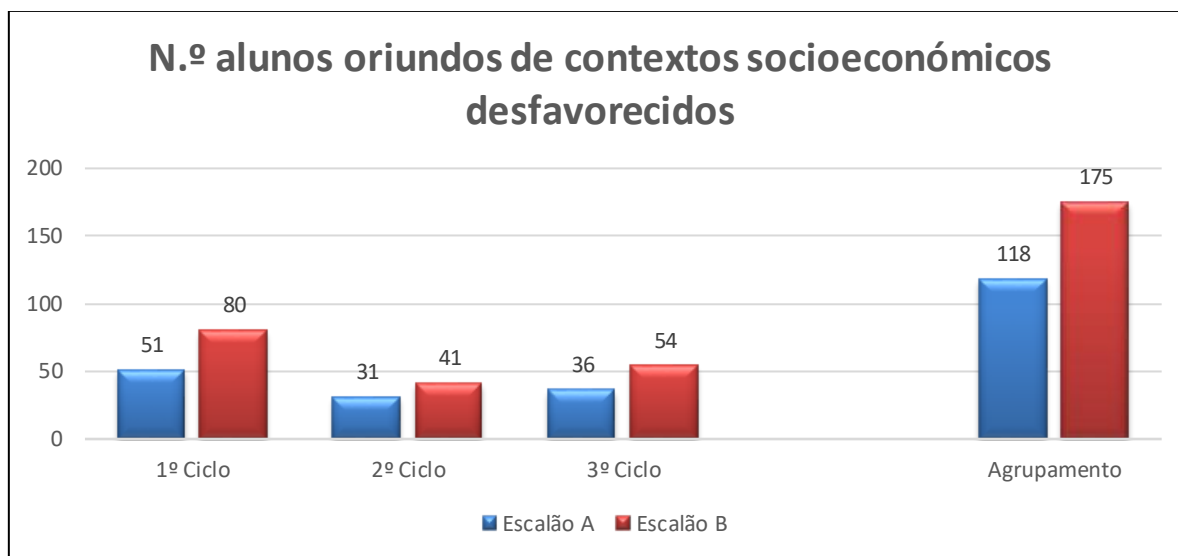


Gráfico 29– Número de alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos.

Pela análise do Gráfico 29, podemos constatar o número de **alunos do Agrupamento oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos**, em cada um dos ciclos de ensino:

- No que se refere ao 1º Ciclo, dos 131 alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos (23% da população discente deste ciclo), 80 usufruem de Escalão B e 51 de Escalão A.
- No que se refere ao 2º Ciclo, dos 72 alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos (23% dos discentes deste ciclo), 41 usufruem de Escalão B e 31 de Escalão A.
- No que se refere ao 3º Ciclo, dos 90 alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos (29% dos discentes deste ciclo), 54 usufruem de Escalão B e 36 de Escalão A.
- Verifica-se, portanto, que a taxa percentual de alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos é bastante próxima nos diferentes ciclos. No seu todo, aqueles alunos representam cerca de 24,5% dos alunos do Agrupamento.

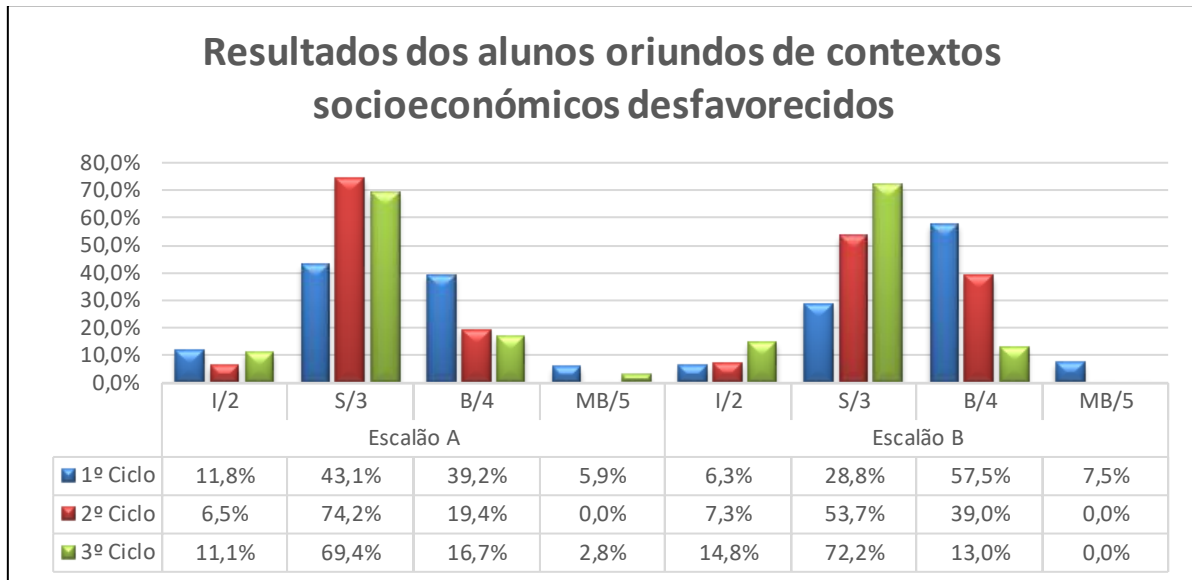


Gráfico 30 – Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos.

Pela análise do Gráfico 30, podemos apreciar os resultados do aproveitamento dos alunos com Escalão A ou B, em cada um dos ciclos de ensino:

- No caso dos alunos com Escalão A, observa-se que, em todos os ciclos, a classificação média mais frequente corresponde ao nível/menção 3/Suficiente, ainda que no primeiro ciclo haja grande proximidade entre as frequências das menções Satisfaz e Bom. Somente cerca de 10% destes alunos apresentam um nível médio de aproveitamento inferior a três/Suficiente.
- No que concerne aos alunos que possuem escalão B, a distribuição percentual das diferentes classificações médias atinge o seu máximo no nível 3, nos segundo e terceiro ciclos, e na menção Bom, no primeiro ciclo. Somente cerca de 9% destes alunos apresentam um nível médio de aproveitamento inferior a três/Suficiente.
- Globalmente, observa-se que 90% dos alunos beneficiários de Escalão A e 91% dos que possuem Escalão B apresentam nível médio de aproveitamento “positivo”.

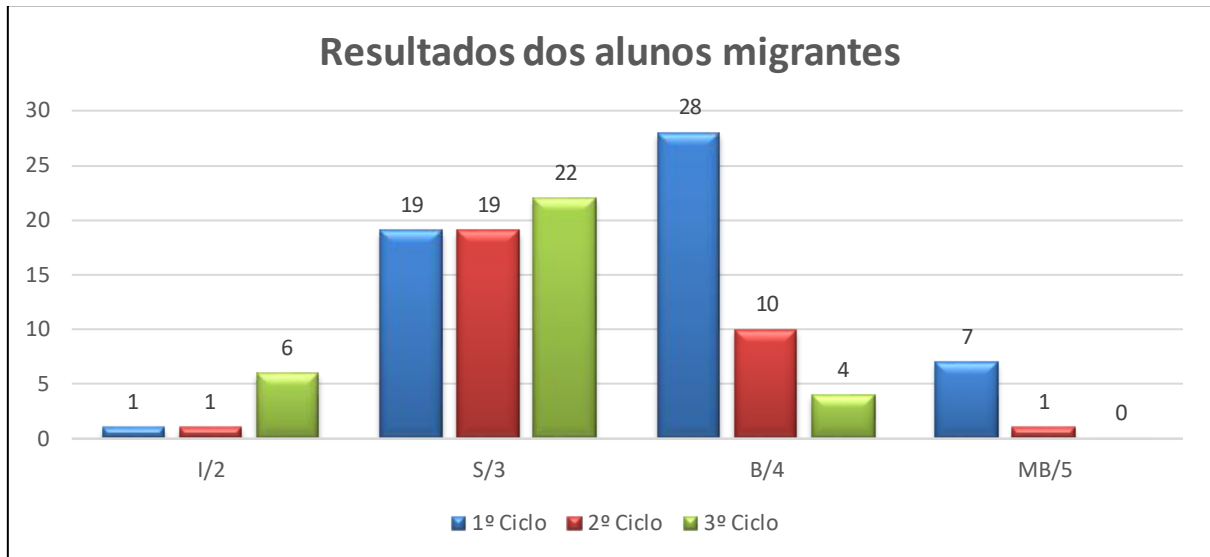


Gráfico 31 – Resultados dos alunos migrantes.

Pela análise do Gráfico 31, podemos constatar os valores médios de aproveitamento dos **alunos migrantes**, em cada um dos ciclos de ensino:

- No que se refere ao 1º Ciclo, dos 55 alunos de origem migrante, 98,2% conseguiram alcançar um resultado igual ou superior a suficiente.
- No que se refere ao 2º Ciclo, dos 31 alunos de origem migrante, 96,8% conseguiram alcançar um resultado que se situa no nível 3 ou superior.
- No que se refere ao 3º Ciclo, dos 32 alunos de origem migrante, 81,3% conseguiram alcançar um resultado que se situa no nível 3 ou superior.
- Conclui-se, portanto, que o aproveitamento dos alunos de origem migrante é, em todos os ciclos, assinalavelmente positivo.

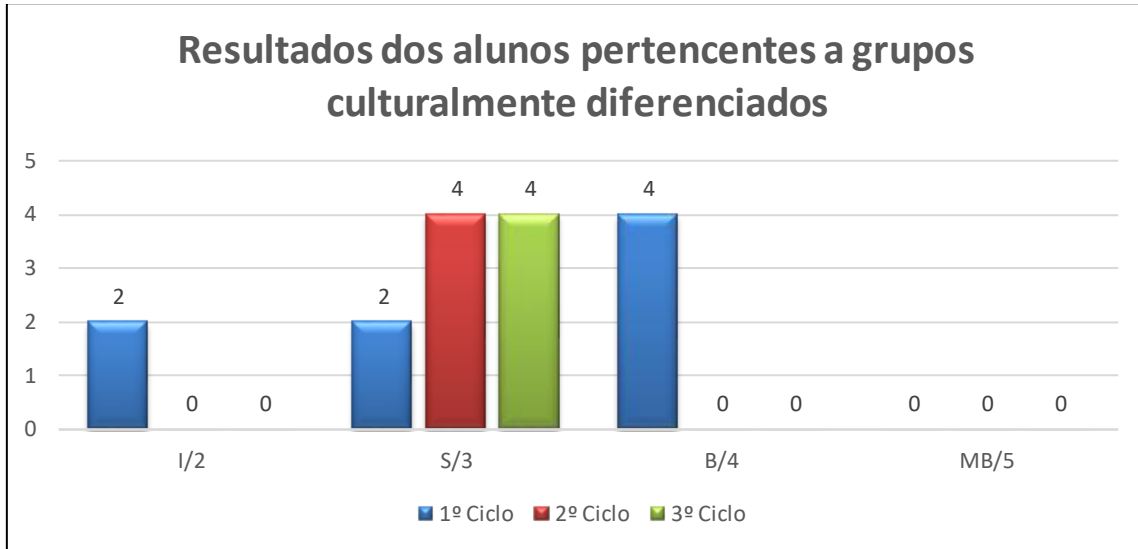


Gráfico 32 – Resultados dos alunos pertencentes a grupos culturalmente diferenciados.

O Gráfico 32 reporta os valores médios de aproveitamento alcançados pelos **alunos pertencentes a grupos culturalmente diferenciados**, em cada um dos ciclos de ensino:

- No 1º Ciclo, dos 8 alunos considerados, 6 (75%) conseguiram alcançar um resultado igual ou superior a suficiente.
- Nos segundo e terceiro ciclos, todos os alunos considerados conseguiram alcançar um nível médio superior ou igual a três.
- Globalmente, regista-se uma taxa de aproveitamento médio “positivo” de 87,5%.

2.2. MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

2.2.1 - MEDIDAS UNIVERSAIS

No decurso do primeiro período letivo, os docentes consideraram fundamental mobilizar respostas educativas para 262 alunos, com o objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens, num primeiro nível de intervenção – medidas universais – distribuídas de acordo com o gráfico abaixo representado.

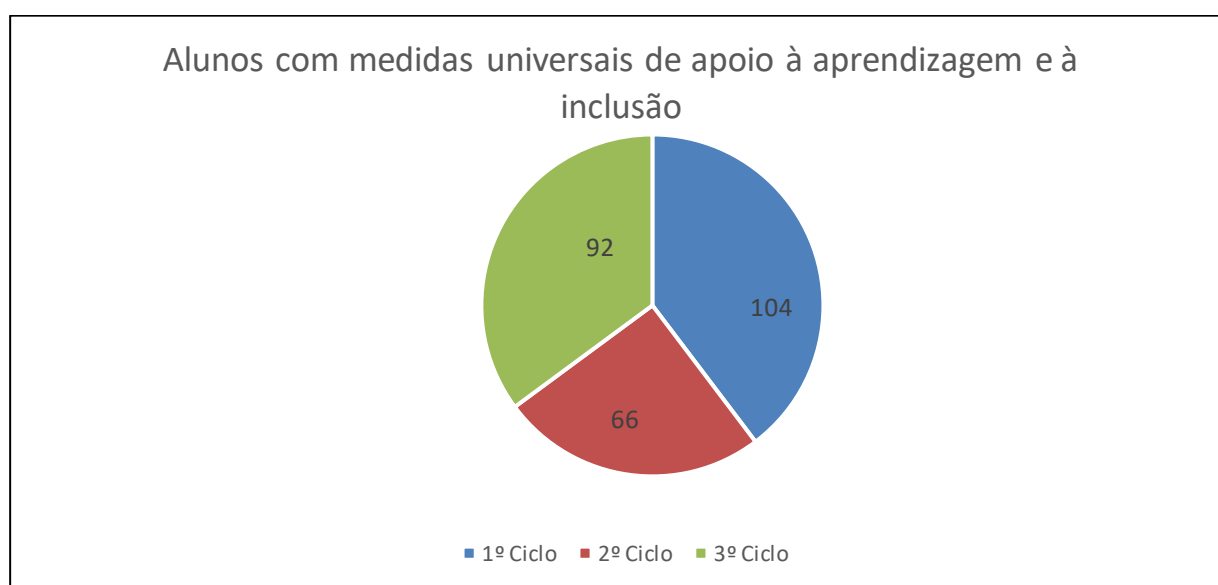


Gráfico 33 – Distribuição dos alunos com medidas universais de apoio à aprendizagem e à inclusão por ciclo de ensino.

Genericamente, no âmbito da mobilização de medidas universais, as opções mais utilizadas foram as acomodações curriculares, a diferenciação pedagógica e a intervenção em pequenos grupos com foco académico/comportamental.

2.2.2. MEDIDAS SELETIVAS E MEDIDAS ADICIONAIS

No que diz respeito aos níveis de intervenção – seletivas e adicionais – no AEGS encontram-se identificados 10 alunos na Educação Pré-Escolar, 35 no 1.º CEB, 21 alunos no 2.º CEB e 34 no 3.º CEB, num total de 100 alunos. Destes 100 alunos, 11 possuem barreiras à aprendizagem e à participação de tal modo significativas que beneficiam de medidas adicionais.

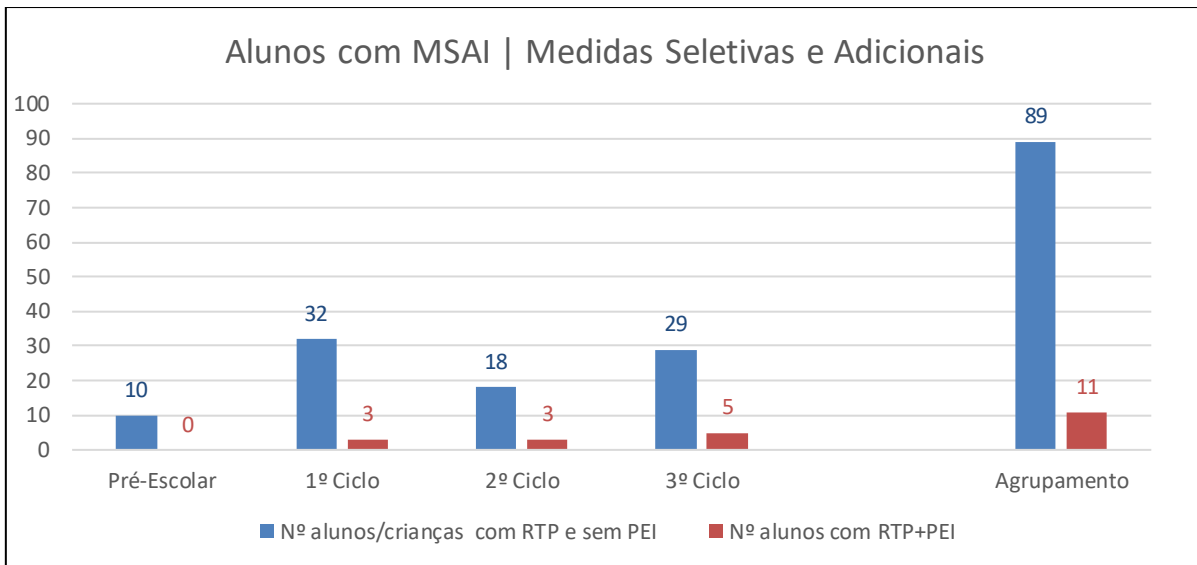


Gráfico 34 – Distribuição dos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais de apoio à aprendizagem e à inclusão por nível e ciclo de ensino.

2.2.3. RESULTADOS DOS ALUNOS COM RELATÓRIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO, PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL E/OU COM PLANO INDIVIDUAL DE TRANSIÇÃO

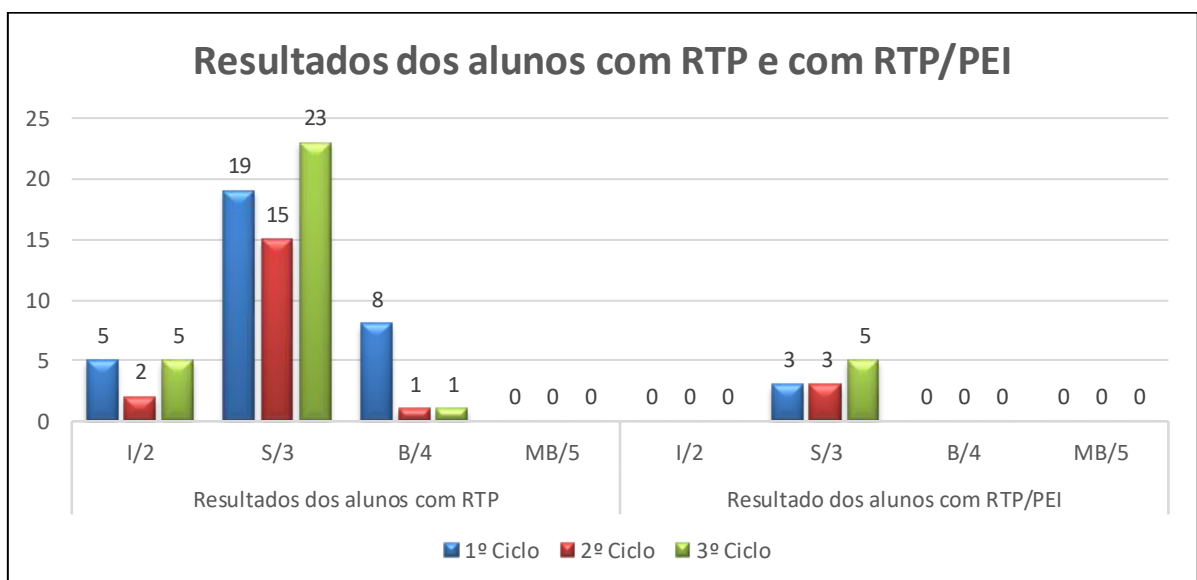


Gráfico 35 – Resultados dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico e com Programa Educativo Individual.

Pela análise do Gráfico 35, podemos constatar os resultados dos alunos com **Relatório Técnico-Pedagógico** (alunos que usufruem de Medidas Seletivas) e dos alunos com **Relatório Técnico-pedagógico/Programa Educativo Individual** (alunos que usufruem de Medidas Adicionais), em cada um dos ciclos de ensino:

- No caso dos alunos que apenas beneficiam de medidas seletivas, observa-se que, em todos os ciclos, a sua maioria apresenta nível médio de aproveitamento Suficiente/3; os restantes elementos distribuem-se de modo pouco significativo pelos níveis Insuficiente/2 e bom/4; globalmente, 84,8% destes alunos apresentam nível médio superior ou igual a três/Suficiente.
- Os discentes que beneficiam de medidas adicionais apresentam, todos, nível médio de aproveitamento Suficiente/3.

Relativamente aos alunos que reúnem condições para iniciar o **Plano Individual de Transição (PIT)**, registam-se dois casos, no 3.º Ciclo. Dada a especificidade destes alunos e não havendo resposta na comunidade local, já foram contactadas instituições nos Conselhos limítrofes para acolherem os referidos alunos.

Importa referir que, perante os resultados apresentados, as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão implementadas revelaram-se, na sua generalidade, adequadas e eficazes, tendo um impacto positivo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Nos três níveis de ensino considerados, a medida Adaptações Curriculares Não Significativas, tem permitido a evolução das aprendizagens na maioria dos alunos, sendo, no entanto, necessário efetuar pequenos reajustes.

No que concerne ao Apoio Psicopedagógico, a implementação da medida teve como foco a intervenção nos domínios emocional, cognitivo, comportamental e relacional, e foi aplicada pelas psicólogas do SPO e alguns docentes. A implementação da medida foi, de modo geral, positiva, resultando na superação de algumas dificuldades pela maioria dos alunos. Em geral os alunos são assíduos a este acompanhamento, existindo, porém, alguns casos, em particular de alunos do terceiro ciclo, com baixo envolvimento e com frequência oscilante, junto dos quais a medida não tem impacto significativo. É de destacar como positiva a estreita articulação com professores titulares de turma, diretores de turma e encarregados de educação, de forma a enquadrar comportamentos e ajustar estratégias em contexto escolar e familiar.

Relativamente à medida Antecipação e Reforço das Aprendizagens, os docentes que a implementaram, foram unânimes em classificá-la como fundamental para a evolução e sucesso dos alunos, tendo aumentado a sua prontidão e motivação no envolvimento na tarefa, em contexto de sala de aula.

Ao nível da medida de Apoio Tutorial, os professores referiram o caráter positivo da medida para o treino de competências académicas, pessoais e sociais, tendo permitido o maior envolvimento dos alunos nas atividades escolares. Este tem visado, sobretudo, o estudo orientado, a organização dos cadernos diários e ainda a regulação comportamental. De um modo geral, os alunos têm sido assíduos e pontuais, demonstrando uma atitude cada vez mais cooperante e participativa. Esta modalidade tem-se revelado profícua, uma vez que começa a notar-se um maior envolvimento dos alunos nas atividades escolares.

2.2.4. RESULTADOS DE DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO DOS ALUNOS DE EXCELÊNCIA

No seguimento da ação multifacetada de enriquecimento pedagógico que caracteriza o habitual trabalho do Agrupamento, despontaram, ao longo do primeiro período letivo, diversos projetos, de índole disciplinar, transdisciplinar e/ou cívica, integrados ora nos Planos Curriculares de Turma, ora no PAA, que se afirmam como alavancas seguras do desenvolvimento cognitivo e social de todos os intervenientes e da valorização dos alunos que se mostram capazes de ir mais além, no saber e no fazer. O notório envolvimento dos discentes e a apreciação positiva que a avaliação das referidas atividades assinala, permitem concluir que a missão de valorizar e aprimorar a excelência tem sido bem-sucedida.

VI - MONITORIZAÇÃO DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

Segundo os testemunhos das duas psicólogas, o SPO conseguiu dar resposta a todos os processos que lhe foram atribuídos. As principais tarefas realizadas foram: a realização de avaliações psicológicas de discentes e/ou estudo de processos de anos anteriores, o acolhimento de encarregados de educação e de alunos para definição da continuidade de intervenção ou de objetivos para a intervenção e a articulação com docentes titulares ou diretores de turma sobre estas situações, incluindo o necessário

retorno sobre as avaliações psicológicas, tendo-se também iniciado o Programa de Orientação Vocacional aos alunos do 9º ano, no qual foi desenvolvida uma sessão informativa e de orientação aos EE e/ou pais dos alunos.

No Gráfico 36 podem observar-se os valores estatísticos referentes à dinâmica do acompanhamento psicopedagógico individualizado, ao longo do primeiro período letivo.

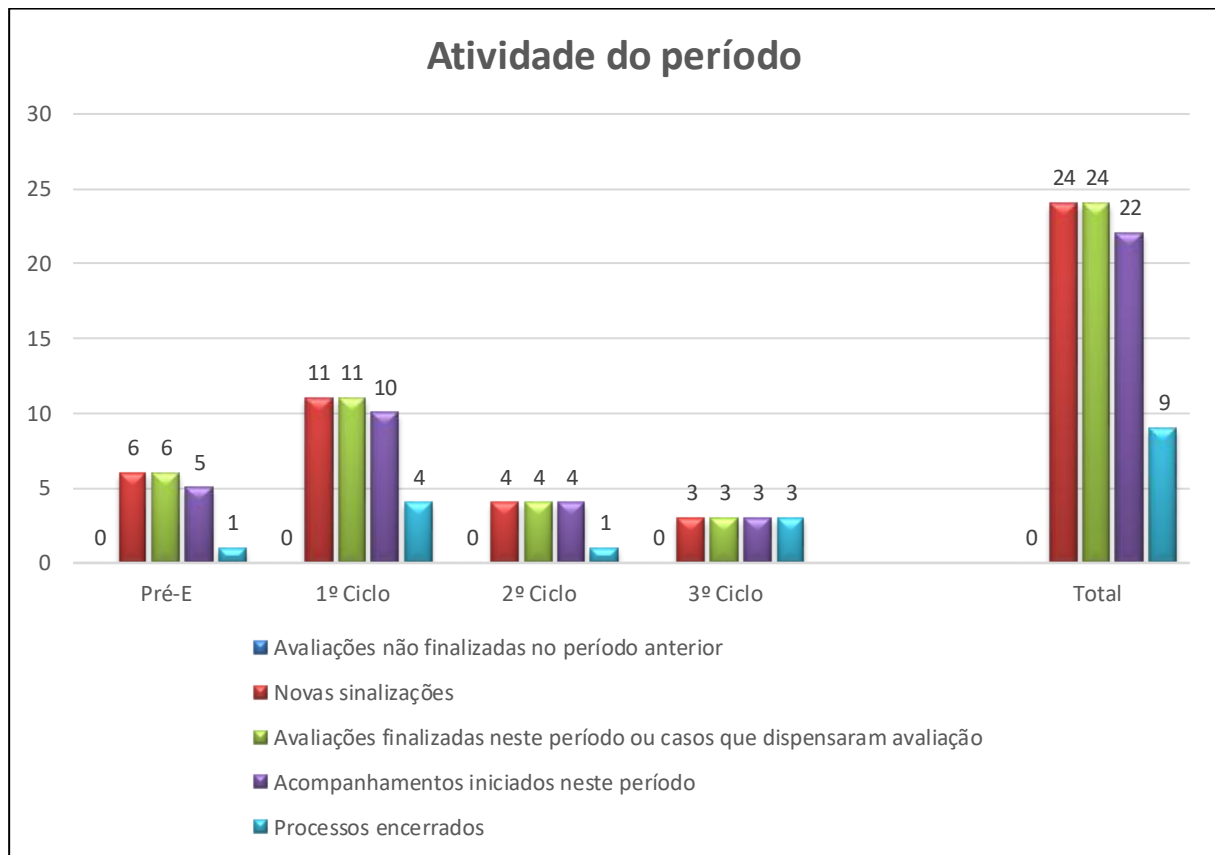


Gráfico 36 – Nº de avaliações, sinalizações, acompanhamentos iniciados e de processos encerrados, no SPO - 1º período.

Pode notar-se que, neste período:

- Foram iniciados 22 acompanhamentos, resultantes da conclusão de 24 avaliações ou de casos que dispensaram avaliação;
- Ocorreram 24 novas sinalizações;
- Foram encerrados 9 processos.

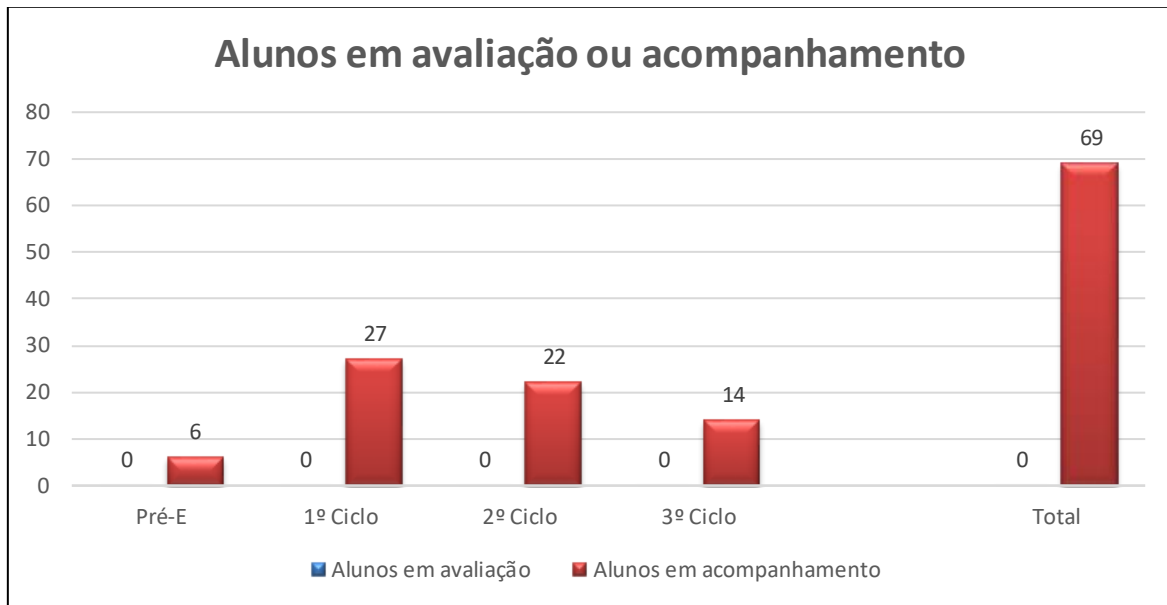


Gráfico 37 – N.º de alunos em avaliação ou em acompanhamento pelo SPO, no final do 1º período letivo.

No Gráfico 37 encontra-se a distribuição dos alunos em avaliação ou em acompanhamento pelas psicólogas do SPO, no final do período em análise, nos diferentes ciclos de estudo. Assim, constata-se que havia 69 alunos em acompanhamento psicopedagógico (4,5% dos alunos que frequentam a agrupamento), repartidos pelos diferentes ciclos: 6 alunos do pré-escolar (1,8% do total de alunos do pré-escolar), 27 alunos no primeiro ciclo (4,7% do total de alunos do 1º ciclo), 22 alunos no segundo ciclo (7,1% do total de alunos do 2º ciclo) e 14 alunos no terceiro ciclo (4,5% do total de alunos do 3º ciclo).

VII - MONITORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE MELHORIA DO AGRUPAMENTO

Face à implementação das estratégias exaradas no Plano de Melhoria do Agrupamento para o ano letivo 2025/2026, constata-se que: a aula de Reforço de Matemática foi implementadas em todas as turmas do 9º ano, nas condições previstas, tendo-se também atribuído, adicionalmente, nesta disciplina, uma aula coadjuvada em todas as turmas do sétimo e do oitavo anos de escolaridade; todas as turmas do nono ano de escolaridade beneficiam de uma aula coadjuvada de Português, o mesmo acontecendo com a generalidade das turmas que integram alunos de Português Língua não Materna

(PLNM); a medida “Escola a ler” – 10 minutos de leitura orientada em sala de aula encontra-se em desenvolvimento em todo o Agrupamento; foram atribuídas aulas de Antecipação e Reforço das Aprendizagens, de Português e Matemática, para alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão – medidas seletivas, lecionadas por docentes daquelas disciplinas, fora do horário da turma; foi revisto e aprovado o regulamento de utilização de telemóveis em recinto escolar, encontrando-se em vigor. Regista-se, ainda, que foi promovida uma reflexão generalizada a toda a comunidade educativa com vista à definição de estratégias de prevenção e combate à indisciplina, de onde se recolheram vários contributos para a definição de um Plano de Ação para a Disciplina, incluindo a reativação da “EPD – Equipa para a disciplina”, procurando-se, deste modo, otimizar a intervenção necessária nesta área e reforçar o comprometimento de todos os atores.

Observa-se, portanto, que todas as medidas sublinhadas no plano mencionado mereceram a atenção necessária, encontrando-se em execução ou em fase muito adiantada de preparação.

VIII - PLANO DE AÇÃO DA EAMA

O Plano de Ação da EAMA, para o ano letivo 2025/2026, integra as seguintes ações:

EQUIPA DE APOIO À MELHORIA DO AGRUPAMENTO		
PLANO DE AÇÃO 2025-2026 - CALENDARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES		
MÊS	ATIVIDADE	RESPONSÁVEIS
Setembro/ outubro	Elaborar o Plano de Melhoria do Agrupamento. Elaborar o plano de Ação da EAMA.	Todos
Novembro	Preparar a avaliação externa. Atualizar as grelhas de monitorização dos dados relativos às turmas do AEGS.	Todos
Dezembro	Atualizar as grelhas de monitorização dos dados relativos às turmas do AEGS. Definir datas para o preenchimento das grelhas de monitorização das turmas. Preparar a base de dados para a análise estatística dos resultados dos alunos.	Todos
Janeiro	Fazer a monitorização dos documentos de avaliação interna das turmas, por ano e ciclo. Elaborar a estatística dos resultados da avaliação dos alunos. Concluir o Relatório de Avaliação Interna do Agrupamento, relativo ao 1º período.	Todos
Fevereiro	Analisar o resultado da avaliação externa do Agrupamento Acompanhar o desenvolvimento do Plano de Melhoria do Agrupamento.	Todos
Março	Preparar a base de dados para a análise estatística dos resultados dos alunos. Definir datas para o preenchimento das grelhas de monitorização das turmas.	Todos
Abril	Fazer a monitorização dos documentos de avaliação interna das turmas, por ano e ciclo. Elaborar a estatística dos resultados da avaliação dos alunos.	Todos

Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio

Relatório de Avaliação Interna do 1º Período 2025-2026

Equipa de Apoio à Melhoria do Agrupamento

	Elaborar o Relatório de Avaliação Interna do Agrupamento, relativo ao 2º período.	
Maio	Concluir a elaboração do Relatório de Avaliação Interna do Agrupamento, relativo ao 2º período.	Todos
Junho	Fazer a monitorização dos documentos de avaliação interna das turmas, por ano e ciclo.	Todos
	Elaborar a estatística dos resultados da avaliação dos alunos.	
	Elaborar o Relatório de Avaliação Interna final, relativo a 2025-2026.	
Julho	Avaliar a execução do Plano de Melhoria do Agrupamento.	Todos
	Concluir a elaboração do Relatório de Avaliação Interna final, relativo a 2025-2026.	

Quadro 8 – Plano de Ação da EAMA para 2025/2026.

Relativamente ao Plano de Ação da Equipa AMA, apresentado no Quadro 8, constata-se que a generalidade das ações previstas para o primeiro período letivo foi cumprida.

Recolhido o parecer favorável do Conselho Pedagógico em reunião de 30 de janeiro de 2026

Aprovado pelo Conselho Geral em reunião de 16 de março de 2026